

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 2022.1

Acadêmica: Beatriz Welter

Orientadora: Prof. Maíra Longhinotti Felipe

Centro de Incentivo ao Esporte

Lazer, Educação e Inclusão Social

Índice

1

INTRODUÇÃO

- 1.1. Motivação
- 1.2. Objetivos
 - 1.2.1. Geral
 - 1.2.2. Específico

2

ESTUDOS TEÓRICOS

- 2.1. Benefícios do Esporte
 - 2.1.1. Físicos/Fisiológicos
 - 2.1.2. Psicológicos
 - 2.1.3. Sociais
- 2.2. Legislação
 - 2.2.1. Florianópolis
- 2.3. Modalidades
 - 2.3.1. Esporte e suas Manifestações
 - 2.3.2. Educação Física
 - 2.3.3. Modalidades Esportivas
- 2.4. Infraestrutura
 - 2.4.1. Equipamentos Urbanos e Espaços Esportivos
 - 2.4.2. Infraestrutura Física

3

PROJETOS DE REFERÊNCIA

- 3.1. Poliesportivo Camp Del Ferro
- 3.2. Complexo Esportivo Tancredo de Almeida Neves
- 3.3. Instituto Reação

4

ESTUDOS DE CONTEXTO

- 4.1. Macro Área
 - 4.1.1. Escolha do Terreno
- 4.2. Caracterização/Análise do terreno e entorno
- 4.3. O terreno
 - 4.3.1. Parâmetros Urbanísticos
 - 4.3.2. Características Importantes

5

ESTUDOS PESSOA/AMBIENTE

- 5.1. Caracterização Público Alvo
 - 5.1.1. Questionário

6

PROPOSTA ARQUITETÔNICA

- 6.1. Diretrizes
- 6.2. Programa de Necessidades
- 6.3. Partido e Conceito
- 6.4. O Projeto

7

PREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 INTRODUÇÃO

1.1. Motivação

A ideia para o desenvolvimento de um projeto com viés esportivo surgiu inicialmente a partir das experiências pessoais da autora no papel de atleta e das suas vivências em diversos espaços esportivos, junto da percepção vívida do quanto o esporte é capaz de impactar a vida das pessoas, ao promover integrações, conexões e novas relações pessoais, além de incentivar aspectos de socialização e crescimento pessoal, como comunicação, respeito, empatia, disciplina, trabalho em grupo e valorização da saúde e da qualidade de vida. Somado a isso, existe também a vontade de proporcionar essas experiências à indivíduos, que por causa do meio e da situação em que vivem, muitas vezes são privados de exercerem seu papel de ser criança/adolescente, e que a partir dessas experiências, seja possível oportunizar um cenário em que incite desenvolvimento nas mais diversas áreas da vida, por meio do esporte, vinculado à educação, ao lazer e à socialização.

1.2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho consiste na elaboração do anteprojeto arquitetônico de um Centro de Incentivo ao Esporte, com foco na educação, no lazer e na inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, e, ainda, uma proposta preliminar para os espaços livres.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coletar informações que embasem a criação de um espaço físico esportivo com capacidade de englobar as atividades necessárias para a implementação de programas esportivos e políticas públicas.
- Convergir os eixos pedagógico e cultural ao eixo esportivo
- Entender a dinâmica e as características do local de intervenção, assim como entender e conectar-se com o habitantes do local
- Desenvolver diretrizes projetuais para um Centro de Incentivo ao Esporte destinado à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social
- Criar espaços que contribuam para a vivência em comunidade, para a prática de variados esportes e para o desenvolvimento humano dos indivíduos

1.2. Objetivo



2 ESTUDOS TEÓRICOS

2.1. Benefícios do Esporte

O homem, ao longo da sua evolução, praticava exercícios físicos por diversos motivos, na pré-história, eram realizados na luta por sobrevivência, nos cultos (com, por exemplo, danças), na preparação para guerras e em ações competitivas(RAMOS, 1983). Quanto às atividades físicas relacionadas à saúde, tiveram suas primeiras aparições em trabalhos de médicos na era das civilizações egípcia, macedônia, grega e romana, os quais colocavam o exercício físico como uma das leis da saúde(MARTINEZ, 1998). O conceito de atividade física pode ser entendido como todo movimento corporal, produzido pelo corpo humano, que resulta em um gasto energético, com componentes biopsicossociais, culturais e comportamentais, e portanto, podem ser ilustrados pelo esporte.(RAMOS, 1983).

A prática esportiva, está diretamente ligada à uma vida mais saudável e de maior qualidade, ao passo que a inatividade física (sedentarismo) infere uma série de problemas ao indivíduo, e se caracteriza por um problema de saúde pública no mundo todo. Com isso, e com a visão dos benefícios que a atividade física proporciona, o incentivo da mesma é de extrema importância(SOUZA,2010).

Para todas as idades, o estilo de vida ativo é muito importante, e, para o melhor aproveitamento, a atividade física praticada com prazer pelo esporte escolhido é ainda mais vantajosa(ALLAH, 2015).Vale salientar que, uma prática leve ou moderada já se caracteriza suficiente para ir de encontro com os benefícios possíveis.

Segundo Blair et al (1989) as crianças e adolescentes que praticam atividades físicas regularmente, costumam apresentar alterações biomecânicas, fisiológicas e psicológicas benéficas, que persistem até a idade adulta, e tal hábito regular durante a infância,

tende a se estender para o resto da vida. Dessa forma, **o incentivo às atividades físicas desde as primeiras idades, interfere na qualidade de vida e saúde do futuro dessas gerações.** Dentre os benefícios da prática esportiva para crianças e adolescentes, pode-se citar as questões fisiológicas, psicológicas, a qualidade de vida e uma vida mais saudável, a inclusão social, aprendizados como o convívio com o próximo, obediência de regras, aumento da autoestima e autoconfiança, prevenção de enfermidades, ganho de amizades e desenvolvimento do espírito esportivo.

Durante a vida adulta, a atividade física pode se apresentar em diferentes esferas, além da prática pelo lazer, também encontra-se na forma de ocupação, em deslocamento ou em serviços domésticos. Conforme a Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional do Esporte, cerca de metade da população mundial se encontra em situações de sedentarismo, e segundo o IBGE, no Brasil, a inatividade física entre os adultos é de 80,8%. A prática da atividade física nessa fase da vida, além de uma maior qualidade de vida, também serve de prevenção para doenças crônicas.

Na terceira idade, as atividades físicas estão intrinsecamente ligadas à qualidade de vida e o estado funcional dos idosos, uma vez que, quanto mais ativo, a probabilidade é de que se tenha menos limitações físicas para a realização das atividades do dia a dia(SOUZA,2010).

A fim de entender os benefícios específicos advindos da prática esportiva, pode-se separá-los de três grandes esferas, ainda que seja difícil distingui-los por completo, uma vez que tais esferas se extrapolam umas entre as outras. Foram divididos então, em: benefícios físicos/fisiológicos, benefícios psicológicos e benefícios sociais.

2.1.1. BENEFÍCIOS FÍSICOS/FISIOLOGÍCOS

Como já citado anteriormente, a prática esportiva e de atividades físicas está intrinsecamente ligada ao aumento da qualidade de vida e bem estar do ser humano, uma vez que eles estimulam diversos mecanismos do corpo humano, os quais resultam em uma melhora do funcionamento dos sistemas cardiovasculares, respiratórios, neurológicos e mecânicos. Alguns fenômenos fisiológicos e bioquímicos, segundo Godoy(2002), podem estar ligados ao alcance desses benefícios, como o aumento da aptidão cardiovascular; neurotransmissores com efeitos antidepressivos, como a serotonina, a dopamina e a norepinefrina; endorfinas que são produzidas pelo organismo quando se pratica o exercício físico, que tem capacidade de reduzir a dor e causar um estado de euforia; aumento da temperatura corporal; aumento de reservas de esteróides que combatem o estresse; e o alívio da tensão muscular.

A prática das atividades físicas durante a infância têm sido pauta de diversos estudos, o quais apontam diversos benefícios vinculados à tais práticas, dentre eles, **o crescimento, o desenvolvimento, a prevenção da obesidade e o incremento da massa óssea.** Vale salientar que, tais proveitos podem ser ameaçados quando a atividade se torna excessiva, de muito alta intensidade, ou ainda, quando realizadas imprópriamente, a pessoa é exposta a riscos, como fraturas, traumas, osteocondrose, disfunção menstrual ou retardamento da puberdade(ALVES e LIMA, 2008).

2.1.2. BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS

Recentemente, diversos estudos têm relacionado a função cognitiva à prática física, a partir de resultados como, a melhora na flexibilidade mental em idosos, aumento do nível de neurotransmissores e mudanças na estrutura do cérebro, melhora cognitiva, além da crença de que o exercício físico aumenta o fluxo sanguíneo no cérebro, percebe-se que o desempenho cognitivo de fato melhora quando o indivíduo é ativo fisicamente(OLIVEIRA et al, 2011).

Há, portanto, benefícios à saúde mental que a prática regular de atividades físicas pode proporcionar ao bem estar, como **a melhora do humor e do ânimo, o processamento de informações mais rápido, pensamento mais lógico e crítico, a redução do estresse, ansiedade e até o abuso de medicações, redução de comportamentos neuróticos, aumento da criatividade, da memória e da capacidade de concentração**(OLIVEIRA et al, 2011). Segundo Godoy(2002), alguns mecanismos psicológicos estão relacionados com os benefícios advindos da prática esportiva, são eles: a substituição de pensamentos e sentimentos negativos por positivos, quebrando um ciclo de depressão; o prazer resultante da interação com o grupo e apoio social dos outros praticantes; e a distração das preocupações do dia-a-dia do indivíduo.

2.1.3. BENEFÍCIOS SOCIAIS

O Brasil, reafirma, por meio de sua titularidade da 79ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um alto grau de desigualdade e exclusão social. Com isso, o país vive um cenário de diversas comunidades com baixíssimo acesso à espaços de cultura, educação e lazer, e, visto que **os benefícios acerca do esporte podem ser encontrados também no âmbito sócio-cultural , e com intuito de promover uma maior qualidade de vida para crianças e adolescentes, o governo, em conjunto com instituições e entidades (públicas e privadas), têm buscado a criação de programas que assumem o esporte como forma de socialização e inclusão social**(NETO et al., 2015).

Diante das circunstâncias, esses projetos têm como principal destino as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, a fim de proporcionar um **espaço saudável, controlado, estimulante e educativo**, visto que, o contexto prévio os expõe à diversos incidentes cruéis, como drogas, evasão e fracasso escolar, marginalização. Além disso, a prática esportiva pode participar ativamente na formação e desenvolvimento humano, assim como, motiva a educação, o prazer e o lazer.

O esporte, praticado pelo prazer, com fins lúdicos, é especialmente significativo no processo de aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, no convívio social e ainda para a diversão e descontração. Quando praticado nas primeiras gerações (infância e adolescência) é de suma importância, também, pelo fato de que a sua realização ocupa boa parte de um tempo possivelmente ocioso, que, para aqueles em situação de risco e vulnerabilidade, provavelmente seria por tempo nas ruas, em cenários de violência, tráfico e marginalização. Dessa forma, ações esportivas, dos mais diversos tipos, podem preencher o tempo livre de forma construtiva e benéfica para esses jovens, promovendo uma perspectiva de futuro mais positivo e saudável. A prática esportiva, por sua vez, possibilita a quebra de alguns limites e barreiras características da vida de cada um, desde cenários de injustiça, violência, desigualdade e exclusão social, até necessidades físicas e mentais especiais.

Foi identificado, segundo NETO et al. (2015), que houve uma mudança de comportamento daqueles que participavam dos programas sociais esportivos, como o aumento de autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Outros fatores apresentados, foram o aumento do desempenho motor e a aprendizagem de modalidades esportivas.

A Psicologia do esporte traz ainda, mais alguns proveitos referentes à prática esportiva, como **a saúde mental, o autoconhecimento, criação de laços de amizades e companheirismo, formação de identidade e desenvolvimento social.** Ainda, é válido comentar sobre os desafios físicos e mentais, que estimulam esse crescimento, como o trabalho em equipe, por exemplo, fomentado por diversos esportes, estimula um sentimento de pertencimento, senso de responsabilidade, cooperação e amizade(NETO et al., 2015).

Quanto ao trabalho de um psicólogo do esporte, segundo Miracle(1992), ele pode atuar clinicamente, como pesquisador ou educador, nas esferas do esporte escolar, recreativo, de reabilitação ou de alto rendimento. Porém, no trabalho desenvolvido por De Aquino (2016), propõe-se um novo setor, relacionado às ações sociais, na busca pelo incentivo à inclusão social, socialização, saúde, educação e bem-estar de indivíduos das camadas menos favorecidas da sociedade. **O esporte como agente socializador, como explicita Marques e Kuroda (2000), promove um espaço para construção e promoção**

de habilidades, tanto físicas, quanto intelectuais, assim como, se caracteriza por ser um espaço de convivência em que introduz diversas regras e hábitos sociais da vida real. Dessa forma, a iniciação esportiva, acompanhada de um profissional da psicologia, favorece a formação dos indivíduos, com o aprendizado de valores, regras sociais e emoções, com a criação de aptidões físicas e psíquicas, e com a construção de caráter e personalidades. A partir do estudo de caso realizado por De Aquino (2016), em uma ONG do Rio de Janeiro, é possível destacar diversos benefícios que o esporte, acompanhado pelo psicólogo do esporte, trouxe para as meninas participantes do projeto. Dentre eles, as amizades construídas e o convívio com novas pessoas, o trabalho em equipe, que ensina sobre respeito, confiança, cooperação, responsabilidade, empatia, entre outros, e por fim, as mudanças pessoais, como melhoras na timidez e relação com o próximo, aumento do senso de responsabilidade e disciplina, e o entendimento de que com motivação e confiança, é possível a busca pela realização de sonhos.

Vale salientar que, nem sempre os objetivos desses programas são atingidos com todos os proveitos que a prática esportiva pode gerar às crianças e adolescentes, isso se deve ao fato de que existem outros fatores que podem interferir sobre o indivíduo, como eventos relacionados à realidade de cada um, na família, escola, amigos ou comunidade.

O **esporte aliado à educação** se mostra de incrível força para desenvolvimento e proteção social de crianças e adolescentes, e de incentivo à educação, isso porque, segundo Lima (2015), o impacto do esporte pode ser observado no âmbito escolar, com maior concentração, foco e disciplina. Além disso, como o autor aponta, também, a junção dessas duas esferas **instiga a criação de princípios e valores sociais, morais e éticos.**

Segundo a Lei 9.615/1998, o esporte educacional pode ser caracterizado por aquele “praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer” (BRASIL, 1998). Um projeto desportivo social, conforme Gomes e Constantino (2005),busca a intervenção de acordo com as demandas dos personagens alvo, como a inclusão social, diminuição da pobreza, violência e criminalidade, aumento de oportunidades sociais, desenvolvimento de valores e cidadania.

O esporte, por se tratar de um fenômeno plural e complexo, requer a presença de estudos didáticos e pedagógicos com referenciais técnico-táticos, assim como sócio-educativos, que refletem em como os profissionais da área podem atuar no ensino das atividades desportivas. A respeito do referencial técnico tático, os estudos nos últimos anos têm focado mais na abordagem tática, uma vez que, segundo Garganta (1998), a partir das situações que ocorrem durante o jogo, os praticantes devem saber o que fazer (tática), tanto quanto como fazer (técnica). Além disso, o jogo em si se torna um elemento pedagógico elementar, principalmente nos cenários de projetos sociais, que buscam o esporte como lazer, qualidade de vida e exercício da cidadania, isso porque, essa prática promove a vivencia de fato dessas qualidades(RODRIGUES et al, 2013). Já a dimensão sócio educativa diz respeito às questões sociais que se aprende e ensina em cada modalidade, a convivência com o grupo, a discussão saudável de regras, além da busca pela sensação de prazer pelo jogo, ou seja, ultrapassar o limite do ensinamento apenas do movimento, técnicas e táticas, mas também ensinar sobre fundamentos da vida em sociedade, valores, princípios, justiça, preconceito, ética e sexualidade(RODRIGUES et al, 2013).

PONTOS IMPORTANTES PARA DIRETRIZES:

Além do âmbito esportivo, buscar alcançar os benefícios por meio também, da esfera sócio-cultural, com a implementação de políticas públicas que coloquem o esporte como agente socializador principal, em conjunto com atividades educativas e culturais.

2.2.1 FLORIANÓPOLIS

Baseado no princípio de que cada cidade e estado possuem características e particularidades próprias, faz-se necessário a efetivação de estudos teóricos e propostas legislativas a respeito do esporte e as políticas públicas relacionadas intrínsecas dessas localidades. Vale salientar que, as decisões desportivas são de autonomia das esferas estatais e dos municípios, concedendo maior liberdade para as políticas esportivas abrangendo tais particularidades, porém, a falta de diretrizes gerais por parte Governo pode acarretar em políticas que favorecem o poder estatal acima dos ganhos à sociedade (WERLE; VAZ, 2019).

No que diz respeito à cidade de Florianópolis, o aprofundamento das discussões e definições acerca das políticas públicas esportivas teve início com a instituição da Fundação Municipal de Esportes(FME), em 1987, com o objetivo de “executar a política de esportes do Município de Florianópolis, formulada pela Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esportes”. A FME substituiu o então Conselho Municipal de Esporte (CME), com o intuito de que, no formato de fundação, existiria uma maior autonomia financeira e rapidez na organização. Além disso, com essa nova configuração, somado à responsabilidade com o esporte competitivo, entra a responsabilidade acerca do “esporte de lazer” previsto na Constituição. Ainda que por muitos anos, e até hoje, o foco no esporte de rendimento amador (WERLE; VAZ, 2019) seja muito forte e a busca de competitividade nos Jogos Abertos de Santa Catarina, foi criado o espaço para destinar esforços e garantir os direitos no esporte não formal.

Um passo significativo dado na legislação de Florianópolis, foi a implementação da Lei Orgânica Municipal(LOM), onde o município recebe uma maior autonomia, uma vez que dispõe “de poderes próprios assegurados no texto constitucional da mesma forma que a União e os Estados Federados” (RESENDE, 2008, p. 11). Visto isso, dado que a Constituição prevê o esporte e o lazer como direitos fundamentais, preservá-los e assegurá-los passam a ser responsabilidade, também, dos municípios e estados. Segundo o Art. 126 da LOM, **“O Município fomentará as práticas desportivas formais e não formais, promovendo medidas que assegurem, prioritariamente: I - desenvolvimento do desporto educacional e amador; II - criação de espaços públicos destinados à prática do esporte; III - incentivo às competições desportivas locais e microrregionais; IV - incentivo ao esporte de cunho comunitário e de lazer (FL, 1990)”**.

Quando se trata do sistema desportivo, um fator pertinente à discussão é a respeito do espaço físico, os quais podem ser destinados às diversas práticas do esporte, como o competitivo, o educacional, o de lazer, ou até mesmo visando a expressão corporal e artística. Diversas propostas legislativas deram origem e mecanismos legais que procuram assegurar a viabilidade de espaços designados ao esporte, como a criação de polos esportivos nos diferentes bairros da cidade e a disponibilização de quadras das escolas municipais para o uso aberto das comunidades às quais estão inseridas.

Em 2007, foi sancionada a Política Municipal de Esporte, que aprimorou as atribuições da FME, com objetivos como a garantia de acesso a projetos de lazer, o desenvolvimento das ciências do esporte, a qualificação dos recursos humanos, e ainda, contemplou o esporte educacional, a promoção social e as práticas esportivas não profissionais. No mesmo ano, foi aprovado também o Sistema Desportivo Municipal, que determina as instituições presentes e os membros, representantes dos atletas, para-atletas, árbitros, treinadores, acadêmicos e do setor público. Destaca-se, a medida em que fala que o financiamento da FME deve destinar, dos recursos, 40% para o esporte educacional e atividades relacionadas ao lazer, 30% para a organização de eventos esportivos locais, e 30% para o esporte de rendimento.

Por fim, em 2015, foi instituído o Programa Bolsa Desportiva Municipal, com o fim de auxiliar financeiramente atletas e trabalhadores do esporte, tanto educacional como profissional. Entretanto, a prioridade ficou, na prática, para as modalidades que apresentam um bom rendimento em competições oficiais.

Com isso, fica evidente que o esporte de rendimento amador permanece, ainda, em maior evidência, “Afiml, diz o imaginário presente em Santa Catarina, as Fundações Municipais, ou outros órgãos gestores do esporte, têm a sua eficiência e eficácia julgadas justamente pelo poder de fogo nas competições, levando às manchetes de jornal o nome do município” (VAZ, 2001, p. 93).

PONTOS IMPORTANTES PARA DIRETRIZES:

Desenvolver um edifício que potencialize incentivos e inserção de políticas públicas esportivas, a fim de concretizar o direito ao esporte do público alvo.

Foco em atender o esporte amador, comunitário, educativo, de lazer e artístico.

2.2. Legislação

“É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um” Constituição de 1988, artigo 217

Conforme Antonio Carlos Gomes da Costa(1995) o eixo de atendimento do Estatuto que se associa ao direito ao esporte, é o de **desenvolvimento pessoal e social, que tem como política prioritária a Educação, com os seguintes direitos fundamentais: à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer e a profissionalização**. Visto que a principal política para o atendimento desses direitos seja relacionado à educação, a Escola torna-se então o espaço principal de convergência das crianças e adolescentes para o acesso aos direitos. Segundo o Art 59, fica responsável o município, apoiado pela esfera estadual e federal, pelo estímulo e promoção de recursos e espaços culturais, esportivos e de lazer, destinados às crianças e adolescentes.

Ao partir-se do princípio de que os direitos da criança e do adolescente são soberanos, não podem ser violados ou ameaçados, percebe-se a importância e o impacto que eles geram no desenvolvimento desses indivíduos, e portanto, quando o acesso a eles é negligenciado, acarretam-se comportamentos e atitudes que retificam a exclusão e a desigualdade social. Por outro lado, quando os direitos lhe são assegurados com êxito, recebem a oportunidade de um desenvolvimento integral, no âmbito pessoal, cognitivo e social.

Durante o governo Lula, em 1995, ocorreu a criação do Ministério do Esporte(ME), que tinha como objetivo de desenvolver e buscar efetivar políticas públicas, tendo em vista o acesso ao conhecimento das práticas esportivas, respaldando questões como inclusão social até o apoio ao esporte de rendimento (PINTOS et al., 2016). Além de ser, então, o principal órgão responsável por formular e implementar essas políticas, é de sua incumbência também, garantir que elas não sejam apenas ferramentas de poder de reeleição, e que não se restrinjam aos 4 anos de mandato de um governo (BRASIL, 2005).

Como exemplo de políticas criadas pelo ME, pode-se citar o Programa Esporte e Lazer da Cidade(PELC), que, além dos objetivos do próprio ministério, procura oportunizar a prática esportiva as mais diversas comunidades e pessoas, fomentar a convivência social, a formação de um senso de liderança e de comunidade, e a troca de conhecimento no meio acadêmico (BONALUME, 2008).

Um marco importante na legislação dos desportos, foi a instauração da Lei Pelé (9.615/1998), que institui normas gerais acerca do esporte e sua prática, ademais, segundo Athayde et al., 2016, em seu estudo, fomentou a produção de diversas normas jurídicas subsequentes. Vale salientar as três manifestações do esporte descritas pela Lei Pelé, sendo elas o desporto educacional, exercido nas instituições de ensino, buscando o desenvolvimento e formação do cidadão, seus direitos políticos e sociais, sua inserção na sociedade e a prática do lazer; o desporto de participação, com caráter voluntário, visando o bem estar, a integração social, a educação e a preservação do meio ambiente; e o desporto de formação, na busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento das técnicas esportivas.

Outro exemplo de ação do governo referentes ao estímulo da prática esportiva, dessa vez um pouco mais recente, foi a criação da Lei de Incentivo ao Esporte, de 2006, o qual permite que, tanto empresas, como pessoas físicas, possam investir parte de seu Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pela Secretaria do Esporte do Ministério da Cidadania.

A atividade física está presente na vida humana desde os tempos mais antigos, e com o passar do tempo, os esportes foram surgindo e se aprimorando. Atualmente, o esporte possui algumas definições, como seguir uma metodologia, ser de prática individual ou coletiva, pode estar relacionada com atividade física ou destreza, a fim de gerar lazer, recreação, saúde, condicionamento físico, qualidade de vida, competição e até mesmo a inserção da pessoa na sociedade.

A partir da elaboração da Constituição Federal de 1988, na busca por uma igualdade social maior, foram reconhecidos e evidenciados uma série de direitos pertencentes à Segunda Dimensão dos Direitos Humanos. Como consta no art. 6º, esses direitos, denominados “sociais”, são: direito à educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

É possível compreender que o esporte está ligado ao lazer, uma vez que, além de ser uma atividade física, ele também proporciona bem-estar social (físico, e psíquico), os quais são resultados esperados de uma atividade de lazer. Para retificar o esporte como direito, ainda na Constituição, o artigo 217 esclarece:

“É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um, observados: I – a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional; IV – a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.” (BRASIL, 2011a, p.140).

Portanto, como explicita Luiz Alberto David Araújo (199, p.369), **a prática esportiva, tanto como atividade educativa, quanto com natureza profissional, está incluso como norma constitucional ao sistema jurídico brasileiro**.

Os direitos previstos na constituição são efetivados por meio de políticas públicas. Referente ao direito ao esporte, segundo Afonso José da Silva (2012, p. 834) o estado exerce papel de fomento e promoção, por meio, por exemplo, de leis e incentivos fiscais.

As políticas públicas, nas quais, entende-se como aquelas que envolvem não só o Estado, mas, também, a sociedade civil, e que favorecem as necessidades sociais acima do capital financeiro (PINTOS et al., 2016), **são agentes fundamentais para a concretização dos direitos fundamentais dos cidadãos**, e, para que as mesmas sejam executadas, é necessário a destinação de um fundo orçamentário e uma agenda governamental organizada. Contudo, no que se refere às políticas relacionadas ao desporto, apenas o suporte do governo vem-se mostrando insuficiente para a garantia dos direitos, desse modo, a cooperação com iniciativas privadas e outros órgãos sociais está cada vez mais presente nesse ramo(SCHNEIDER, 2005).

Desse modo, uma vez que o direito ao esporte e lazer são instituídos, o Estado e a sociedade devem buscar a efetivação dos mesmos.

Além da Magna Carta, desde 1990, com a legitimação do Estatuto da Criança e do Adolescente, e com a visão de que os sujeitos em questão são pessoas de direitos e de desenvolvimento especial, institui-se também o direito ao esporte às crianças e adolescentes, assim como deveres, e o papel de cumprimento dos mesmos por parte do Estado, da sociedade e da família.

2.3. Modalidades

2.3.1. ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES

De acordo com Marques, Almeida e Gutierrez (2007), o esporte apresenta-se por meio de manifestações heterogêneas, e as mesmas transmitem valores, formam e educam. A expressão do esporte leva em conta duas esferas, as modalidades esportivas e o sentido da prática(MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007).

As modalidades esportivas são definidas por regras e normas, pela história e pelas formas de disputa, são as atividades praticadas com um caráter esportivo. Já o sentido da prática está relacionada com as razões e os porquês de tais ações, e os valores que se tira a partir de sua realização. Nesse caso, é levado em consideração o indivíduo praticante, a sua cultura, condições sociais e história. É possível diferenciar em duas categorias de manifestação em relação ao sentido, as práticas de alto rendimento ou espetáculo, e as de lazer(BRACHT, 1997, p.12), às quais possuem grande diferença de valores transmitidos por cada uma delas.

O esporte de rendimento ou espetáculo, caracteriza-se pela comparação, valorização do resultado, competição, performance atlética, lucros financeiros e profissionalismo (BRACHT, 1997, p.12). Tais objetivos são facilitados por meio da “mundialização do esporte” (GEBARA, 2002), que se dá pela disseminação de regras e normas padrões em todo o mundo. Com isso, identifica-se valores como a segregação, comparação, mercantilização do esporte, competição, valorização e desvalorização pessoal de acordo com o resultado.

O esporte de lazer, ao contrário do rendimento, define-se pelo não-profissionalismo e podem se manifestar de duas formas: baseadas em normas do alto rendimento, ou como esporte ressignificado. O primeiro tende a seguir as mesmas regras e normas do esporte de alto rendimento, com características muito semelhantes, porém, com competições amadoras e em um ambiente não profissional. Já a manifestação do esporte ressignificado parte do princípio da adaptação, na busca pela inserção e participação efetiva dos indivíduos, por meio da apropriação e remodelação de regras, normas, espaços, materiais, número de participantes, objetivos e valores, dessa forma “a atividade é moldada para atender os objetivos, expectativas e capacidades dos participantes”(MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007). Tal manifestação reverbera tanto valores pessoais como coletivos, do primeiro são exemplos o autoconhecimento e a autovalorização, do segundo, a cooperação, respeito pelas diversidades, vivência coletiva, competição sem rivalidade.

Com isso, o esporte comprova-se ser um fenômeno heterogêneo, e ele se manifesta em diferentes contextos. Entende-se que “contexto” significa a inter-relação entre as modalidades e os sentidos, uma vez que o esporte se apresenta sempre com algum sentido e razão por meio de uma das diversas modalidades esportivas. Dessa forma, existe uma enorme amplitude de formas de manifestação esportiva(MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007).

Ao entender que o esporte é um fenômeno de diversas manifestações e sentidos, desde sociais até físicas, lúdica e competitiva, deve-se levar em conta alguns aspectos para que ele seja entendido da forma mais profunda e completa, são eles: os Cenários, o contexto onde se manifesta a prática; os Personagens, buscando compreender e respeitar as individualidades de cada um; os Significados, qual o estímulo que leva a vontade de praticar determinada atividade; e as Modalidades, conhecer e aprender as suas particularidades e singularidades(TANI et al, 2006).

A busca e o interesse das crianças e adolescentes pelo esporte tem-se intensificado à medida que o crescimento das mídias ocorria, uma vez que esta espetaculariza o fenômeno do esporte. Ainda, vale ressaltar que essa procura se dá principalmente pelos esportes coletivos, pelo fato de os mesmos estarem em constante evidência e maior popularidade na sociedade atual(NASCIMENTO JUNIOR, 2019). Agregando-se a isso, os projetos sociais, oferecem atividades que contribuem para a formação desses cidadãos, sejam elas artísticas, esportivas, lúdicas e/ou profissionalizantes.

2.3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é um dos pilares para que se alcance os objetivos de uma educação completa ao indivíduo, a qual consiste em formar e desenvolver o sujeito a fim de usar plenamente suas capacidades físicas, intelectuais e morais, segundo Castellani(1988), promover um ensino integral, corpo, mente e espírito. O professor assume papel de incorporar a cultura corporal do movimento, manifestada por meio do jogo, esporte, atividades rítmicas, danças, ginásticas, práticas de aptidão física, lutas, etc; e incitar a discussão e formação de opinião a respeito dos diversos sentidos das práticas esportivas, com o intuito de formar um cidadão apto a produzir, reproduzir e transformar essas práticas(NUNES, T. P.; PERFEITO, R. S.; CHAME, F; 2016). Ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(1997), a disciplina de Educação Física deve ser plural, buscando todas essas diferentes formas do movimento para o alcance do objetivo educacional. Ao pensar sobre a iniciação desportiva, deve-se avaliar o contexto da vida desses indivíduos, sua idade, sua maturidade corporal e psicológica e seus interesses e necessidades. De acordo com Piaget(1980), a iniciação deve ocorrer entre os 7/8 anos e 13/14 anos, com atividades adaptadas para cada idade e maturidade.

A partir da percepção das problemáticas das aulas de educação física, como desinteresse das crianças, chacotas e preconceitos entre os alunos e a hegemonia dos esportes coletivos, as discussões acerca de uma Educação Física Plural passam a ser evidenciadas. Nesse caso, o objetivo é dismantelar a visão de que o homem é apenas biológico, e portanto, apresenta diferenças em diversas esferas, como fisiológica, cultural, sexual, motora e mental. Com isso, busca aceitar e integrar as diferenças entre os alunos, tornando as atividades atrativas e saudáveis a todos, sem focar no rendimento e na eficiência, mas sim, em como “alunos lidam culturalmente com as formas de ginástica, as lutas, os jogos, as danças e os esportes.”(DAOLIO, 1995). Dessa forma, é possível criar aulas que compreendem todos os alunos, sem discriminações, e que se torne convidativa a todos, e não apenas aqueles mais aptos fisicamente.

A pedagogia do esporte, como o próprio nome sugere, está vinculado ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito esportivo, como o treinamento das modalidades, e tem por objetivo suporte para a formação dos indivíduos, tanto fisicamente, cognitivamente, como socialmente e culturalmente(LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009). Ensinar esporte é um trabalho complexo, pois deve: abranger aspectos teóricos, técnicos, táticos; apresentar a diversidade das modalidades; criar um ambiente saudável para a vivência do esporte nos diferentes sentidos e expressões, de acordo com a escolha do praticante; e ainda, estimular a compreensão da complexidade desse fenômeno, das regras, fundamentos história e evolução(PAES, 2001, p. 40).

2.3.3. MODALIDADES ESPORTIVAS

Uma modalidade esportiva pode ser enquadrada em uma definição básica, que, conforme Vancini et al (2015) “é composta por um conjunto de ações motoras direcionadas a um determinado objetivo”. Considerando a extensa gama de modalidades esportivas existentes atualmente pelo mundo, é possível dividi-las em duas grandes categorias, a fim de explicá-las de uma forma geral quanto ao seu objetivo e número de praticantes, são elas as modalidades coletivas e as individuais.

As modalidades coletivas possuem grande evidência no Brasil, tanto no ambiente de ensino, nas escolas e projetos sociais, como nos meios midiáticos e de espetáculos. Dentre tantas, as mais populares e tradicionais são o futsal, futebol de campo, handebol, voleibol e basquetebol. O esporte coletivo pode ser caracterizado pela presença de uma bola (ou algum outro material a qual se deve ter posse durante o jogo, ou que deve conduzi-lo a algum lugar), em um espaço pré-estabelecido, onde dois times se enfrentam, a fim de atacar o alvo oposto, e consequentemente defender o seu alvo, seguindo uma lista de regras e normas a serem respeitadas.

Os jogos esportivos coletivos possuem um grau de imprevisibilidade bastante alto e grande probabilidade de condições adversas, isso se deve por diversos fatores, como a quantidade de participantes, as tomadas de decisões por parte dos praticantes no momento do jogo, a criação de estratégias, as cooperações entre os parceiros e as reações frente às adversidades ocorridas a partir do confronto das equipes. A dinâmica dessas atividades consiste principalmente em três sistemas, o ofensivo, com a progressão das jogadas em direção ao ponto; o defensivo, com

a tentativa de proteção e impedimento da finalização adversária; e por fim, um sistema de transição. Vale ainda ressaltar que, o sucesso no jogo está ligado com a vinculação de dois domínios, o técnico (dominar o “modo de fazer”), e a tática (lógica e “razões do fazer”), e ainda, possuir capacidade física e motora para colocar os dois domínios em prática (VANCINI et al, 2015).

Quanto às modalidades esportivas individuais, existe também uma abundância de práticas distintas, e por suas várias particularidades, é difícil categorizá-las. Dentre as mais populares, encontram-se o atletismo, o judô, a natação e a ginástica. O que pode-se generalizar é que são atividades que buscam o rendimento individual em princípio, com habilidades e movimentos específicos, com grau de dificuldade alto, e que são colocados em prática por meio de provas. Ressalta-se que elas não possuem tanto contato entre os praticantes, e são bem mais previsíveis(VANCINI et al, 2015).

Por causa da grande diversidade de modalidades, materiais, estruturas e espaços para a prática do esporte individual, eles não são oferecidos constantemente em escolar e projetos sociais durante a iniciação desportiva. Para facilitar essa possível implementação, pode ser usado o PBM (padrões básicos do movimento), que consiste em um sistema de simplificação das ações motoras e fragmentação das habilidades, a fim de promover um entendimento maior da modalidade e aplicabilidade do mesmo no contexto do ensino(VANCINI et al, 2015).

Ainda que muitas vezes não vista como esporte propriamente dito, a dança oportuniza ao praticante muitos benefícios semelhantes ao esporte, tanto físicos como mentais, e seu principal “material” de trabalho é o próprio

corpo e o movimento corporal. É por meio desse movimento que a pessoa consegue se expressar, comunicar, aprender e sentir o mundo (STRAZZACAPPA, 2001).

A dança, além de estar ligada com o prazer advindo do movimento corporal, também promove o desenvolvimento de capacidades motoras, criativas e imaginativas. Assim como os esportes, tal atividade comporta diversas motivações e sentidos na sua prática, como por exemplo, a dança como expressão, como espetáculo, manifestação cultural, como recreação e/ou como ensino.

Dentre a infinidade de estilos de dança que são praticados mundo afora, ballet, tango, salsa, hip hop, etc, é interessante destacar um pouco das discussões a respeito das danças de rua, que vem crescendo em termos de popularidade no Brasil e no Mundo, e sua relação com as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Para muitos, os estilos de rua como rap, funk, e break dance são taxados como agressivos e violentos, contudo, tais características são encontradas fortemente na realidade desses jovens. Segundo Strazzacappa (2001), praticantes desses tipos de dança encontram nela uma válvula de escape e de canalização da violência e marginalização, além de que, o comprometimento, a responsabilidade e a disciplina para com o grupo de dança reflete também nos outros aspectos e contextos da vida desses indivíduos.

PONTOS IMPORTANTES PARA DIRETRIZES:

Propor uma estrutura que abranja a heterogeneidade das manifestações esportivas, sejam elas de jogo, aptidão física, artística, lúdica, intelectual.

2.4. Infraestrutura

2.4.1. EQUIPAMENTOS URBANOS E ESPAÇOS ESPORTIVOS

Como já evidenciado no decorrer do trabalho, o lazer e o esporte são previstos como direito na legislação brasileira, e para que ele seja de fato oportunizado aos cidadãos, se faz necessário que alguns pontos sejam contemplados, como: a democratização do acesso, quanto a localização, permanência e segurança e que o espaço promova modalidades de interesse dos participantes. Muitas vezes, a supressão ou ineficiência desses direitos na vida dos indivíduos se dá pela falta de um espaço que seja qualificado e que possibilite constância e desenvolvimento esportivo, e não apenas espaços informais e improvisados para a sua prática(SANTOS, 2009).

Os equipamentos urbanos, públicos ou comunitários detêm um papel importante na construção de uma sociedade composta por cidadãos providos de seus direitos. Eles são protagonistas em proporcionar que as funções urbanas aconteçam, como por exemplo, a recreação, o lazer e o esporte(NASCIMENTO, 2013). Além disso, é dever do estado garantir a acessibilidade a esses espaços para toda a população.

Ainda, cabe fazer um adendo a respeito da distribuição desses espaços na cidade, que na grande maioria das cidades brasileiras, os equipamentos de lazer e esporte são distribuídos desigualmente, e com isso demonstrando ainda mais a segregação sócio-espacial que a tempos acomete a sociedade do Brasil, e com isso, negligenciando principalmente, as populações mais afastadas e já em situações de vulnerabilidade(SANTOS, 2009).

A fim de embasar o que seria um equipamento urbano, segundo a Lei Federal nº 6.766/1979, capítulo II, Artigo 4º § 2º, “Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares”, já conforme a NBR 9284 os equipamentos urbanos podem ser descritos como “Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados”. Ainda, a legislação urbanística dispõe de tópicos que relatam sobre os espaços públicos de lazer, ela os define em áreas verdes, sistemas de lazer, áreas de recreação ou espaços livres de uso público, ainda que em cada tipo possui várias opções de funcionalidades a serem atribuídas, porém, segundo Souza (2009), são os esportes e suas práticas os principais estímulos para o uso dessas ambiências.

Quanto ao que se refere aos espaços públicos de lazer esportivo, caracterizam-se como os “espaços públicos construídos com finalidade de garantir acesso ao lazer na sua versão contemplativa e ativa” (SOUZA, 2009), e podem ser distinguidos entre aqueles de acesso restrito, com regras para a permissão do uso do espaço, e os de acesso livre, os quais não oferecem restrições. Como exemplo tem-se os centros comunitários e escolas de acesso restrito, e praças e parques de livre acesso.

A qualidade na infraestrutura de espaços e equipamentos públicos favorece um bom convívio social e o uso satisfatório dos ambientes pelos usuários(CABRAL, 2021). Tal fator é determinado, muitas vezes, pela percepção do usuário, por meio de seus sentidos e sensações, como o tato, a visão, o olfato, as memórias e pelo sentimento de pertencimento, segurança e conforto nesses locais.

O crescimento populacional e conseqüentemente das cidades e das demandas estruturais de apoio, vão de encontro com a falta ou precariedade das infraestruturas públicas que se encontram no Brasil, como Santos e Carvalho (2008) explicitam, os espaços públicos de lazer, e portanto os de esporte, carecem de espaços maiores e constante manutenção, e com isso, torna-se ainda mais complicado a implementação desses equipamentos em diversas áreas das cidades, de modo que atenda todas as comunidades, com fácil acesso, segurança e conforto, e que comporte as multifuncionalidades intrínsecas de um espaço público de lazer ou esportivo. Para tanto, faz-se imprescindível a atuação dos governos, com políticas públicas e investimentos para que se atinja as demandas e necessidades ao longo de toda a cidade.

2.4.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Uma vez explicitado os benefícios que a prática esportiva fornece ao indivíduo, é possível afirmar que os espaços de esporte e lazer propiciam a vivência de um estilo de vida mais saudável, assim como a inclusão e socialização, por meio de atividades físicas, culturais, lúdicas, de contemplação e exploração, dentre outras, com intuito de promover o desenvolvimento dos participantes(CÁRDENAS et al, 2020).

Para que um espaço de esporte e lazer atinja esses objetivos, se faz indispensável uma estrutura física (instalações e equipamentos) que abarque as atividades propostas (como por exemplo, a prática de modalidades esportivas). Como descreve Oliveira(2013), “seja de gestão pública ou privada, mas de utilização pública, constituindo-se de espaços naturais e/ou artificiais, porém com edificações e equipamentos mínimos adequados à prática do esporte que se proponha a oferecer.” Nesse caso, é importante verificar que ela não se trata apenas da estrutura e espaço físico, mas também da sua administração e dos serviços e atividades oferecidos.

Segundo Marcellino (1996), existem dois tipo de infraestruturas esportivas, as não específicas, caracterizadas pelos espaços que não são destinados exclusivamente à essa prática, porém possuem vocação para tal, como ruas, praças e escolas; e as específicas, as quais são os espaços planejados com a função essencialmente ligada ao esporte, como os ginásios e centros esportivos. Além das estruturas físicas, os ambientes esportivos devem contar também com uma estrutura de apoio, as quais vão qualificar ainda mais esses ambiente, como por exemplo os materiais necessários para a prática, banheiros, vestiários, arquibancadas, cobertura, água, luz, acessibilidade a todos, acesso a pontos de ônibus e meios de transportes públicos(OLIVEIRA, 2013). Como exemplo de instalações esportivas, pode-se citar os campos de futebol e de futebol sete, quadras de areia, de tênis, ginásios esportivos, canchas, pistas atléticas, de skate, piscinas, salas de danças, etc.

Ainda, os espaços naturais ao ar livre devem ser levados em conta no planejamento de um espaço esportivo e de lazer, visto que se comportam como respiros dentro de uma rotina movimentada e estressante das cidades atuais (ZINGONI, 2002).

A partir do estudo de Cárdenas et al (2020), com o que foi denominado de “conjunto de análise”, é possível definir a qualidade dos ambientes de esporte e lazer com base na análise da infraestrutura presente no local. Tal análise se dá a partir de três atributos e suas divisões: “Equipamentos”, sua quantidade e a qualidade, com base na diversidade e variedade disponível, na acessibilidade e ergonomia, e na sua conservação; “Ambiente”, levando em conta a segurança dentro do ambiente e no seu entorno, o conforto e a hospitalidade; e “Pavimentação”, a partir das diversas tipologias existentes.

No trabalho de Souza (2009) , o autor cria uma série de indicadores que facilitam e norteiam a análise a respeito dos espaços públicos de lazer esportivo, suas qualidades, potencialidades e precariedades, a fim de possuir informações suficientes para a melhoria dos mesmos e das políticas que os suportam. Os indicadores propostos são: área esportiva construída, áreas esportiva útil, área esportiva total, potencial esportivo, diversidade esportiva, densidade esportiva e índice de conforto esportivo. Durante a construção deste conteúdo, Souza encontrou algumas problemáticas como a capacidade do terreno de abrigar as modalidades esportivas, principalmente pelas variadas formas topográficas e o entendimento de que um terreno plano é o mais eficaz, e a ocorrência de fatores climáticos, como calor ou frio escaldante e chuvas, evidenciando que a falta de uma cobertura física faz com que as atividades sejam eventualmente canceladas, causando até mesmo, uma maior evasão dos programas esportivos pela falta de continuidade acarretada.

Com a intenção de criar prioridades na preservação e construção de estruturas esportivas, a 2ª conferência Nacional de Esporte, de 2006, estabeleceu três pontos a serem seguidos: “a) identificação, democratização, otimização e modernização do uso dos espaços existentes; b) a descentralização na construção de novos espaços, corrigindo desigualdades históricas entre as regiões; c) a garantia do acesso à prática esportiva e de lazer em todas as suas dimensões, em especial às pessoas com deficiência, pessoas com necessidades especiais e outros, independentemente de gênero e etnias, com apoio/suporte de profissionais especializados quando se fizer necessário”(CONFERÊNCIA..., 2006, texto digital).

No âmbito dos espaços educativos, segundo Dourado e Oliveira (2009), a qualidade da educação depende de diversos fatores, dentre eles, à infraestrutura física e sua capacidade de fornecer um espaço seguro e saudável. Espaços escolares a serem destacados em relação ao esporte e lazer são os ambientes de recreação, como os pátios, e as quadras esportivas. O primeiro evidencia-se por se tratar de lugar de experimentação, socialização e exploração e é convidativo para a prática de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Quanto ao segundo, reforça-se a importância da estrutura que comporte as necessidades pedagógicas e a demanda de alunos e atividades, e com isso, percebe-se a relevância de quadras cobertas, uma vez que na sua ausência, muitas atividades podem ser comprometidas por vários fatores, como os fatores climáticos.

Tais características listadas sobre o ambiente escolar podem, de certa forma, ser transpostas para ambientes de ensino informal, projetos e políticas públicas, como por exemplo projetos esportivos, que muitas vezes servem de complemento às atividades da escola formal na busca pelo desenvolvimento dos indivíduos.

PONTOS IMPORTANTES PARA DIRETRIZES:

Projetar uma infraestrutura com espaços cobertos, acessibilidade, com áreas verdes, espaços abertos livres, estruturas de apoio, conforto térmico/acústico.

3 PROJETOS DE REFERÊNCIA

FORAM REALIZADOS 3 ESTUDOS DE CASO, SENDO DOIS DELES PROJETOS ARQUITETÔNICOS, E UM REFERENTE A UMA ONG QUE PROMOVE PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS, A FIM DE CRIAR UM COMPILADO DE APONTAMENTOS QUE PODERÃO SER RETIDOS E SERVIREM DE REFERENCIAL PARA O LANÇAMENTO DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO AO FINAL DO PRESENTE TRABALHO. SÃO ELES: O POLIESPORTIVO CAMP DEL FERRO, EM BARCELONA, O COMPLEXO ESPORTIVO TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, EM VITÓRIA, E O INSTITUTO REAÇÃO, NO RIO DE JANEIRO E CUIABÁ.



3.1. Poliesportivo Camp Del Ferro

FICHA TÉCNICA

Localização: Sagrera(Barcelona) - Espanha

Ano: 2020

Área: 7.237m²

Arquitetos: AIA (Albert Salazar Junyent e Joan Carles Navarro), Barceló Balanzó Arquitectes (Antoni Barceló e Bárbara Balanzó), e Gustau Gili Galfetti.

O projeto do centro esportivo ganhador do concurso público de 2015 lançado pela Barcelona d'Infrastructures Municipals, SA(BIMSA), localizado no bairro Sant Andreu, oferece um espaço com 3 quadras poliesportivas além de uma praça pública conectada com o entorno. Com capacidade para 1800 pessoas e até 800 espectadores, o edifício possui um programa bastante complexo, visto que existe a intenção de oferecer uma vasta gama de atividades, como hóquei em patins, patinação artística, futsal, basquete, handebol, entre outros.

Os projetistas tomaram a decisão de **enterrar parcialmente a volumetria no terreno**. Isso se deu pela junção de alguns fatores, dentre eles: o extenso programa das funções oferecidas, o tamanho do terreno relativamente pequeno para abarcar tal complexidade, e a inserção conversada com os edifícios do entorno.

No quesito do diálogo da estrutura com o entorno construído, 2 pontos projetuais foram levados em conta, o primeiro relacionado à história do bairro em que está inserido, caracterizado como industrial, com armazéns, oficinas e fábricas; e o segundo, foi a redução do impacto visual em relação à densidade dos edifícios do entorno. Para tanto, a estrutura da cobertura foi concebida com forma complementar à do edifício vizinho, assim como os o método construtivo em cerâmica, inspirado no estilo existente no bairro.

Sobre a localidade em que se insere o complexo, ressalta-se a **alta quantidade de equipamentos urbanos no entorno próximo**, com quatro escolas, uma faculdade, um grande parque, um outro centro esportivo, algumas praças, uma habitação social e uma estação de trem. Esse fato justifica a implantação, uma vez que localiza um equipamento urbano de forma acessível a uma comunidade e que somam à um cenário de infraestrutura urbana de uso público.



IMAGEM 1: Perspectiva Camp Del Ferro
FONTE: Archdaily, 2021

O programa do centro esportivo conta com 3 quadras poliesportivas, vestiários, banheiros, bar, sala de reuniões, sala polivalente, salas administrativas e recepção.

Ainda, o projeto prezou muito pela **acessibilidade e articulação com o espaço pública**, por meio da criação de um espaço de transição entre o centro esportivo e a rua, com uma praça elevada ao ar livre, para **interação e vivências em comunidade**.

Outra característica marcante do centro esportivo Camp del Ferro é referente às medidas tomadas quanto ao conforto e à sustentabilidade. O fato de o edifício ser semi-enterrado, e conseqüentemente a redução da sua superfície exposta, lhe concebeu um aumento da inércia térmica do prédio, melhorando a sua eficiência energética.

A **estrutura em camadas, com conexão entre os níveis**, proporcionou uma ventilação cruzada e dissipação de calor de prestígio, assim como possibilita meios de acesso e evacuação da edificação de forma interessante. A iluminação natural também ganha destaque, a partir de diversas soluções que permitem a entrada da luz, mas evitando o ofuscamento, como os brises-soleil de painéis de policarbonato fixados na fachada. Tais painéis atuam também como isolamento térmico e acústico para a construção.

Por fim, o complexo esportivo conta com sistemas de produção de energia, com instalações fotovoltaicas e solar térmica, uso de fontes de energia renováveis, otimização do consumo de água e uso racional de energia. Por esses motivos, o centro recebeu a certificação Leed Gold, por todas as soluções

Sobre todos os pontos citados, alguns aspectos importantes podem ser retidos para a futura proposta projetual. Dentre eles a relação com o entorno, com acessibilidade à pontos de locomoção e à outros equipamentos públicos que se complementam; o cuidado com a iluminação natural, promovendo sua entrada, mas com mecanismos que protejam do ofuscamento nas áreas esportivas, assim como com todos os quesitos de conforto, como as ventilação cruzada entre os níveis; o uso do espaço, com uma estrutura que proporcione um aproveitamento da área para a inserção de um programa extenso.

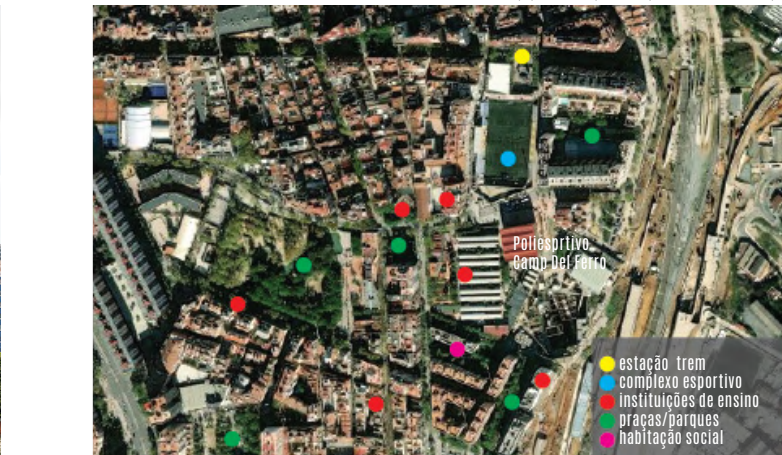


IMAGEM 2: Situação e equipamentos
FONTE: Apple Maps - OpenStreetMap

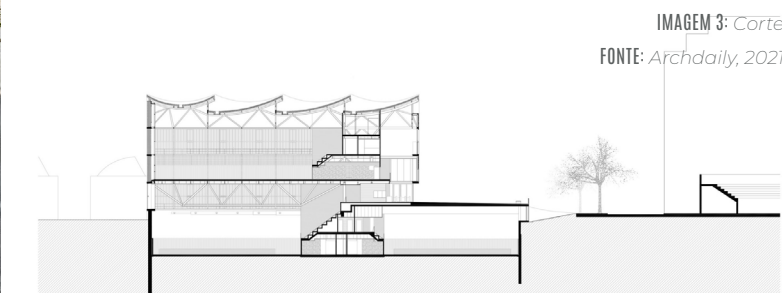
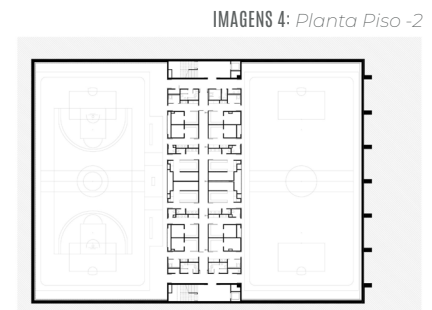
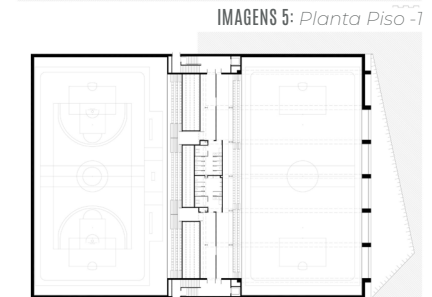


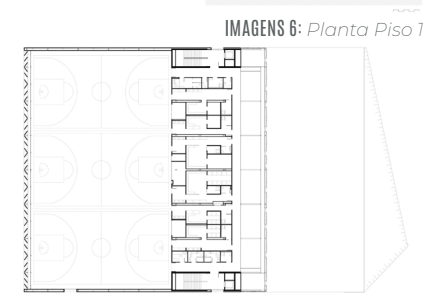
IMAGEM 3: Corte
FONTE: Archdaily, 2021



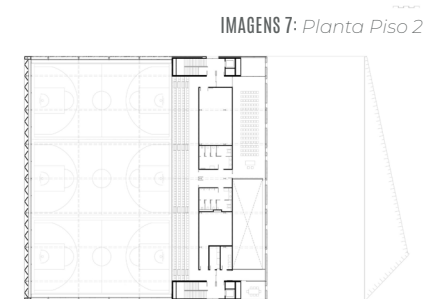
IMAGENS 4: Planta Piso -2



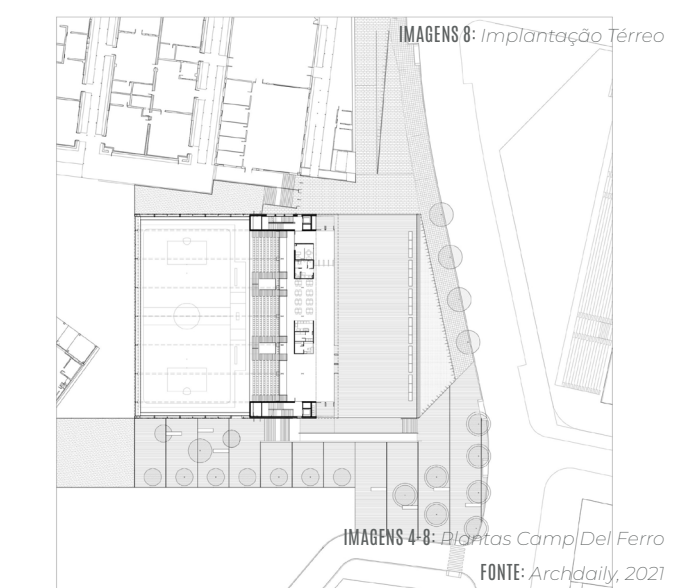
IMAGENS 5: Planta Piso -1



IMAGENS 6: Planta Piso 1



IMAGENS 7: Planta Piso 2



IMAGENS 8: Implantação Terreno

IMAGENS 4-8: Planos Camp Del Ferro

FONTE: Archdaily, 2021

3.2. Complexo Esportivo Tancredo de Almeida Neves (Tancredão)

FICHA TÉCNICA

Localização: Vitória/Espírito Santos - Brasil

Ano: 2012

Área Terreno: 52.798m²

Área Construída: 7.998m²

Arquitetos: Spadoni Arquitetos Associados

O projeto do complexo esportivo surgiu a partir de um concurso promovido pela prefeitura de Vitória juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/ES), em 2006, que tinha como objetivo a criação do novo Parque Tancredo Neves, com uma estrutura que integrasse atividades de esporte, lazer e recreação, e que tivesse acesso à toda a comunidade. Portanto, localizado na orla da Baía de Vitória, no bairro Mário Cypreste, a estrutura fornece espaços para a prática de diversas modalidades.

O equipamento, de uso público, é composto por dois setores principais, o de uso recreativo, que engloba o parque, uma praça, a orla, a pista de skate, dentre outros espaços de lazer e contemplação; e o de uso esportivo, constituído pelo ginásio, quadras, piscinas, e outros.

A distribuição desses espaços no terreno se dá a partir de duas premissas, a orientação das quadras ao ar livre no sentido norte-sul, e a disposição do parque ao longo da orla.

No setor esportivo, apontam-se duas estruturas principais, o Ginásio de Esportes e a Passarela Suspensa.

A Passarela caracteriza-se como o elemento integrador do complexo, uma vez que todas as áreas construídas estão ligadas a ela. Portanto, seu projeto baseou-se na estrutura como a acessibilidade aos equipamentos assim como espaço de contemplação da paisagem, visto que está a 4 metros do chão. Seu sistema construtivo é misto, de concreto armado nas colunas, e vigas metálicas no suporte ao piso.

O Ginásio fica localizado numa extremidade do terreno e conecta-se lateralmente com a via pública, por onde possui acesso independente do parque. Com área total de 6118,39m² e capacidade para 1754 pessoas sentadas, a

edificação conta com cinco camarotes, três salas de imprensa, quadra poliesportiva, vestiários, lanchonetes, auditório e salas administrativas. O espaço foi pensado também em relação ao tratamento acústico e acessibilidade. A estrutura da cobertura da construção é composta por pórticos armados distribuídos a cada 11 metros a fim de cumprir um vão de 50 metros, e sistemas de Roll-on sobre treliças secundárias apoiadas em vigas e calhas nas cabeças dos pórticos.

Ao seu redor ficam posicionadas as quadras ao ar livre, de handebol/futsal, vôlei/basquete, futebol de areia e society; as duas piscinas (semi-olímpica e de recreação) com arquibancadas para 304 lugares; e o estacionamento, com 12 vagas para motos e 202 para carros. Além disso, ao lado do ginásio também se encontra o prédio de academias.

Quanto ao setor de uso recreativo, definido como o Parque, dispõe de alguns espaços de área livre, como a praça central, a pista de skate, e o caminho da orla. O primeiro tem o intuito de abrigar eventos, feiras e outras atividades, e se localiza no centro das outras áreas livres do complexo, como o playground e a pista de skate. O caminho da orla serve como passeio, estar, contemplação e prática esportiva, com pontos de descanso, ciclovia, pista de caminhada ao longo de sua implantação.

O projeto também preza pelas áreas sombreadas com vegetação e extensos gramados, na intenção de amenizar a temperatura do local, assim como valorizar a paisagem e o conforto ambiental.

Um fato interessante a se considerar a respeito deste equipamento, é a diversidade de modalidades e espaços esportivos que são oferecidos, o que foi possível devido à grande área que disponível para a sua construção.

Outro ponto a se considerar, e que é indispensável para uma boa prática esportiva, é a orientação das quadras esportivas, de modo a colocá-las no sentido norte sul, evitando o sol frontal e o ofuscamento, mesmo em espaços cobertos, deve-se levar em consideração esse fenômeno ao pensar em aberturas para iluminação natural.

Ainda, a existência de um elemento integrador dos espaços físicos (passarela) possibilita uma unidade do projeto e conexões interessantes entre os ambientes.

IMAGEM 12: Corte AA

FONTE: CAU BR, 2021

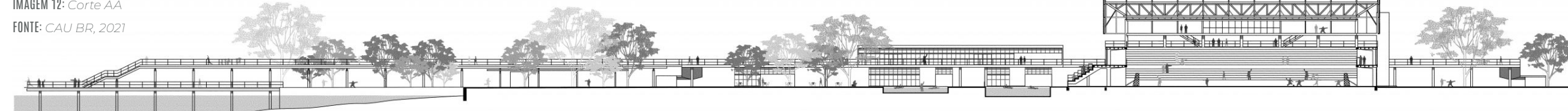


IMAGEM 9: Perspectiva 1 do Complexo

FONTE: Galeria da Arquitetura



IMAGEM 10: Perspectiva 2 do Complexo

FONTE: Galeria da Arquitetura

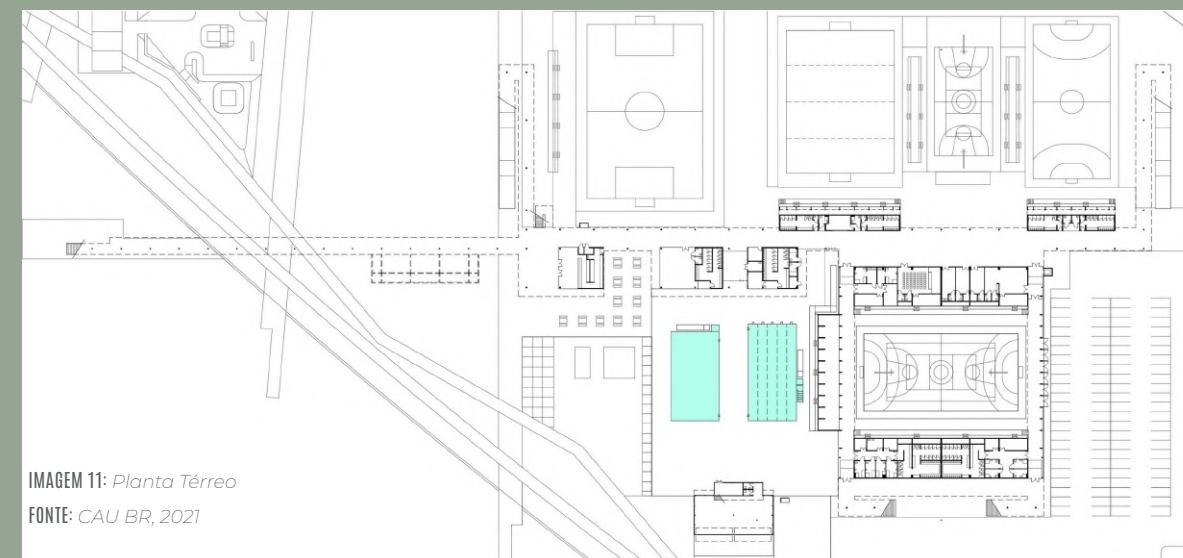


IMAGEM 11: Planta Térreo

FONTE: CAU BR, 2021

3.3. Instituto Reação

FICHA TÉCNICA

Localização: Rio de Janeiro e Cuiabá - Brasil

Ano de Fundação: 2003

Fundado em 2003, pelo medalhista olímpico Flávio Canto, seu técnico Geraldo Bernardes, e outros amigos, o Instituto Reação se caracteriza como uma ONG que incita a integração social e o desenvolvimento humano por meio do esporte e educação, com foco no Judô, em todas as categorias e níveis (iniciação até rendimento). Ainda, tem como seu público alvo principal, crianças, adolescentes e jovens, muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, e busca, por meio de diversos programas, criar um cenário de transformação social no cotidiano desses indivíduos.

A atuação dessa Organização se dá por meio de nove polos distribuídos em duas cidades, 7 deles no Rio de Janeiro (Rocinha, Taquara, Cidade de Deus, Tubiacanga, Pequena Cruzada, Rocha Miranda, Solar Meninos de Luz), e dois em Cuiabá (Três Barras e Cidade Alta).

Ao longo de quase 20 anos de trabalho da Instituição, foram conquistados uma grande quantidade de prêmios, os quais explicitam a qualidade dos programas oferecidos, e o atingimento das metas e objetivos propostos pela organização. Dentre eles, o prêmio Brasil Olímpico (2009), Trip Transformadores (2011), CNN Heroes (2014, Peace and Sport (2016), Melhores ONGs (2017 e 2018), Melhor ONG de esporte do país (2018) e selo Direitos Humanos (2020).

Segundo o Relatório Anual do instituto, de 2020, alguns dados interessantes podem ser extraídos. Ao considerar todos os anos de atuação, o Instituto Reação já impactou mais de 12000 pessoas, sendo que no ano de 2020, foram 2130 participantes dos programas oferecidos. Desse número, 65% eram do gênero masculino, e as duas faixas etárias mais contempladas foram as de 7 a 9 anos (33,06%) e as de 10 a 12 anos (21,59%), porém, as atividades são oferecidas para crianças a partir dos 4 anos de idade.

O trabalho do Instituto Reação se dá por meio de 6 projetos, são eles: Projeto Reação Escola Faixa Preta, Projeto Reação Educação, Projeto Reação Olímpico, Projeto Reação Bolsa de Estudos, Projeto Reação com Elas e Projeto Reação Meditação.

O primeiro, Reação Escola Faixa Preta, consiste em um projeto socioesportivo, o qual oferece aulas de Judô e Jiu-Jitsu, às pessoas em situação de vulnerabilidade social, moradores de comunidades entre 4 e 29 anos. Além do ensino da técnica e do esporte em si, as atividades também focam em uma metodologia chamada "O Caminho", que consiste no ensinamento de valores inspirados nos códigos samurais, como Coragem, Humildade, Disciplina, Honra, Ipoon (excelência) e Jita Kyoei (solidariedade). Portanto, seguindo o que se propõe a instituição, esse projeto busca o desenvolvimento social e humano dos praticantes, de forma que levem os ensinamentos das aulas para a vida.



IMAGEM 13: Atividade Reação 1

FONTE: Instituto Reação, 2022

O Reação Educação se trata de um projeto complementar, com o objetivo de desenvolver senso crítico e outras habilidades para a vida em sociedade, por meio de programas pedagógicos no âmbito da Vida Cidadã, Meio Ambiente, Arte e Cultura, e Corpo e Movimento.

Já o Reação Olímpico tem o intuito de promover o esporte de alto rendimento, a descoberta e o treinamento de atletas. Atualmente possui cerca de 200 atletas acima dos 11 anos. Como apoio à essa atividade, uma equipe multidisciplinar especializada está a disposição, como treinadores, nutricionistas, fisioterapeutas, coaching esportivo e preparadores físicos. Nos últimos 4 anos, foram conquistadas mais de 2000 medalhas, tanto em campeonatos nacionais quanto internacionais.

O projeto Reação Bolsa de Estudos visa o acesso à educação, por meio de parcerias e ações conjuntas, é oportunizado o ingresso de alunos em escolas e universidades particulares. Até hoje, mais de 200 alunos foram contemplados nesse projeto.

Reação com Elas trata-se de um acompanhamento e uma forma de comunidade entre as mulheres que participam das ações de mudanças e de suporte aos alunos do Instituto. Por fim, o projeto Meditação caracteriza-se pela inserção da técnica Meditação Transcendental, a fim de avançar o rendimento dos beneficiados, visto que ela é capaz de proporcionar um descanso profundo e revitalização do sistema nervoso, expandindo a mente e uso mais completo do cérebro.

A respeito desse programa esportivo, é interessante notar que as equipes competitivas de alto rendimento, servem além de uma expectativa, almejo e incentivo para os iniciantes, mas também como suporte para que as atividades sociais abrangentes à toda a comunidade, uma vez que potencializa a visibilidade e investimentos ao projeto.

Outro aspecto relevante que se tira do estudo do Instituto Reação, é que o esporte além dos benefícios físicos e psicológicos, quando são criados projetos que conversam com outras instituições, programas e ações sociais, é possível de fato proporcionar ainda mais aspectos positivos ao público alvo, como por exemplo, o acesso a educação de qualidade e ao ensino superior, o que fomenta uma perspectiva de um futuro com mais oportunidades e qualidade de vida.

IMAGEM 17: Atividade Reação 5

FONTE: Instituto Reação, 2022



IMAGEM 14: Atividade Reação 2

FONTE: Instituto Reação, 2022



IMAGEM 15: Atividade Reação 3

FONTE: Instituto Reação, 2022

reacao.org.br



IMAGEM 16: Atividade Reação 4

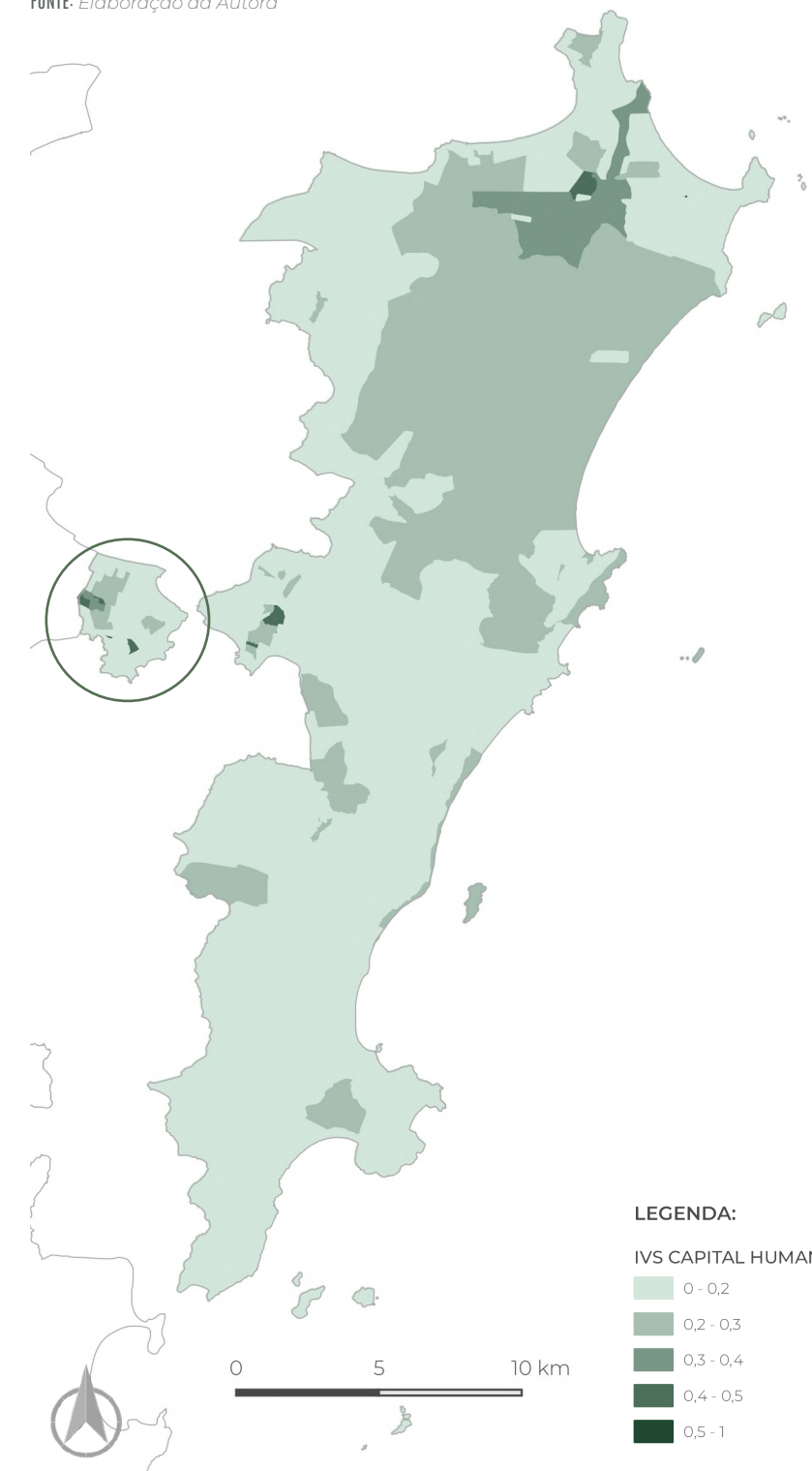
FONTE: Instituto Reação, 2022



4 ESTUDOS DE CONTEXTO

4.1. Macro Área

MAPA 1: Mapa de Vulnerabilidade Social (Capital Humano) de Florianópolis
 FONTE: Elaboração da Autora



LEGENDA:
 IVS CAPITAL HUMANO
 0 - 0,2
 0,2 - 0,3
 0,3 - 0,4
 0,4 - 0,5
 0,5 - 1

A escolha da área Macro de intervenção, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, se deu devido a familiaridade, contato e relação pessoal da autora com a localidade, favorecendo uma visão mais crítica e sensorial das características reais dos espaços em estudo. Contudo, para que fosse possível selecionar um terreno específico, foram utilizados uma série de critérios, a fim de afunilar as opções e fazer com que elas estivessem o máximo de acordo com o objetivo do trabalho e que apresentassem um potencial alto para uma intervenção bem sucedida.

O primeiro critério estabelecido foi o mapeamento das áreas em situação de vulnerabilidade social em Florianópolis, uma vez que, o público alvo definido no projeto são as crianças e adolescentes nessas situações de risco social.

Na busca de dados que facilitassem a identificação dessas localidades, encontrou-se o IVS (Índice de Vulnerabilidade Social), que se trata de um índice divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com objetivo de explicitar a condição de vida da população, identificando o grau de vulnerabilidade e risco social em que cada localidade se encontra.

Estar em situação de vulnerabilidade social significa estar excluído, ou às margens da sociedade, nos mais variados aspectos. Para tanto, o IVS conta com 16 indicadores, divididos em três grupos, que amparam a sua definição. Os grupos são: Infraestrutura urbana, com três indicadores (água e esgoto sanitário inadequados, coleta de lixo, tempo de deslocamento entre a moradia-trabalho); Capital Humano, com 8 indicadores (Mortalidade Infantil, Crianças de 0 a 5 e Crianças de 6 a 14 anos fora da escola, Mães Jovens (entre 10 e 17 anos), mães chefes de família, com baixa escolaridade e filho menor de idade, analfabetismo, crianças em moradia onde todos tem baixa escolaridade, e presença de jovens sem trabalho e sem estudo); e por fim, Renda e Trabalho, com 5 indicadores (renda domiciliar até meio salário mínimo,

taxa de desocupação em adultos, ocupação informal sem escolaridade, baixa renda e dependente de idosos, e trabalho infantil). Além disso, o IVS varia entre 0 e 1, quanto mais perto de 1, maior é a vulnerabilidade social, segundo o gráfico abaixo.

Com isso, foi utilizado a base de dados disponibilizada pelo Ipea para a elaboração de um mapa de vulnerabilidade social em Florianópolis. Contudo, a capital de Santa Catarina se caracteriza como uma cidade de baixa vulnerabilidade, e consequentemente, o mapa produzido a partir do IVS resultou em poucas opções de análise, visto que sua grande maioria pertencia ao intervalo de baixíssima vulnerabilidade.

Com o intuito de definir justificativas mais concretas a respeito da localização, desmembrou-se o índice nos três grandes grupos de indicadores, e foi selecionado o grupo intitulado Capital Humano para análise, uma vez que ele conta com indicadores que caracterizam mais fielmente o tipo de usuário que busca-se abordar no projeto, e com isso, o Mapa 1 foi gerado. Nele é possível identificar áreas específicas com maior vulnerabilidade (média e alta) e manchas congruentes a elas.

Ainda que, com o novo mapa, existam áreas mais definidas, elas estão dispersas em localidades bastante divergentes umas das outras, por esse fato, definiu-se seguir o estudo apenas na porção continental de Florianópolis. Neste novo recorte, as comunidades que estão nas áreas de maior vulnerabilidade são: comunidades do Abraão, com a Vila Aparecida, Vila Nova Jerusalém, Vila Mac Lauren, Vila Arranha Céu e os arredores da creche Dona Cota, e algumas comunidades do Monte Cristo.

O segundo critério utilizado foi a existência de equipamentos esportivos/de lazer nessas comunidades e nos arredores. Para isso, foram levantados equipamentos de caráter público e privado, ao ar livre e em ambientes fechados, com viés de apoio social ou não, como demonstrado no Mapa 2.

Percebe-se que, no continente de Florianópolis, a grande maioria dos equipamentos esportivos estão concentrados mais ao norte e próximos às pontes que levam à ilha. Nas áreas destacadas como em situação de vulnerabilidade e em suas proximidades existem poucos desses equipamentos urbanos. Na região do Abraão, encontram-se dois equipamentos de interesse, o Parque Abraão (Nº1), espaço ao ar livre que conta com quadras poliesportivas e de areia, pistas de corrida/caminhada, playground dentre outras atividades de apoio; e o CEFID, Centro de Educação Física da UDESC, que possui em

sua estrutura os mais variados espaços esportivos, desde quadras abertas e fechadas, até ginásios de ginástica, porém, seu funcionamento é restrito e especialmente dedicado à educação superior, contudo, fornece diversas atividades sociais para as comunidades do entorno.

Já na área do Monte Cristo, no maior foco da área, é possível identificar apenas um parque(Nº19) e uma área de lazer aberta(Nº27), com quadras esportivas, pista de corrida/caminhada/ciclismo e playground. No seu entorno mais próximo aparece a praça Jacques Schweidson(Nº10), e o Ginásio de Esportes Saul Oliveira (Capoeirão)(Nº26).

Conclui-se então que, as duas áreas carecem de infraestrutura esportiva coberta com viés público e de incentivo ao esporte às comunidades, com oferta de atividades e espaços qualificados, ainda que a área do Monte Cristo possua uma carência ainda maior.

4.1.1. ESCOLHA DO TERRENO

Uma vez apresentadas as duas grandes áreas de possível intervenção, Monte Cristo e região da Vila Aparecida (Abraão), foram definidos 4 critérios para a seleção de terrenos viáveis à intenção de projeto. São eles: a proximidade ou inserção nas áreas de vulnerabilidade social; terrenos maiores que 7000m² (número estipulado baseado no estudo de caso do Poliesportivo Camp del Ferro, que possibilitou a implantação de um equipamento com interesses parecidos em um terreno dessa escala); proximidade com equipamentos urbanos, principalmente escolares, em que o público alvo se assemelha ao esperado no projeto; e a facilidade do acesso, com opções de transporte coletivo e ativo no entorno próximo.

Com isso, 3 terrenos foram enquadrados nessa seleção, dois localizados no bairro Abraão (A e B), e um no bairro Monte Cristo (C), conforme Mapa 2.

O terreno A, com aproximadamente 18500m², está situado entre as duas áreas verdes do mapa, com um raio de distância até as comunidades de até 1km. Além disso, no seu entorno encontram-se 5 instituições de ensino, um parque e um centro de saúde. Rodeia-se de muitos prédios residenciais, assim como algumas zonas especiais de interesse social(ZEIS). Segundo o zoneamento de 2014, a área do terreno é caracterizada em parte por ARM (Área residencial Mista) e parte por AMC(Área Mista Central). O acesso à pontos de ônibus se dá logo a frente do terreno.

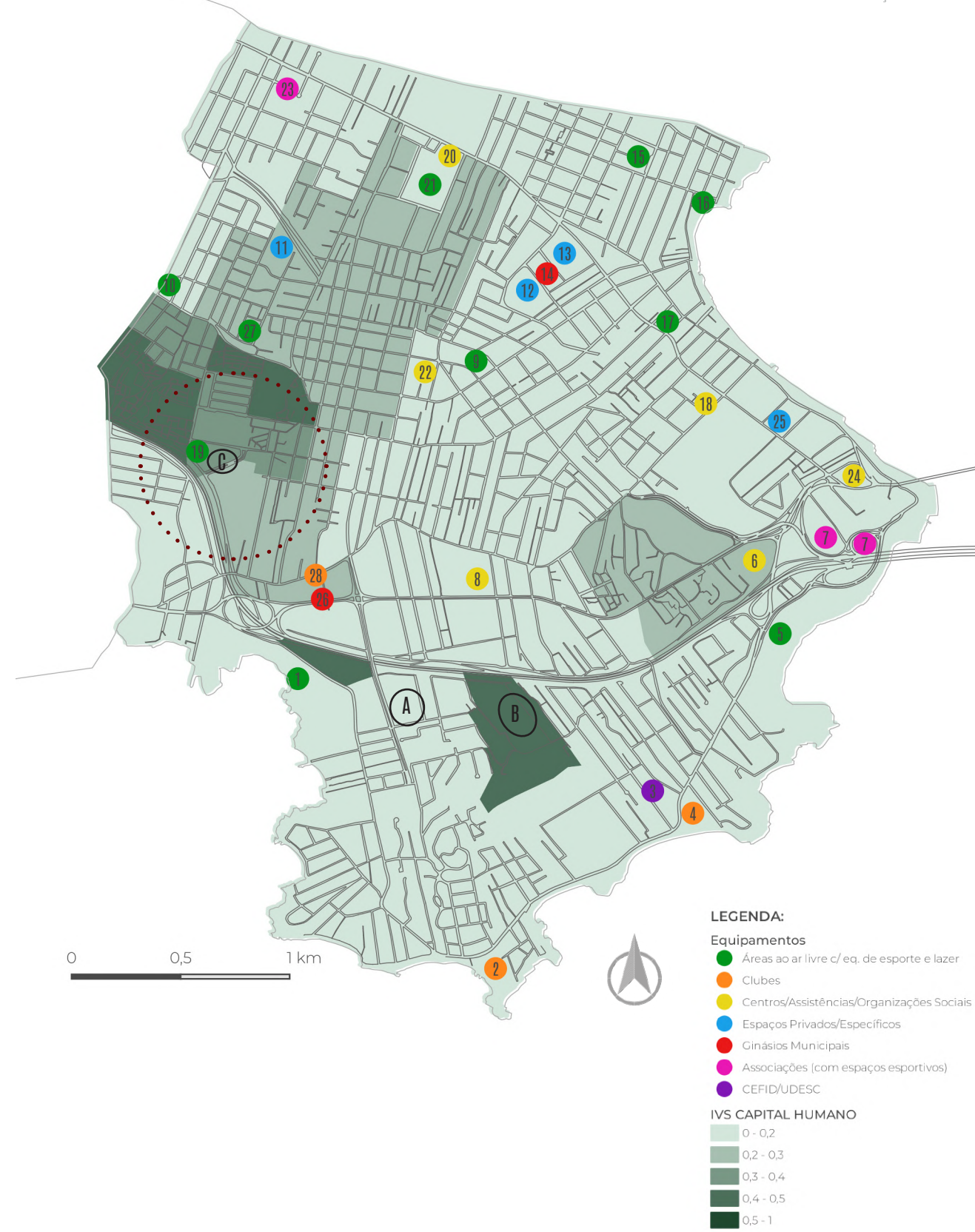
O terreno B possui uma escala maior, com área próxima a 42000m², e está posicionado bem ao centro

da comunidade da Vila Aparecida. Seus acessos laterais se dão por meio de servidões, e possui pontos de ônibus na rua da Fonte, situada na segunda rua acima do terreno. Para a área, é previsto uma área de AMS(Área Mista de Serviço) e ARM, porém, rodeada por ZEIS. No entorno mais próximo encontram-se 3 instituições de ensino, além do CEFID. Vale ressaltar que a porção frontal da área está ligada diretamente a uma via rápida.

Por fim, o terreno C, alocado no Monte Cristo, com cerca de 14000m², possui uma característica excepcional, no terreno vizinho está situada uma praça com espaços esportivos ao ar livre, o que pode tornar-se um apoio interessante ao projeto. Ainda, o terreno é considerado uma Área Institucional, rodeada por ZEIS, inclusive, uma delas com um conjunto habitacional. Contudo, a porção noroeste do entorno possui grande área de serviços e a parte mais ao sul se encontra perto da BR 282. Outro ponto importante é a proximidade com 4 instituições de ensino, e a existência de pontos de ônibus adjacentes à área. O terreno está localizado em uma área de média vulnerabilidade social, mas entre duas áreas com indicadores mais altos (ivs alta vulnerabilidade).

Com base nessa análise preliminar, atestou-se que com o terreno CW seria possível abordar com maior plenitude questões como a relação com o entorno e com a cidade, o incentivo ao esporte, melhoria na qualidade de vida dos usuários e promover um sentimento de pertencimento e inclusão social às comunidades atendidas, e assim, planejar um projeto cujos objetivos fossem contemplados com sucesso.

MAPA 2: Mapa de Vulnerabilidade Social (Capital Humano) e equipamentos esportivos da porção continental de Florianópolis
 FONTE: Elaboração da Autora



LEGENDA:
Equipamentos
 ● Áreas ao ar livre c/ eq. de esporte e lazer
 ● Clubes
 ● Centros/Assistências/Organizações Sociais
 ● Espaços Privados/Específicos
 ● Ginásios Municipais
 ● Associações (com espaços esportivos)
 ● CEFID/UDESC
IVS CAPITAL HUMANO
 0 - 0,2
 0,2 - 0,3
 0,3 - 0,4
 0,4 - 0,5
 0,5 - 1

4.2. Caracterização/Análise do terreno e entorno

Para caracterizar e analisar mais a fundo o terreno, suas dinâmicas e relações, foram definidos quatro dimensões de estudo, abordando as seguintes questões: **Mobilidade, Dinâmica Humana, Características físicas e ambientais e Ambiente Construído e questões urbanísticas.**

No âmbito da mobilidade, o Mapa 5 evidencia 3 eixos que conectam o terreno a áreas importantes da Grande Florianópolis, uma vez que faz ligação com São José, com a Ilha de Florianópolis, e com outros bairros do continente, como o Estreito, Coloninha e Abraão. Na mesma lógica dos eixos, encontram-se as principais vias de veículos, promovendo conectividade entre os bairros e cidades. Existem três rotas de transporte público municipal que atendem a região (Mapa 4), as quais, todas possuem ponto inicial no centro da cidade. A área apresenta uma escassez de espaço próprio para transporte ativo, como ciclovias e ciclofaixas, ainda que, a partir do conhecimento pessoal da área, seja possível observar que as bicicletas são muito utilizadas nas ruas da região.

Quanto aos aspectos referentes à Dinâmica Humana, a fim de traçar um perfil demográfico completo da área em que se insere o terreno a se intervir, além da análise de dados individuais, levou-se em consideração o **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)** (Mapa 3), o qual engloba três fatores importantes para a caracterização do desenvolvimento de uma população, são eles Renda, Longevidade e Educação. Renda está relacionada ao padrão de vida dos habitantes, a partir da média de renda per capita, que quando observada individualmente, revela que a área onde o terreno se localiza, possui uma renda baixa (até 1300 reais); Longevidade faz menção a saúde e a expectativa de vida dos residentes; e Educação liga-se ao acesso ao conhecimento e a qualidade do mesmo. O indicador, que varia de 0 a 1, quanto mais perto de 1, significa um mais desenvolvimento humano na região.

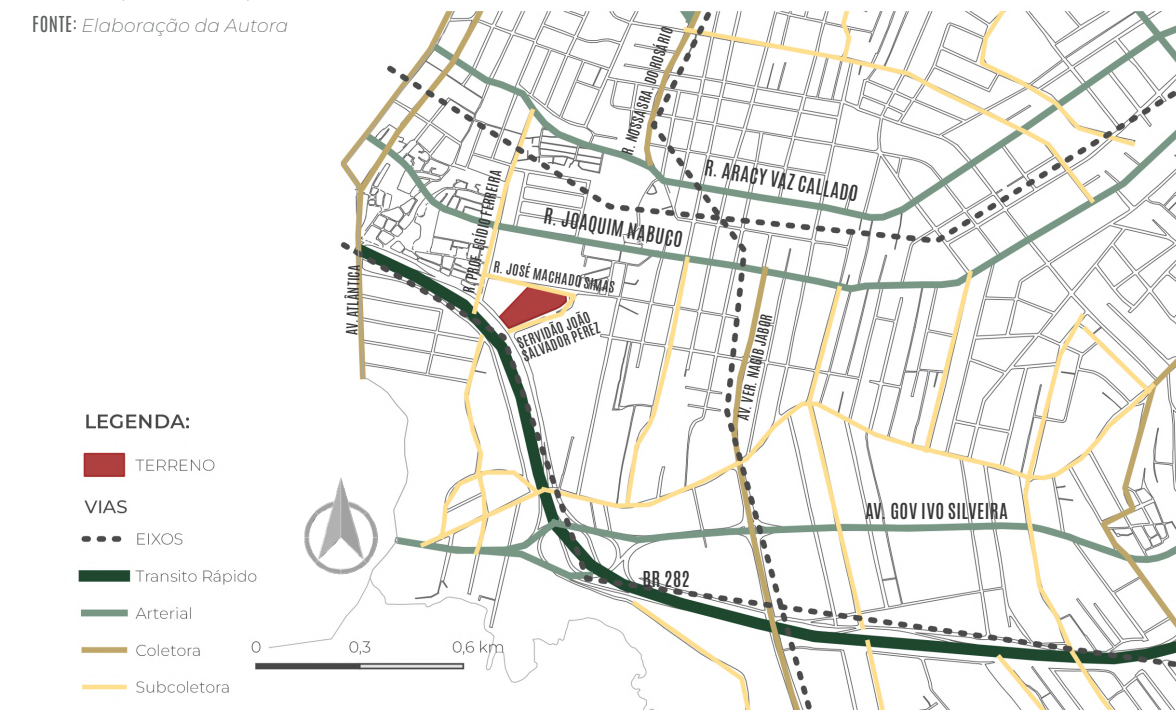
MAPA 3: Mapa de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
FONTE: Elaboração da Autora



MAPA 4: Mapa de Transporte Coletivo e Bairros
FONTE: Elaboração da Autora



MAPA 5: Mapa de Hierarquia de Vias
FONTE: Elaboração da Autora



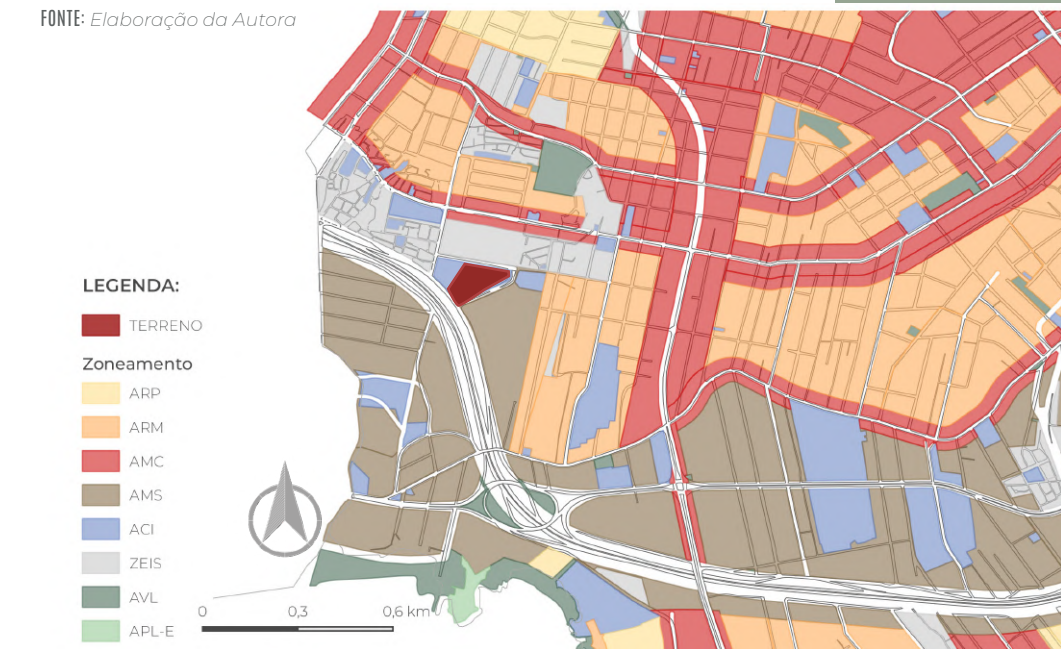
O entorno imediato do terreno revela áreas em que o IDHM encontra-se entre 0,6 e 0,7 (médio desenvolvimento), e outras entre 0,7 e 0,8 (alto desenvolvimento), logo, se trata de uma região que ainda possui aspectos a melhorar, e que carece de maiores cuidados e incentivos para que isso ocorra.

A população do Monte Cristo, segundo o censo de 2010 do IBGE, possui uma população total de 12707 habitantes, sendo 21,29% mulheres e 48,71% homens. Ainda, 62,7% dos residentes têm entre 15 e 64 anos, e 25,9% têm entre 0 e 14 anos.

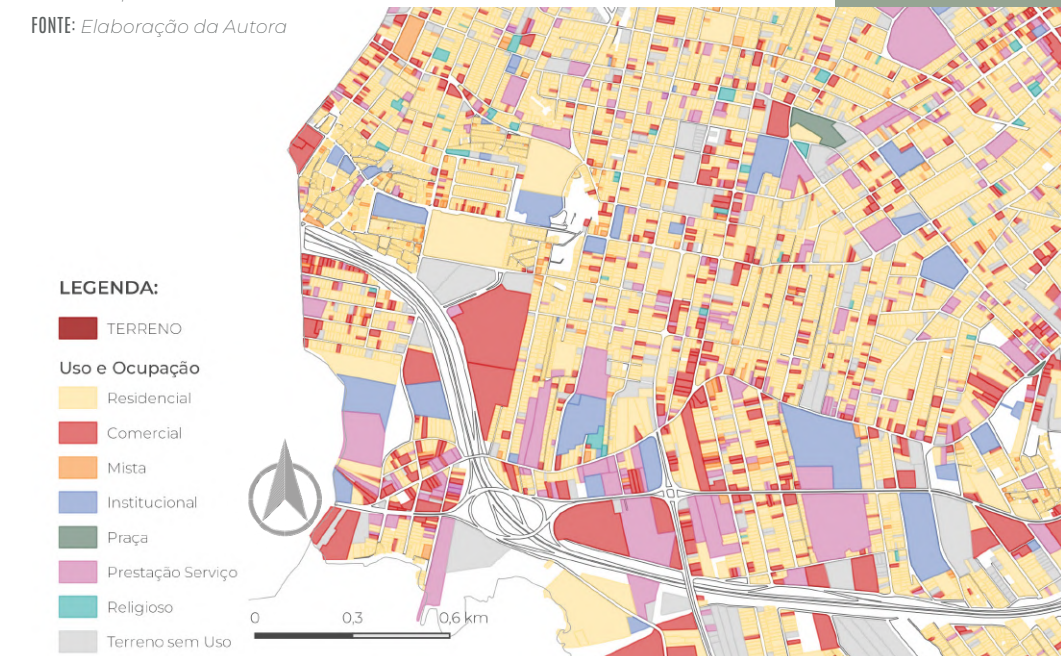
MAPA 6: Mapa de Densidade e Cheios X Vazios
FONTE: Elaboração da Autora



MAPA 7: Mapa de Zoneamento (Plano Diretor)
FONTE: Elaboração da Autora



MAPA 8: Mapa de Uso do Solo
FONTE: Elaboração da Autora



O principal ponto de destaque a respeito das características físicas e ambientais é o relevo não só do terreno, mas do entorno, visto que possuem áreas em que o relevo é mais acidentado, e em geral possuem diferenças de alturas significativas. O terreno em si apresenta uma **declividade mediana (entre 5 e 30%), com 7 metros de diferença entre o ponto mais alto e o mais baixo.**

A última questão abordada, sobre o ambiente construído (Mapa 7), revela que a área do terreno é destinada, segundo o plano diretor, como uma **área de uso institucional**, portanto, vai de acordo com o que se pretende propor para o espaço com o Centro Esportivo. Já no entorno, a predominância é de áreas de serviço (AMS) à sul do terreno, áreas comerciais (AMC) nas bordas das principais ruas (com exceção da via expressa). no entorno mais próximo ao espaço de intervenção encontra-se uma grande área destinada a Zeis, e que realmente são ocupadas dessa forma. Ainda existem grandes espaços de área residencial mista. O Monte Cristo, assim como os bairros congruentes possuem predominância do uso residencial, com estabelecimentos comerciais dispostos ao longo das ruas principais, mas também, espaços mistos distribuídos por toda a área (Mapa 8).

Conforme os Mapa 6 de cheios e vazios e de densidade, observa-se a consolidação em que a área possui. O espaço é bastante construído e adensado de edificações, com exceção da área da via expressa e marginais, que ocupam um bom espaço do mapa. No entorno do terreno mais próximo, a densidade demográfica é bastante alta. A respeito das **infraestruturas de apoio, existem 4 instituições de ensino, um centro de saúde e um parque ao ar livre no entorno imediato ao terreno**, e nas redondezas ainda existem outras 4 instituições de ensino, duas praças e dois centros de saúde.

MAPA 9: Mapa de Curvas de Níveis e Equipamentos Públicos
FONTE: Elaboração da Autora



PONTOS IMPORTANTES PARA DIRETRIZES:

Devido a escassez de rotas de transporte ativo no entorno do terreno, fica como encaminhamento a proposta preliminar das mesmas, conectando com as existentes. Aproveitar o desnível do terreno para o desenvolvimento do projeto.

4.3. O Terreno

4.3.1. PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Segundo o geoprocessamento e o plano diretor de Florianópolis, o terreno escolhido encontra-se em uma ACI (Área Comunitária Institucional), o qual possui parâmetros urbanísticos excepcionais. A Lei Complementar nº482/2014, a respeito do Zoneamento e Uso e Ocupação do Solo de Florianópolis prevê duas opções quanto aos limites de ocupação nas ACIs, ou “são os definidos pelo zoneamento adjacentes, ou por estudo específico realizado pelo IPUF”. Para tanto, serão utilizados os parâmetros elencados ao terreno adjacente, situado a noroeste do terreno foco, que encontra-se em uma AMS (Área Mista de Serviço).

IMAGEM 18: Foto de satélite terreno + Praça + Entorno
 FONTE: Apple Maps - OpenStreetMap



AMS (Terreno Adjacente)

- Taxa de Ocupação: 50%
- Número de Pavimentos: 11
- Índice de Aproveitamento: 4,21
- Impermeabilização Máxima: 80%
- Altura Máxima da Fachada: 45m
- Afastamentos Frontais: 4m

- Conjunto habitacional
- Praça existente
 Pista de caminhada/corrida/bicicleta, playground, xadrez, quadras, academia ao ar livre
- Passarela de pedestres
- Equipamentos
 - Instituições de Ensino
 - Áreas de lazer
 - Centros de Saúde



4.3.2. CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES

Como já citado anteriormente, o terreno possui 7 metros de desnível, onde o nível mais baixo encontra-se na extremidade sudoeste, na conexão com a marginal da BR282 (explícito pela foto 1), e o nível mais alto localiza-se na extremidade noroeste (apresentado na foto 4). Assim como o terreno, a praça adjacente também possui uma declividade característica, porém, a grande parte dos equipamentos oferecidos por ela encontram-se em uma superfície mais plana, no centro e na porção norte/nordeste da área.

Outro ponto a se atentar é a chegada da passarela de pedestres que corta em altura a BR282, a qual incita a chegada de um fluxo de pessoas diretamente no terreno em questão. Vale salientar ainda a implantação existente do conjunto habitacional na fachada norte, contemplando a totalidade dessa testada.

A conexão com o sistema rodoviário manifesta diferentes padrões nas vias que circundam a quadra do terreno com a praça, uma vez que: as ruas Professor Edigio Ferreira e José Machado Simas possuem caráter local, com alto fluxo de pedestres; em contra partida, a Rua Paralela Novo Horizonte contempla um trânsito maior de veículos do que de pedestres, com velocidades mais altas e com alto grau de conexão com a malha viária da Grande Florianópolis; e por fim, a Servidão João Salvador Pérez conta com uma alta passagem de veículos, porém, com velocidades reduzidas, e um fluxo de pedestres mediano, visto que os usos que lhe rodeiam são de estacionamento, posto de gasolina e, atualmente, um terreno

Alguns parâmetros definidos para a área pelo plano diretor, como o índice de aproveitamento e altura máxima da fachada, não serão atingidos em seu número máximo, uma vez que tais medidas implicariam em um contraste exorbitante com o entorno e com o caráter das edificações existente no local. Contudo, fica como princípio, fomentar fachadas ativas com conexões e aberturas para a rua e com elementos que incitem a entrada dos fluxos no terreno. Ainda, que a escala projetual do edifício esteja em concordância com o entorno, em suas devidas particularidades, como exemplo, a porção norte do terreno relacionada mais diretamente com a comunidade próxima e usos residenciais, ou como a porção sul onde existe uma conexão forte com os fluxos rodoviários intensos em uma escala metropolitana por meio da BR282.



Passarela de pedestres

Ponto mais baixo do terreno

Passarela de pedestres

Praça existente

Praça existente

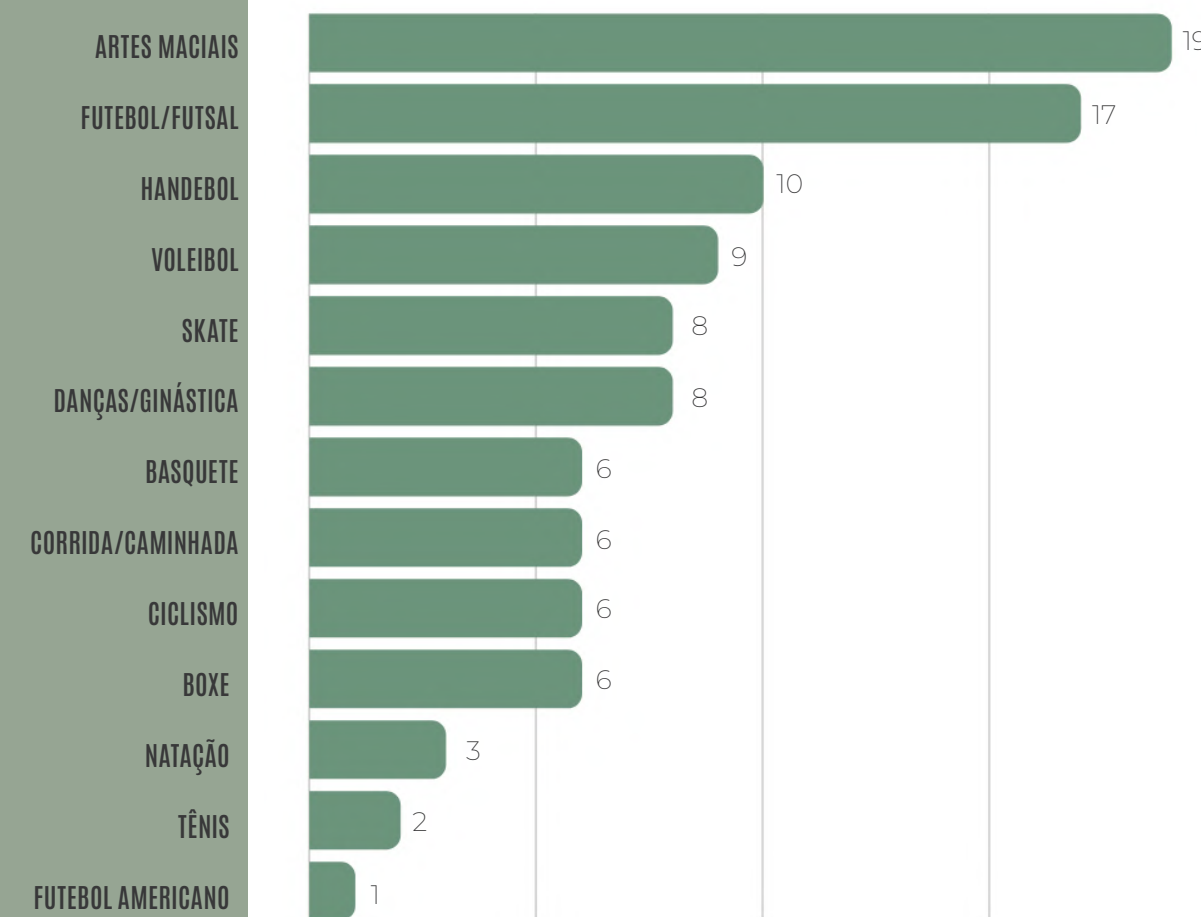
Conjunto Habitacional

Ponto mais alto do terreno

5 ESTUDOS PESSOA/AMBIENTE

5.1. Caracterização Público Alvo

GRÁFICO 1: Mapa de Uso do Solo Práticas Atuais/Desejo de Prática - Quantidade de citações nas respostas
 FONTE: Elaboração da Autora



5.5.1. QUESTIONÁRIO

Na busca por uma visão mais pessoal a respeito das necessidades e desejos esportivos e sociais daqueles que serão o público alvo da proposta projetual final, assim como conhecer mais a fundo os habitantes das comunidades da área de intervenção, desenvolveu-se dois questionários que foram aplicados com participantes dos projetos sociais do Centro de Educação Popular (CEDEP), localizado no bairro Monte Cristo. (Localização indicada no Mapa 9)

Os questionários abordaram o tema do esporte na vida das crianças e adolescentes em questão, com perguntas relacionadas às modalidades que praticam, já praticaram ou que têm interesse em praticar; às experiências marcantes com o esporte ao longo da vida; como se sentem ao executarem atividades esportivas; e por fim, foi explorado a opinião dos participantes quanto ao espaço esportivo e o que é necessário para que o mesmo seja completo. Foram elaborados dois questionários para possibilitar melhor interpretação do participante conforme a sua idade, portanto, o primeiro possuía linguagem mais lúdica, com desenhos e imagens, para crianças de 8 e 9 anos, já o segundo, para pessoas de 10 a 18 anos, contava com perguntas discursivas e com maior complexidade.

A aplicação foi realizada presencialmente na CEDEP, uma organização da sociedade civil que tem como objetivo auxiliar tanto crianças e adolescentes, como jovens e adultos que encontram-se em situação de vulnerabilidade social nas comunidades do bairro Monte Cristo. Para isso, o espaço conta com diversos projetos e ações que amparam a promoção de uma educação integral e evolução pessoal dos habitantes, assim como o desenvolvimento territorial da região.

Os resultados apresentaram que modalidades como judô (artes maciais no geral), futsal/futebol, handebol, vôleibol, skate, danças/ginásticas são as que mais apareceram como práticas atuais e como desejo de prática futura. Além desses, também foram citados basquete, corrida/caminhada, ciclismo, boxe, natação, tênis e futebol americano, conforme o Gráfico 1.

Ao apresentar o questionário aos participantes, todos demonstraram grande entusiasmo e animação sobre o assunto, o que se refletiu nas respostas, onde a grande maioria explicitou se sentir muito feliz ao praticar esportes, ou relatou boas lembranças de quando estava o praticando.

Quanto ao espaço esportivo, as respostas dos mais novos foi bastante vaga, visto que as mesmas retratavam apenas o esporte que mais gostavam. Já nas respostas dos mais velhos, ficaram evidentes necessidades vinculadas a três aspectos, o primeiro relacionado à materiais de apoio, como bola, rede e cesta; o segundo em relação à qualidade do ensino da modalidade e dos treinamentos; e o terceiro, associado de fato ao espaço físico, onde foi apontado a necessidade de quadras grandes e bem cuidadas, quadras cobertas, arquibancadas, academia, vestiários e banheiros.



6 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

6.1. Diretrizes

- Desenvolver um espaço com capacidade para englobar atividades esportivas amparadas por programas e projetos esportivos. O espaço pode funcionar como projeto de contraturno, onde crianças e adolescentes utilizem seu tempo livre com esportes, assim como em espaços de estudo/apoio pedagógico e intervenções culturais
- Propor um projeto de caráter público, com espaços específicos podendo haver restritividade
- Viabilizar a acessibilidade à transportes públicos e transportes ativos
- Integrar uma nova rede de ciclovia/ciclofaixa às existentes do entorno
- Aproveitar o desnível do terreno para a implementação do edifício
- Promover uma orientação norte sul na quadra poliesportiva, a fim de evitar o ofuscamento dos usuários
- Propor soluções que priorizem a iluminação e ventilação natural
- Criar ambiências que promovam a integração e socialização entre os usuários, e também, onde seja possível a experimentação, exploração, com atividades lúdicas
- Desenvolver uma implantação que crie uma relação com a praça adjacente, e assim compartilhar os fluxos, caminhos e atividades
- Criar espacialidades que proporcionem atividades de intervenções culturais
- Oferecer as principais modalidades esportivas de interesse apresentadas pelos habitantes conforme as respostas dos questionários
- Além dos espaços destinados às práticas esportivas, garantir também a existência de espaços de apoio
- Promover a acessibilidade tanto dentro da edificação quanto ao longo do terreno
- Criar uma espacialidade que instigue um sentimento de acolhimento e pertencimento ao usuário, por meio de formas volumétricas, materialidade e/ou iluminação
- Formentar conexões
 - entre os eixos de intervenção (esporte X educação)
 - entre campos visuais, com aberturas que promovam uma permeabilidade visual entre as atividades e espaços
 - entre níveis
 - entre ambiente construído e natureza (vegetação, iluminação e ventilação natural)

6.2. Programa de Necessidades

EIXO ESPORTIVO

Quadra Poliesportiva Coberta
 Arquibancada
 Academia
 Salas de Dança
 Salas para Artes Maciais
 Espaço para Ginástica
 Pista de Skate
 Enfermaria
 Fisioterapia
 Sala para Tênis de Mesa
 Sala para Xadrez

EIXO PEDAGÓGICO

Salas de Estudo
 Sala de Aula
 Sala de Informática
 Biblioteca
 Sala para tutoria
 Sala para Psicólogo

ADMINISTRAÇÃO

Auditório
 Sala de Reunião
 Sala de Trabalho
 Sala dos Professores/Treinadores
 Sala Diretoria
 Salas para Atendimento ao Público/
 País
 Recepção

APOIO

Refeitório
 Cozinha
 Copa
 Café
 Vestiários
 Banheiros
 Sala para equipamentos esportivos
 Almoarifado
 Estacionamento

6.3. Partido e Conceito

CONCEITO

O conceito definido para o projeto é "Integração". Tal concepção surgiu como fator estruturante a partir do entendimento de que as experiências as quais busca-se proporcionar com o equipamento, assim como os benefícios do esporte na vida das pessoas, a qualidade do espaço físico esportivo, o sucesso de políticas e programas sociais, são efetivados com maior êxito uma vez que se incentive a integração. Para entender melhor, é necessário englobar as diversas esferas que circundam o conceito no âmbito do presente trabalho:

INTEGRAÇÃO

entre os usuários - o que incentiva a socialização e criação de laços afetivos (benefícios sociais);

entre a comunidade e o equipamento construído - ao transformar o ambiente em um espaço acolhedor e que atenda as necessidades do público;

entre os espaços físicos - promovendo a caminhabilidade entre os ambientes, acessibilidade e unidade do edifício;

entre o terreno e o entorno - atentando-se às particularidades, características e funcionalidades desse entorno;

entre os eixos de intervenção - os quais quando trabalhados em conjunto (Esporte e Educação) propiciam crescimento e desenvolvimento pessoal;

entre o ambiente construído e o ambiente natural - utilizando-se de estratégias que viabilizam um maior bem-estar na ocupação desses espaços.

PARTIDO

Apoiado nas noções do conceito de Integração, agregado às relações definidas a partir do programa de necessidades, foram estabelecidos **dois partidos principais**, que juntos, serão a base para a visualização da integração no projeto. O primeiro diz respeito à cobertura, e o segundo ao trabalho dos níveis com patamares.

A **cobertura como elemento contínuo**, foi desenhada com a intenção de **conectar todos os ambientes construídos**, e buscou-se trazer as curvas como forma de associar ao terreno (com os desenhos das curvas de níveis) e, criar pátios cobertos para experimentação, socialização e permanência. Ainda, tal elemento proporcionaria uma caminhabilidade segura entre os ambientes.

Os **patamares foram definidos como forma de integrar os níveis do terreno**, que possui 7 metros de diferença entre a parte mais alta e a mais baixa, e também, para viabilizar a criação de espaços de convivência e permanência ao longo do terreno, com arquibancadas que superam esses desníveis, as quais, conferem em sua originalidade, mobiliários urbanos. A disposição dos patamares tem relação com a própria inclinação natural do terreno.

IMAGEM 23: Croqui 1

FONTE: Elaboração da Autora

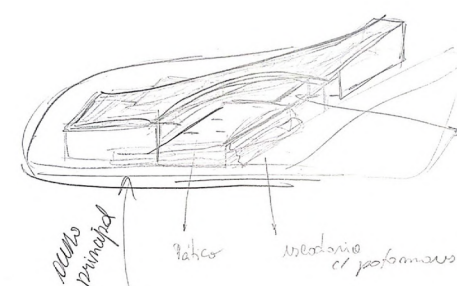


IMAGEM 24: Croqui 2

FONTE: Elaboração da Autora

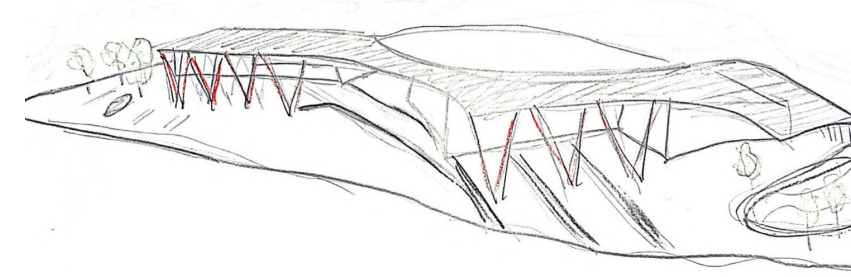
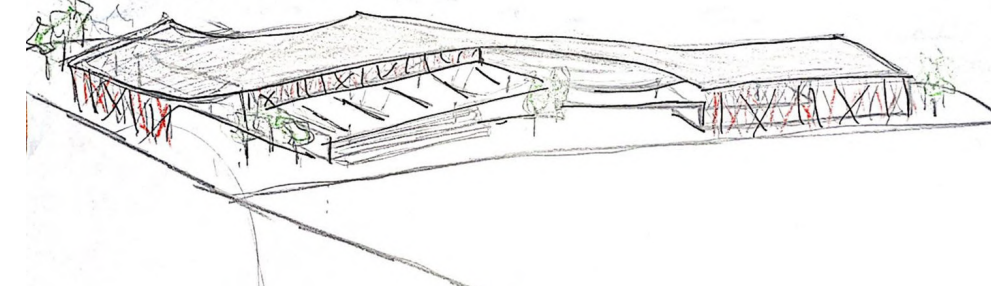


IMAGEM 25: Croqui 3

FONTE: Elaboração da Autora



6.4. O Projeto

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC 1:1500



Área Terreno: 14090,7m²
 Área Praça: 9121,8m²
 Área Total: 23212,5m²
 Área Construída Blocos: 6203,8m²
 Área Construída total (blocos + cobertura): 10253,8m² (índice aprov = 0,75)
 Ocupação: 7020,0m² (taxa = 50%)

Conjunto Habitacional

Praça existente

Bloco 1

Pista de Skate

Cobertura Integradora

Bloco 2

Bloco 3

Passarela de Pedestres

Proposta de ciclofaixa

MAPA 11: Mapa de ciclovia
 FONTE: Elaboração da Autora

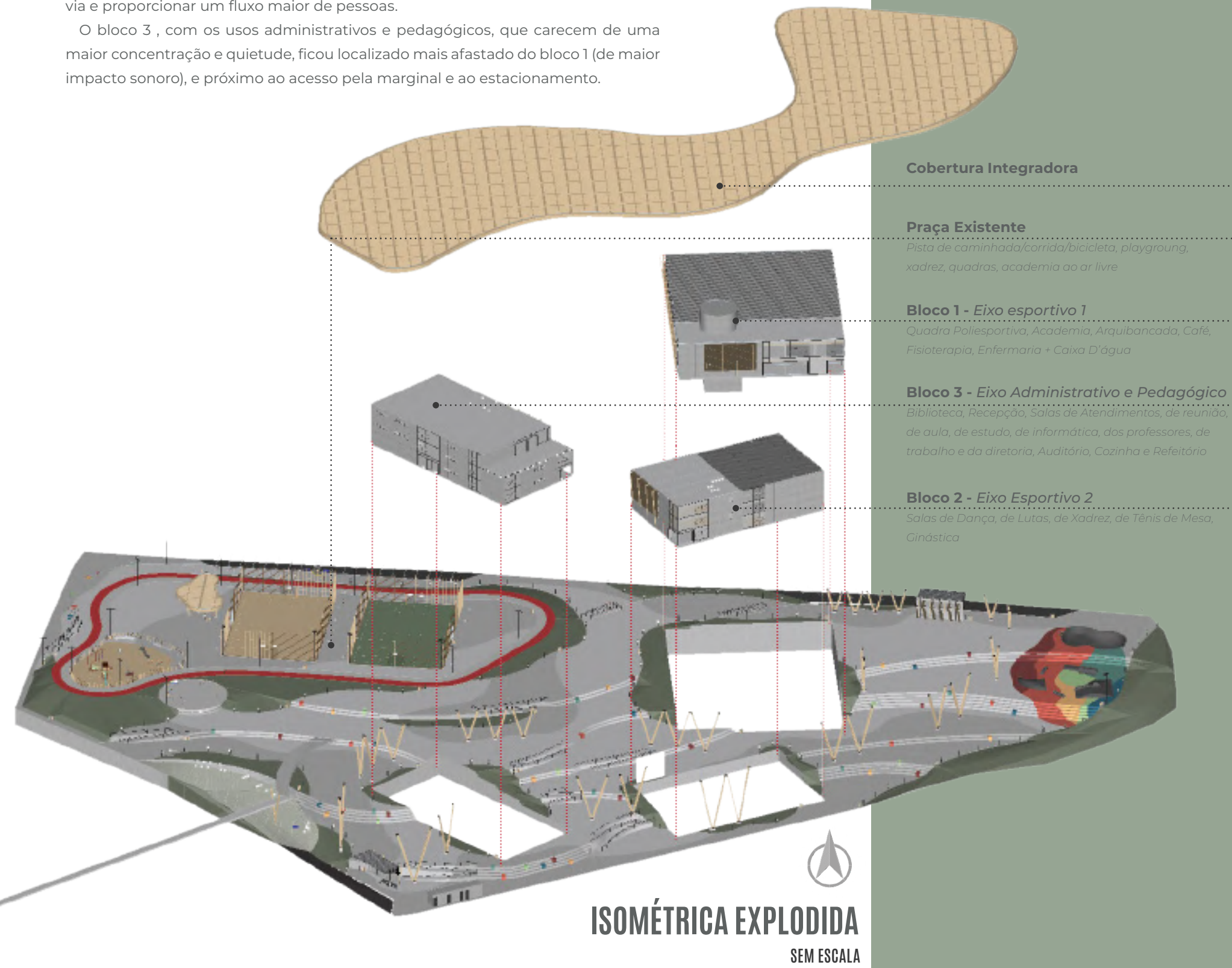


LEGENDA:
 ■ TERRENO ESCOLHIDO
 — CICLOVIA/CICLOFAIXA
 — Existentes
 — Propostas

DECISÕES PROJETOAIS

O zoneamento partiu da separação do programa em três blocos, dois com caráter esportivo, e o terceiro englobando o eixo administrativo e pedagógico. A implantação do Bloco 1, onde encontra-se a quadra poliesportiva, foi a precursora, visto que a necessidade de estabelecê-la na orientação norte/sul, a fim de evitar o ofuscamento durante as atividades esportivas, representava uma problemática bastante restritiva. O bloco 2 foi implementado próximo ao bloco 1, com o plano de convergir as atividades esportivas oferecidas nos mesmos, e, buscou-se alinhá-lo próximo ao limite sudoeste do terreno com o objetivo de dinamizar a fachada nessa via e proporcionar um fluxo maior de pessoas.

O bloco 3, com os usos administrativos e pedagógicos, que carecem de uma maior concentração e quietude, ficou localizado mais afastado do bloco 1 (de maior impacto sonoro), e próximo ao acesso pela marginal e ao estacionamento.



Cobertura Integradora

Praça Existente

Pista de caminhada/corrida/bicicleta, playground, xadrez, quadras, academia ao ar livre

Bloco 1 - Eixo esportivo 1

Quadra Poliesportiva, Academia, Arquibancada, Café, Fisioterapia, Enfermaria + Caixa D'água

Bloco 3 - Eixo Administrativo e Pedagógico

Biblioteca, Recepção, Salas de Atendimentos, de reunião, de aula, de estudo, de informática, dos professores, de trabalho e da diretoria, Auditório, Cozinha e Refeitório

Bloco 2 - Eixo Esportivo 2

Salas de Dança, de Lutas, de Xadrez, de Tênis de Mesa, Ginástica

ISOMÉTRICA EXPLODIDA

SEM ESCALA

Para adequar os espaços com o quantitativo prévio das áreas necessárias e ainda viabilizar o desenvolvimento de um edifício que não exorbitasse a escala das construções do bairro, decidiu-se por **enterrar parte dos blocos do edifício**.

Foram localizados dois **pontos de ônibus com bicicletários**, um na porção norte do terreno e outro ao sul, ambos contemplados pela cobertura integradora, com a finalidade de que a chegada das pessoas por esses pontos já ocorresse, de certa forma, "dentro" do equipamento.

No extremo oeste da área de intervenção, foi implantada a **pista de skate**, com os mobiliários em cinza escuro contrastando as delimitações coloridas no piso, tais cores "escorrem" pelos patamares, como uma forma de convidar esse uso a se espalhar pelos níveis do terreno, explorando-o e experimentando-o conforme a vontade do usuário.

O uso dos **patamares e arquibancadas** ao longo da localidade vence a diferença de nível, e, para tornar o deslocamento entre eles acessível, distribuiu-se rampas de inclinação 8,33% (com patamares a cada 50cm de subida).

A **cobertura integradora**, em madeira laminada colada se trata de um elemento plano, sustentado por **pilares em formato "V"**. Sua estrutura possui permeabilidade à luz do sol, e por isso, criam-se efeitos diversos ao longo do dia. Além disso, tal estrutura apresenta característica marcante, que é o deslocamento dos blocos, conferindo ao edifício leveza. O pé direito mais alto encontra-se no ponto mais baixo do terreno, ao sul dele, isso se deu com a intenção de assemelhar sua escala com a magnitude das relações criadas por esse espaço, onde há a conexão com alta velocidade de veículos advindos da BR282, com a malha viária na escala metropolitana, e com o nível dos olhos de quem chega pela passarela. Por outro lado, o pé direito menor está localizado ao norte, onde a conexão com o entorno se dá em um nível mais comunitário e na escala do pedestre.

Outro ponto definido, relacionado ao fluxo intenso de veículos pela marginal da BR, foi a proposta de um **bolsão de ônibus** ao sul do terreno, com o intuito de amortecer esse contato "projeto X malha viária". Ainda, ao lado do bolsão fica um **estacionamento com 19 vagas de carros**, sendo uma acessível, e 6 vagas de motos. Há também outras 25 vagas (2 acessíveis) nos bolsões já existentes na porção norte do terreno.

Para promover uma maior integração entre os blocos, entre os níveis, assim como entre o terreno e a praça, construindo um fluxo discreto e criando **direcionamentos**, um **desenho com diferença entre dois pisos cimentícios drenantes** foi desenvolvido por toda a extensão do térreo.

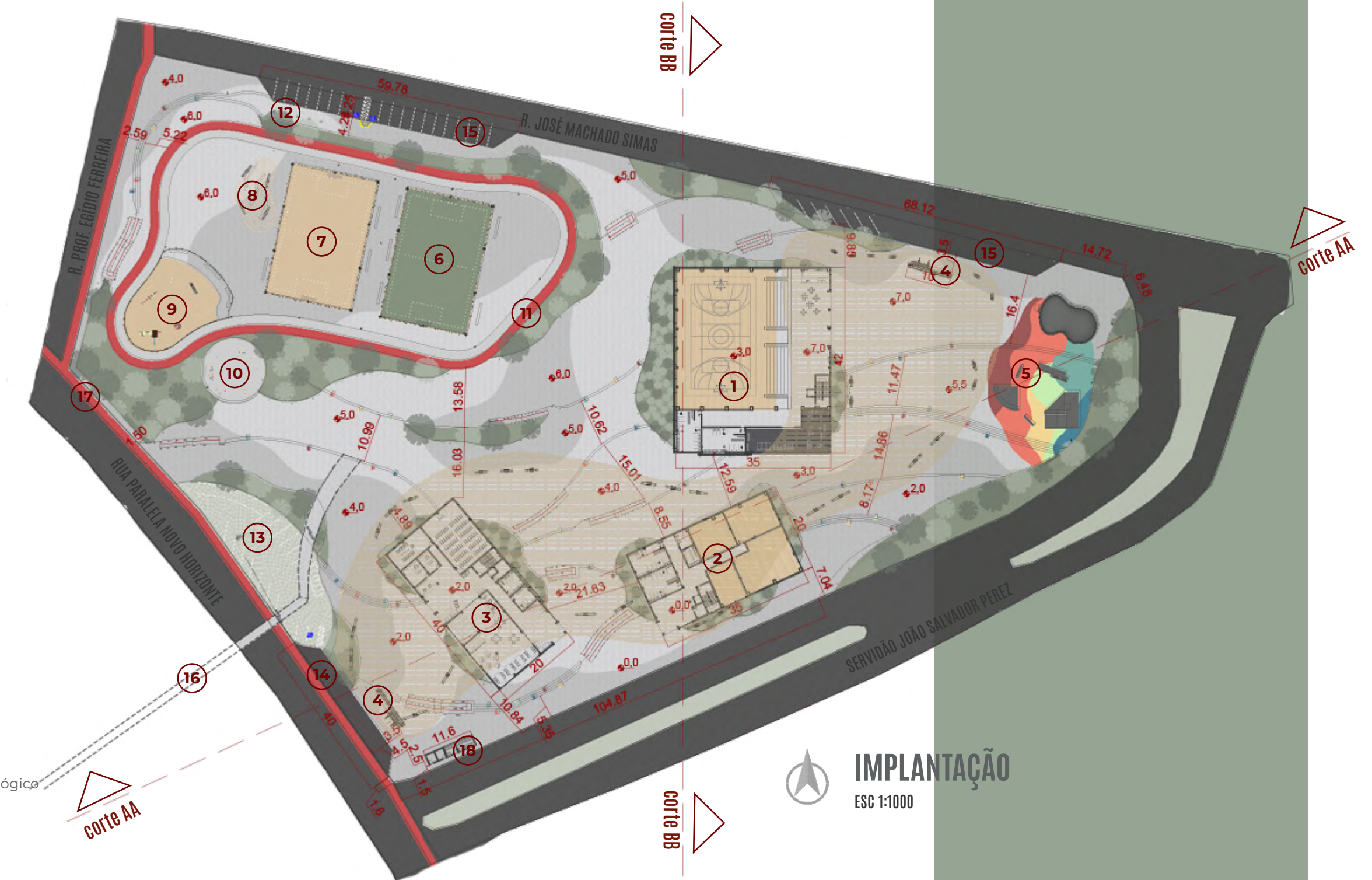
A **praça existente** foi englobada pelo projeto, com uma **requalificação e modernização** dos usos existentes, como elementos do playgrounds e das quadras, assim como canteiros, caminhos e fluxos.

Ao longo de todo o projeto foram distribuídos **mobiliários urbanos** como postes, iluminações baixas, lixeiras e bancos. Ainda desenvolveu-se um módulo de móvel de encaixe nas arquibancadas, para uso exploratório e livre.

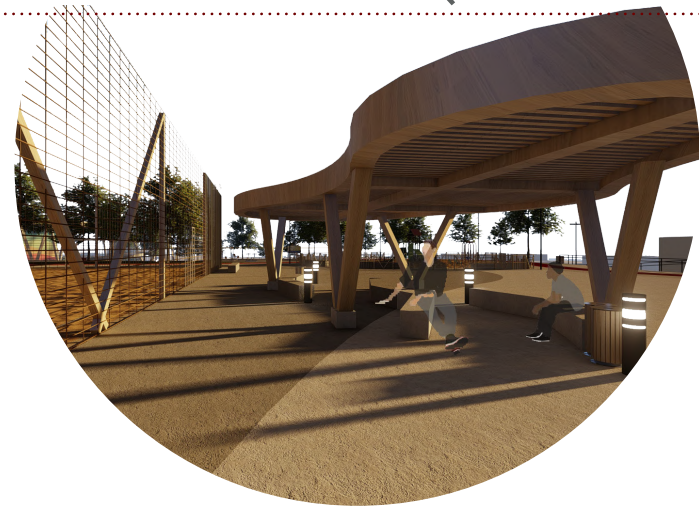
Conectando o terreno com o outro lado da BR282, a **passarela de pedestre** existente foi remodelada, em nível preliminar, para que seu fluxo fosse incluído diretamente ao projeto, com saída única, que se abre ao patamar de nível 5.

Por fim, alguns espaços foram destinados a **intervações culturais**, como murais para grafites/manifestações artísticas, projeção de filmes, pátios cobertos e halls interno.

1. Bloco 1 - Eixo Esportivo 1
2. Bloco 2 - Eixo Esportivo 2
3. Bloco 3 - Eixo Administrativo e Pedagógica
4. Pontos de Ônibus
5. Pista de Skate
6. Quadra requalificada (grama)
7. Quadra requalificada (areia)
8. Equipamento de estar coberto
9. Playground requalificado
10. Academia ao ar livre existente
11. Pista de Caminhada/Ciclismo
12. Mesas de xadrez
13. Estacionamento
14. Novo bolsão de ônibus
15. Bolsões de Ônibus/estacionamento existentes
16. Passarela de pedestre
17. Proposta de ciclofaixa
18. Central de Gás e Lixeiras



PERSPECTIVA EQUIPAMENTO ESTAR

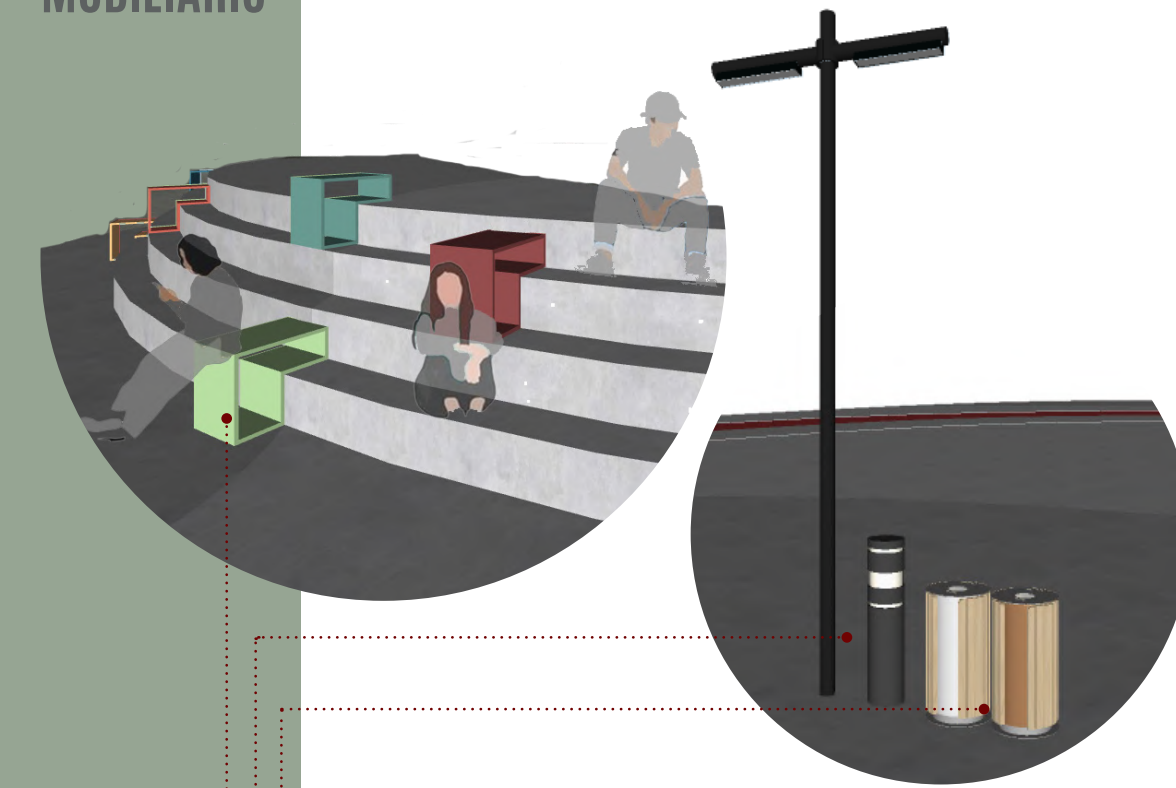


PERSPECTIVA PONTO DE ONIBUS + BICICLETÁRIO



PLANTA DE COBERTURA
ESC 1:1000

MOBILIÁRIO



Lixeiras

Dispostas por todo o projeto, com diferenciação entre lixo reciclado (cinza) e lixo orgânico (marrom).

Iluminação

Iluminação baixa distribuída ao longo dos canteiros. Postes foram localizados apenas ao longo das atividades presentes na praça. Há ainda postes com iluminação focal mais forte na pista de skate e nas quadras abertas para um melhor proveito dessas funções independente do horário do dia.

Módulo Móvel

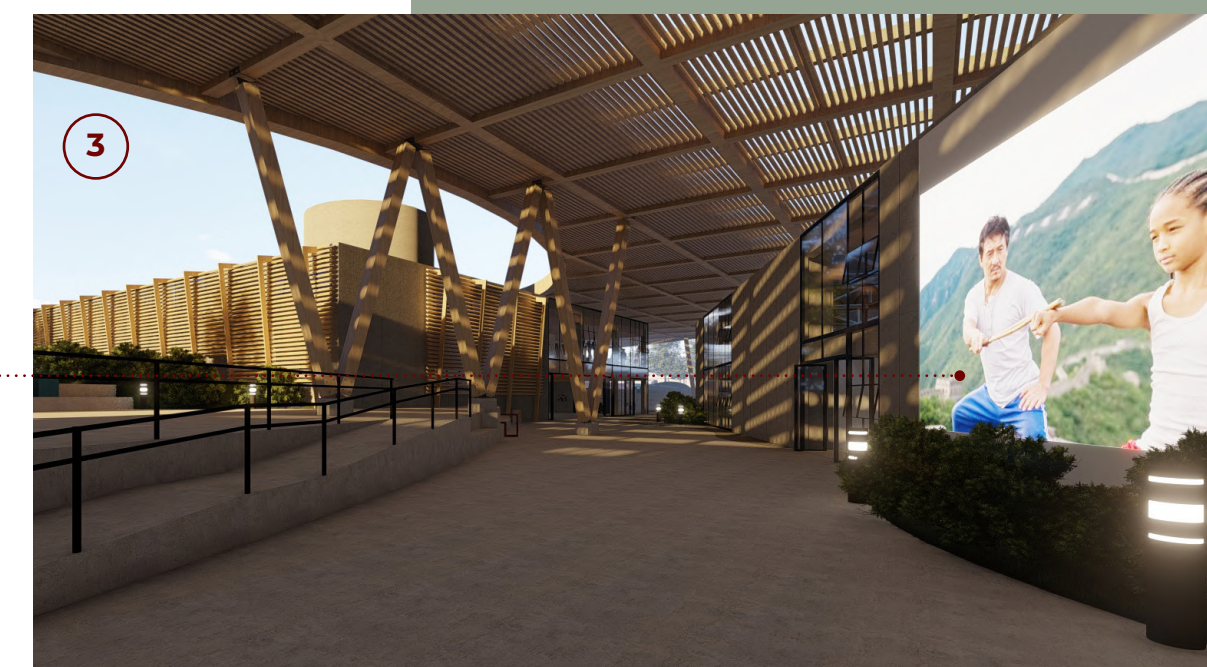
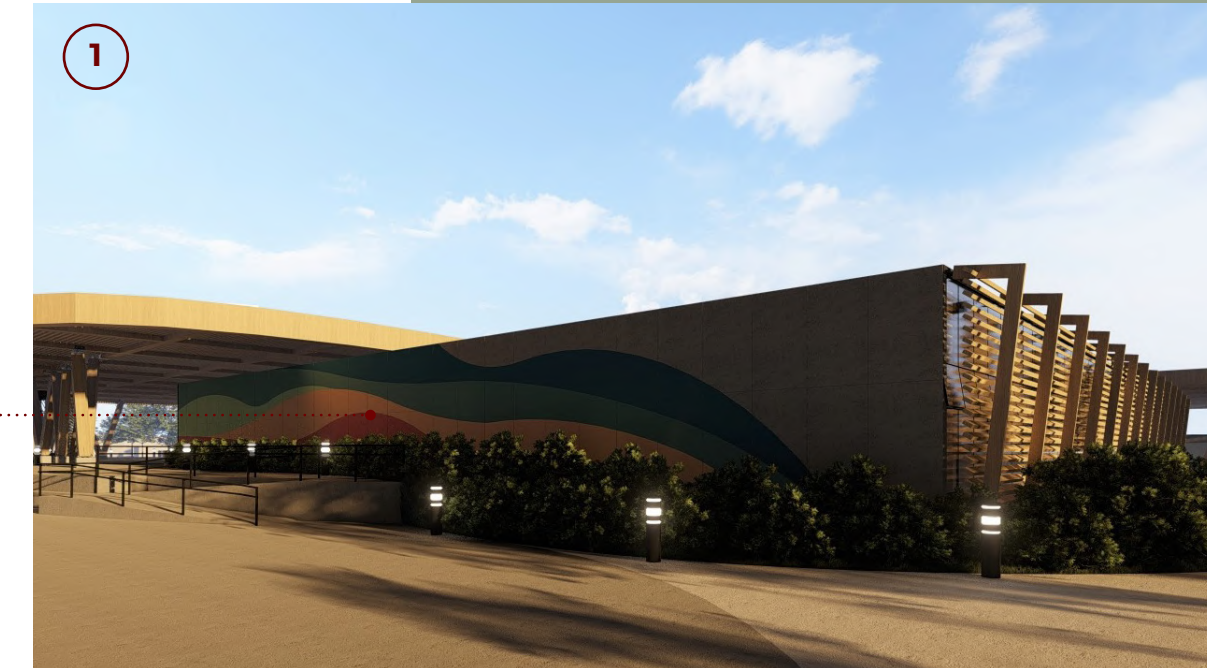
Elementos distribuídos pelas arquibancadas do terreno, onde podem ser usados conforme a vontade do usuário, seja como banco, encosto ou até mesa. Ainda, são coloridos e podem eventualmente receber intervenções artísticas por meio de atividades ou oficinas oferecidas pelo centro.

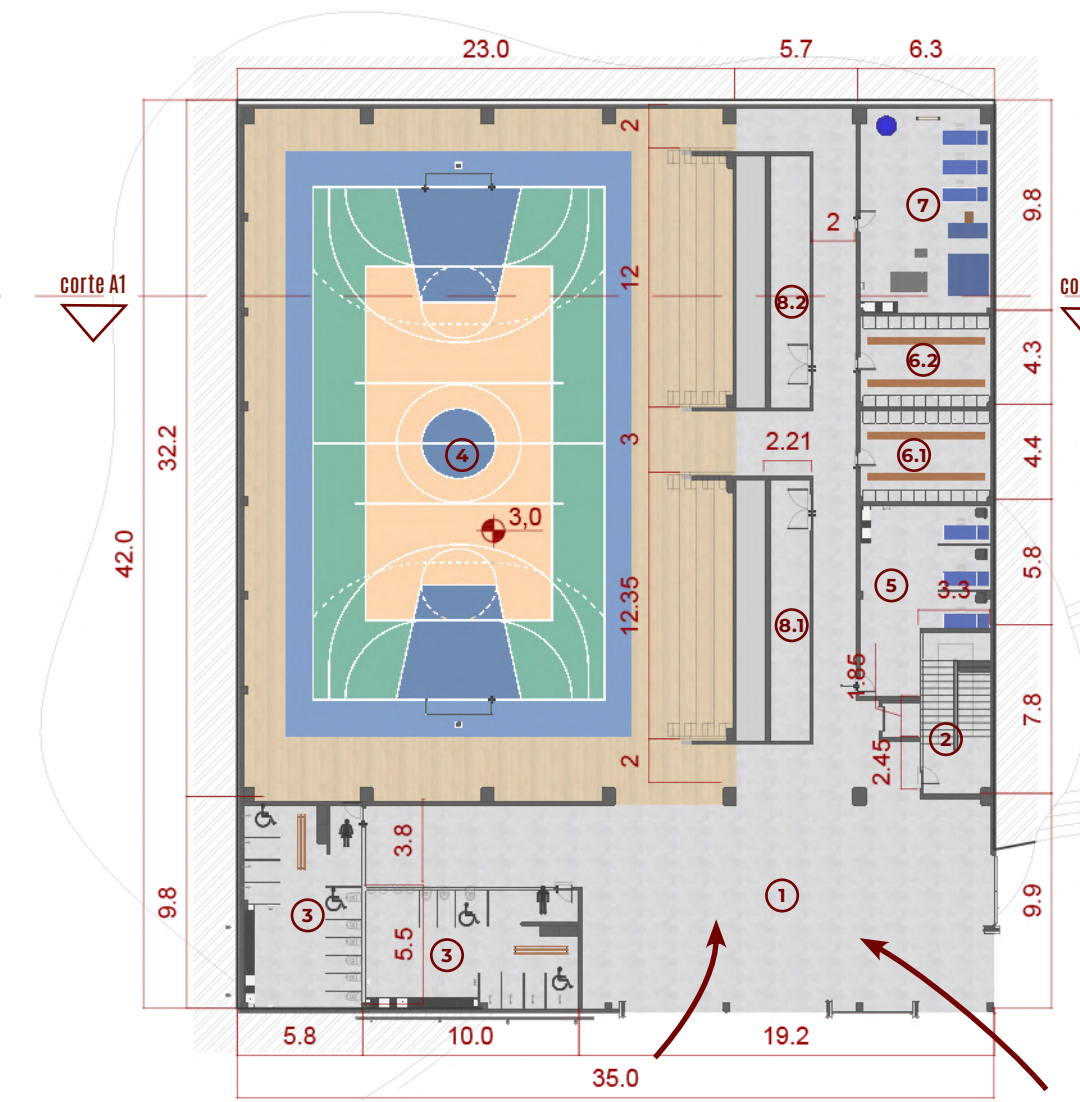
Murais para Intervenção Cultural/Artística

Fachadas destinadas a pinturas, grafites, desenhos.

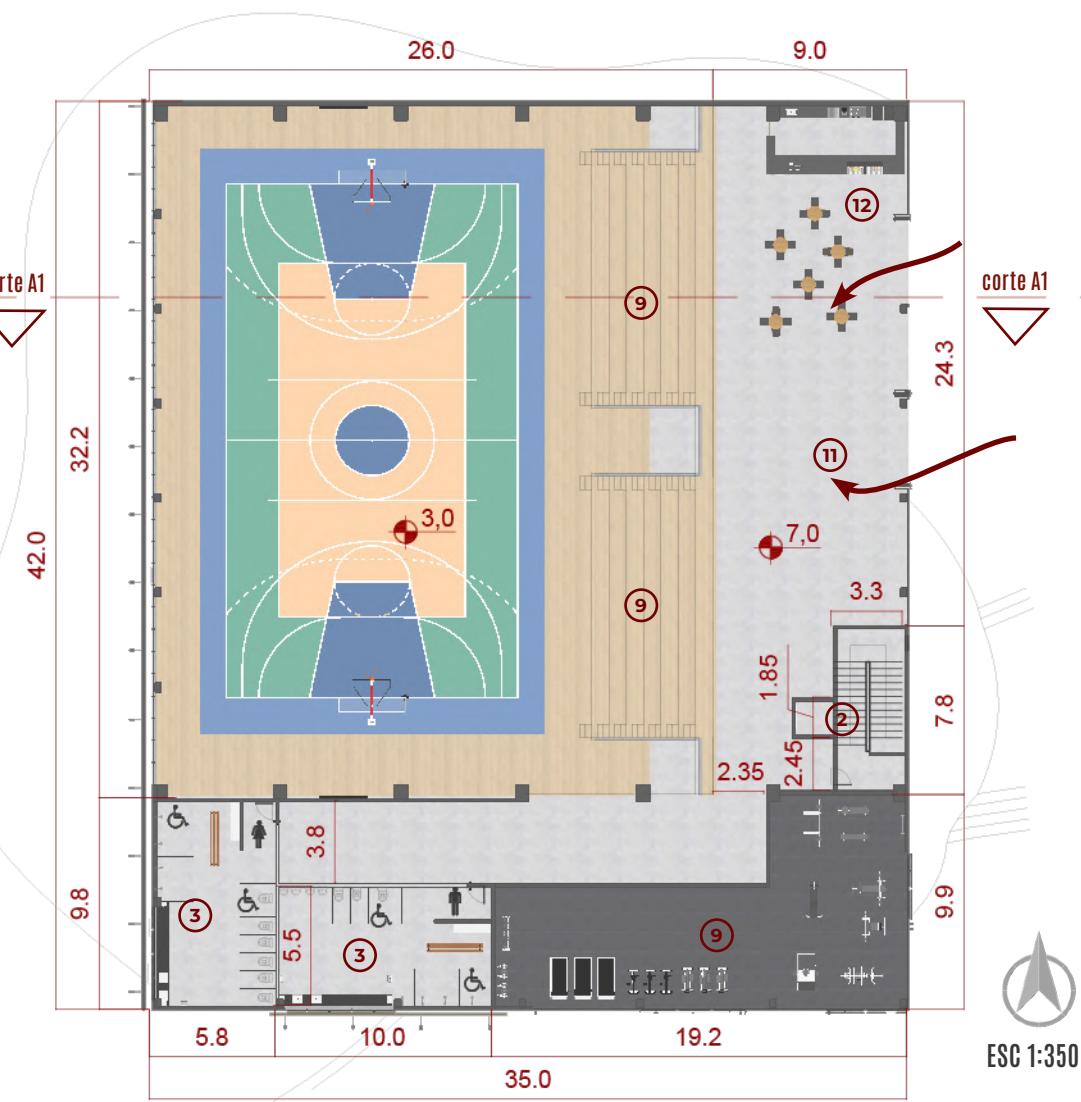
Projeção de Filmes

Fachada com possível projeção de filmes, com amplo espaço coberto à sua frente, e ainda, mais atrás, arquibancadas.



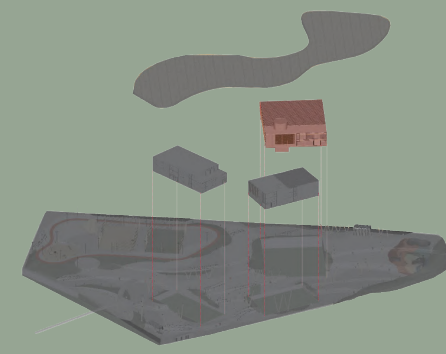


PLANTA TÉRREO (NÍVEL 3)



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO (NÍVEL 7)

BLOCO 1



- 1. Hall (nível 3) (205,0m²)
- 2. Circulação Vertical (26,9m²)
- 3. Bwc/Vestiário Fem (52,0m²)
Bwc/Vestiário Masc (54,2m²)
- 4. Quadra poliesportiva (668,8m²)
- 5. Enfermaria (43,7m²)
- 6.1. Sala/Vestiário 1 (25,8m²)
2. Sala/Vestiário 2 (25,8m²)
- 7. Fisioterapia (57,7m²)
- 8.1. Sala Materiais 1 (41,0m²)
2. Sala Materiais 2 (39,8m²)
- 9. Arquibancadas (138,4m²)
- 10. Academia (138,5m²)
- 11. Hall (nível 7) (205,0m²)
- 12. Café (30,4m²)



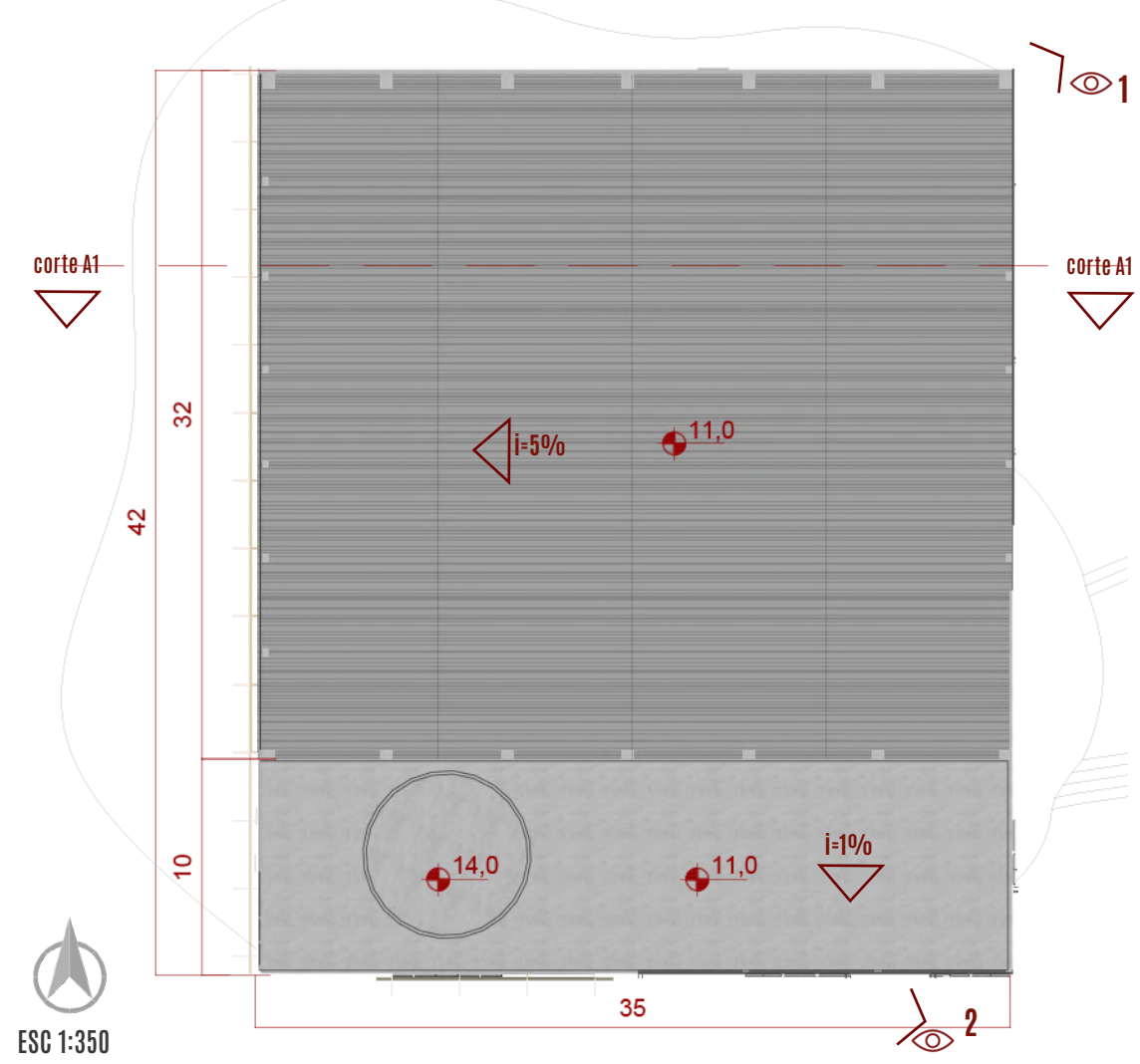
PERSPECTIVA QUADRA



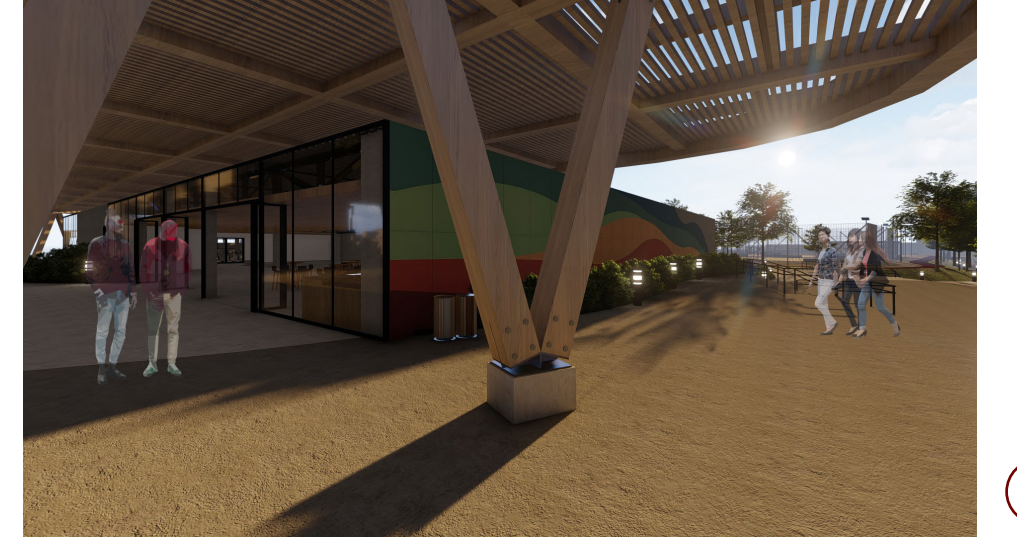
PERSPECTIVA ACADEMIA

- Enterramento**
Polístar implantado na porção mais ao norte no terreno, onde o mesmo é mais alto, grande parte do volume do térreo do bloco esta enterrado
- Circulação**
A circulação interna se dá por meio de uma escada protegida e de um elevador hidráulico. Há ainda a alternativa pela arquibancada.
- Banheiros/Vestiários**
Ao considerar o enterramento parcial do bloco, algumas janelas desses ambientes ficaram com o peitoril baixo para o exterior. Para tanto, a utilização dos brises também serviu como forma de garantir uma maior privacidade.
- Quadra Poliesportiva**
Nesse ambiente o pé direito é duplo, com 7 metros de altura. Este espaço conta com o apoio da arquibancada, que comporta cerca de 340 pessoas sentadas.

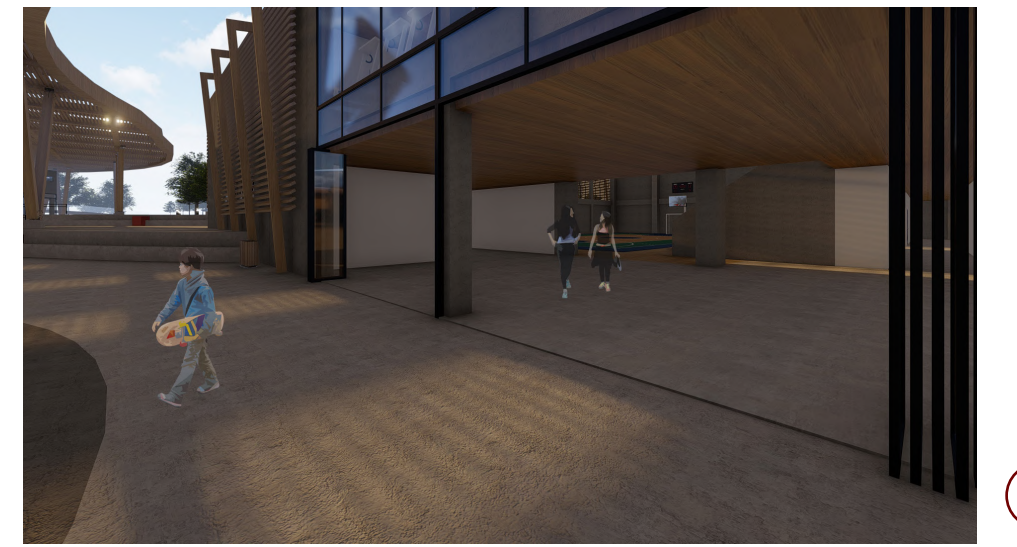
- Acessos**
O bloco possui dois acessos, o primeiro pelo primeiro pavimento (nível 7), e o segundo pelo térreo (nível 3). Os dois contam com um espaço amplo nesses locais, configurando halls com potencial para intervenções culturais, sejam apresentações, palestras, ensaios, atividades, oficinas, entre outros.
- Caixa D'água**
Este elemento foi dimensionado para atender todos os três blocos, porém, foi alocada no bloco 1 devido a altura do mesmo em relação aos outros. Dividiu-se então em reservatório de água superior (com 2/5 do volume total), e reservatório de água inferior (com 3/5 do volume total).
- Iluminação Natural**
A fachada oeste ao longo da quadra poliesportiva possui aberturas a partir da altura do segundo pavimento. Porém, para filtrar principalmente a luz do sol advindo do norte/oeste, definiu-se a inserção de brises horizontais. Isso porque o sol do norte deve ser barrado por completo para que as atividades esportivas não sejam comprometidas.



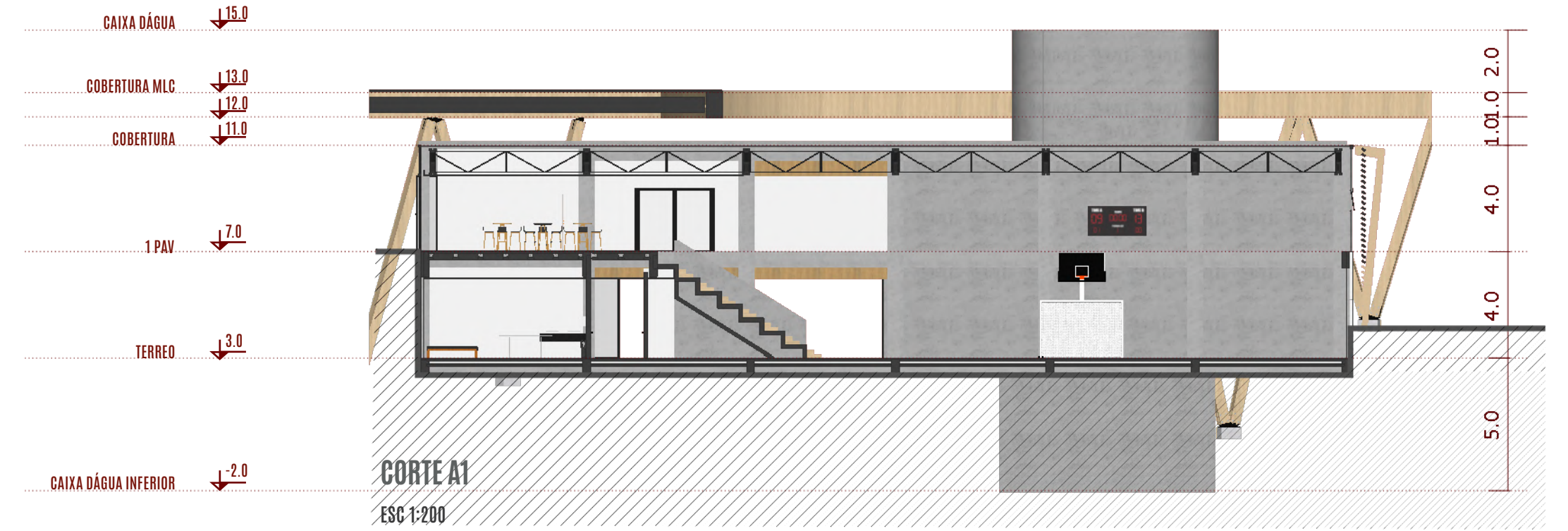
PLANTA COBERTURA (NÍVEL 11)



1



2



CORTE A1
ESC 1:200

BLOCO 2

1. Hall (nível 0) (70,0m²)
2. Circulação Vertical (23,7m²)
3. Bwc/Vestiário Fem (50,3m²)
Bwc/Vestiário Masc (47,2m²)
4. Almoarifado (7,42m²)
5. Depósito/Camarim (12,4m²)
6. Sala/Vestiário (13,1m²)
7. Sala Dança 1 (71,6m²)
8. Sala Dança 2 (87,5m²)
9. Sala Dança 3 (56,3m²)
10. Sala Dança 4 (140,5m²)
11. Hall (nível 3) (75,2m²)
12. Sala Luta 1 (81,9m²)
13. Ginástica (403,5m²)
14. Tênis de Mesa (42,6m²)
15. Xadrez (23,1m²)
16. Bwc Fem (22,8m²)
Bwc Masc (23,4m²)
17. Sala Luta 2 (81,9m²)

Enterramento

Toda a fachada nordeste no térreo está enterrada

Circulação

A circulação interna se dá por meio de uma escada protegida e de um elevador hidráulico.

Banheiros/Vestiários

A utilização dos brises neste bloco serviu como forma de garantir uma maior privacidade nesses ambientes

Ginástica

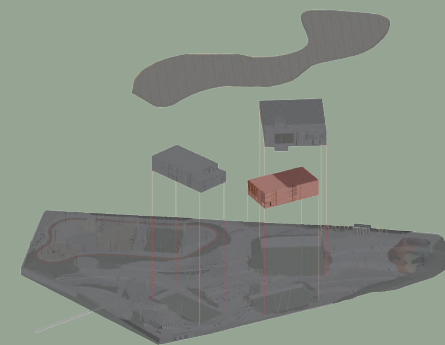
Nesse ambiente o pé direito é duplo, com 5 metros de altura.

Acessos

O bloco possui dois acessos, o primeiro pelo pavimento térreo (nível 0), e o segundo pelo primeiro pavimento (nível 3). Os dois contam com um espaço amplo nesses locais, configurando halls com potencial para intervenções culturais, sejam apresentações, palestras, ensaios, atividades, oficinas, entre outros.

Permeabilidade visual

Pelo caráter do uso nos espaços do bloco 2, optou-se por garantir bastante permeabilidade visual entre as atividades, assim como com o ambiente externo, com fachadas envidraçadas em salas de dança, de luta, ginástica e tênis de mesa.



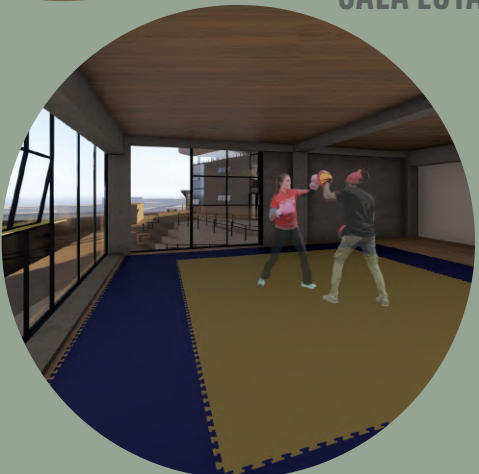
PERSPECTIVA GINASTICA



PERSPECTIVA SALA DANÇA



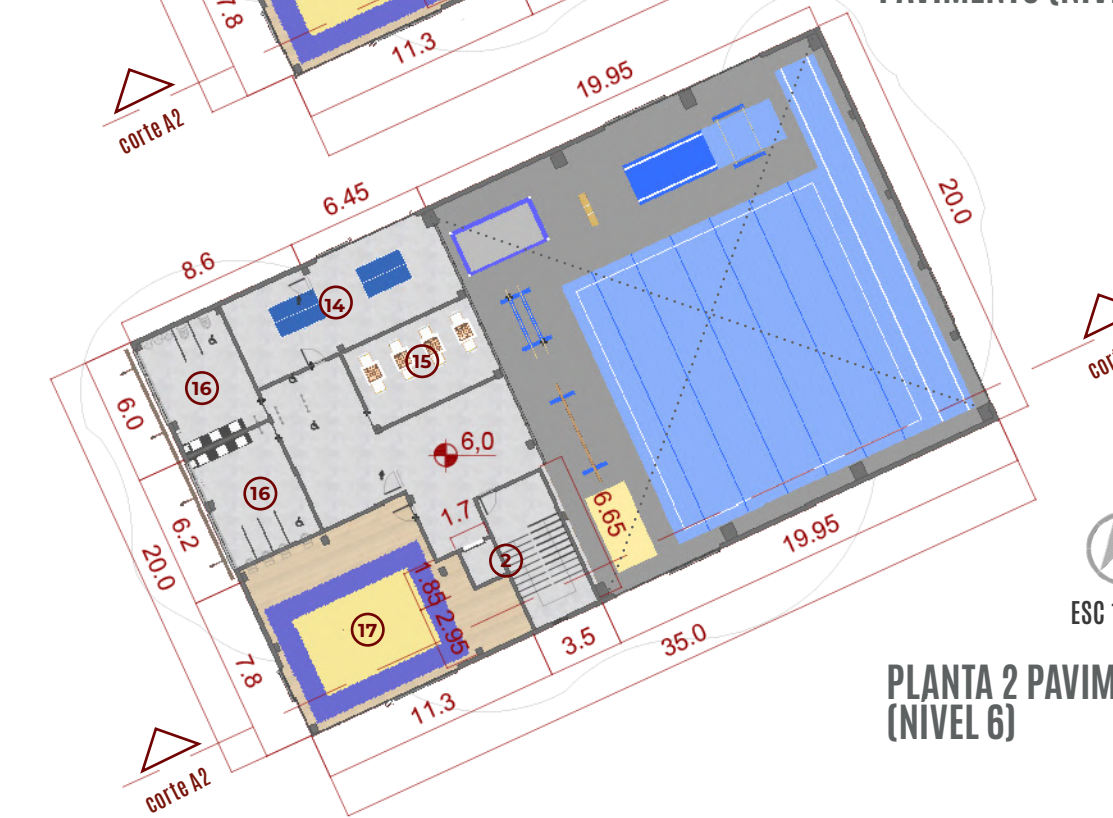
PERSPECTIVA SALA LUTAS



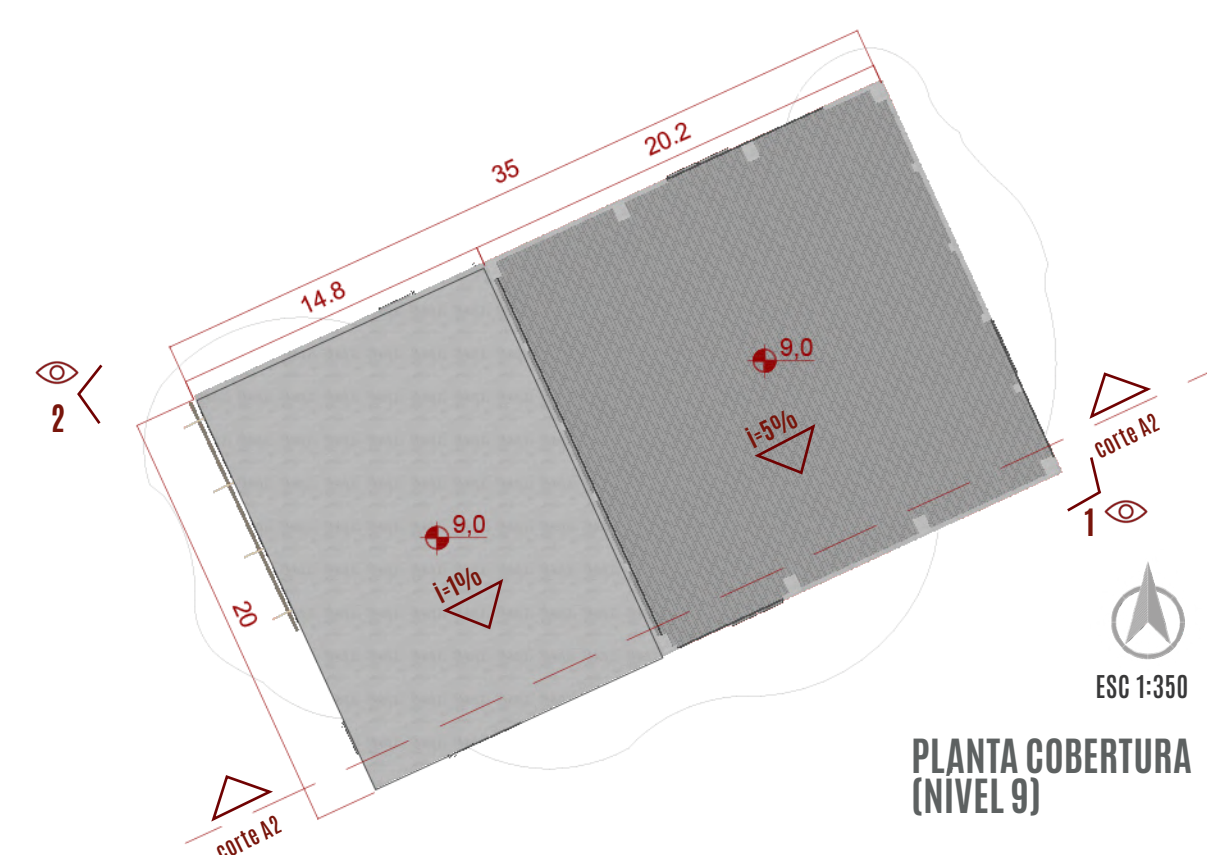
PLANTA TÉRREO (NÍVEL 0)



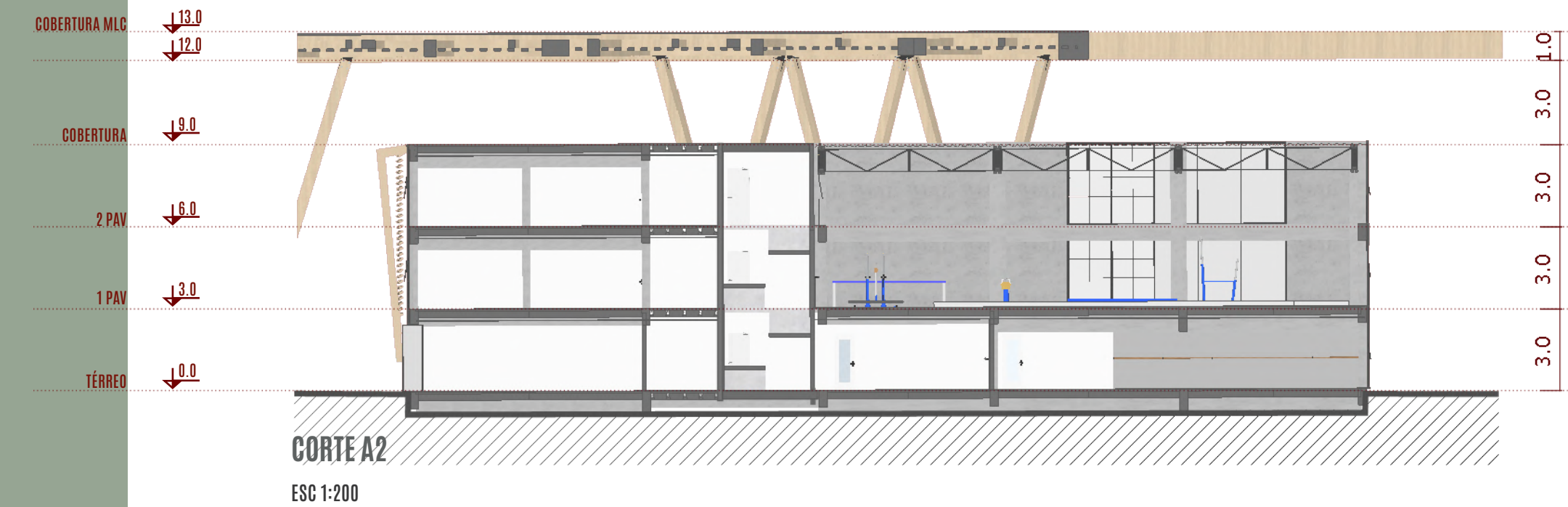
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO (NÍVEL 3)



PLANTA 2 PAVIMENTO (NÍVEL 6)



PLANTA COBERTURA (NÍVEL 9)



CORTE A2
ESC 1:200



1



2

BLOCO 3



PLANTA TÉRREO (NÍVEL 2)

PLANTA 1 PAVIMENTO (NÍVEL 5)

PLANTA 2 PAVIMENTO (NÍVEL 8)

- 1. Recepção (85,9m²)
- 2. Circulação Vertical (23,7m²)
- 3. Bwc Fem (18,5m²)
- Bwc Masc (18,5m²)
- 4. Almojarifado (11,5m²)
- 5. Hall (nível 2) (69,4m²)
- 6. Auditório (136,5m²)
- 7. Sala Reuniões (47,0m²)
- 8. Sala Atendimento 1 (21,4m²)
- 9. Sala Atendimento 2 (15,0m²)
- 10. Biblioteca (228,0m²)
- 11. Hall (nível 5) (57,4m²)
- 12. Sala Tutoria (19,3m²)
- 13. Sala Psicólogo (18,6m²)
- 14. Sala Informática (59,3m²)
- 15. Sala Estudos 1 (64,0m²)
- 16. Sala de Aula (78,9m²)
- 17. Sala Estudos 2 (73,4m²)
- 18. Administrativo (111,6m²)
- 19. Sala Diretoria 1 (19,6m²)
- 20. Sala Diretoria 2 (19,2m²)
- 21. Sala Professores/
Treinadores + Copa (71,9m²)
- 22. Refeitório (373,0m²)
- 23. Terraço (128,0m²)
- 24. Cozinha (195,1m²)

Enterramento

Toda a porção norte/nordeste do térreo está enterrada

Circulação

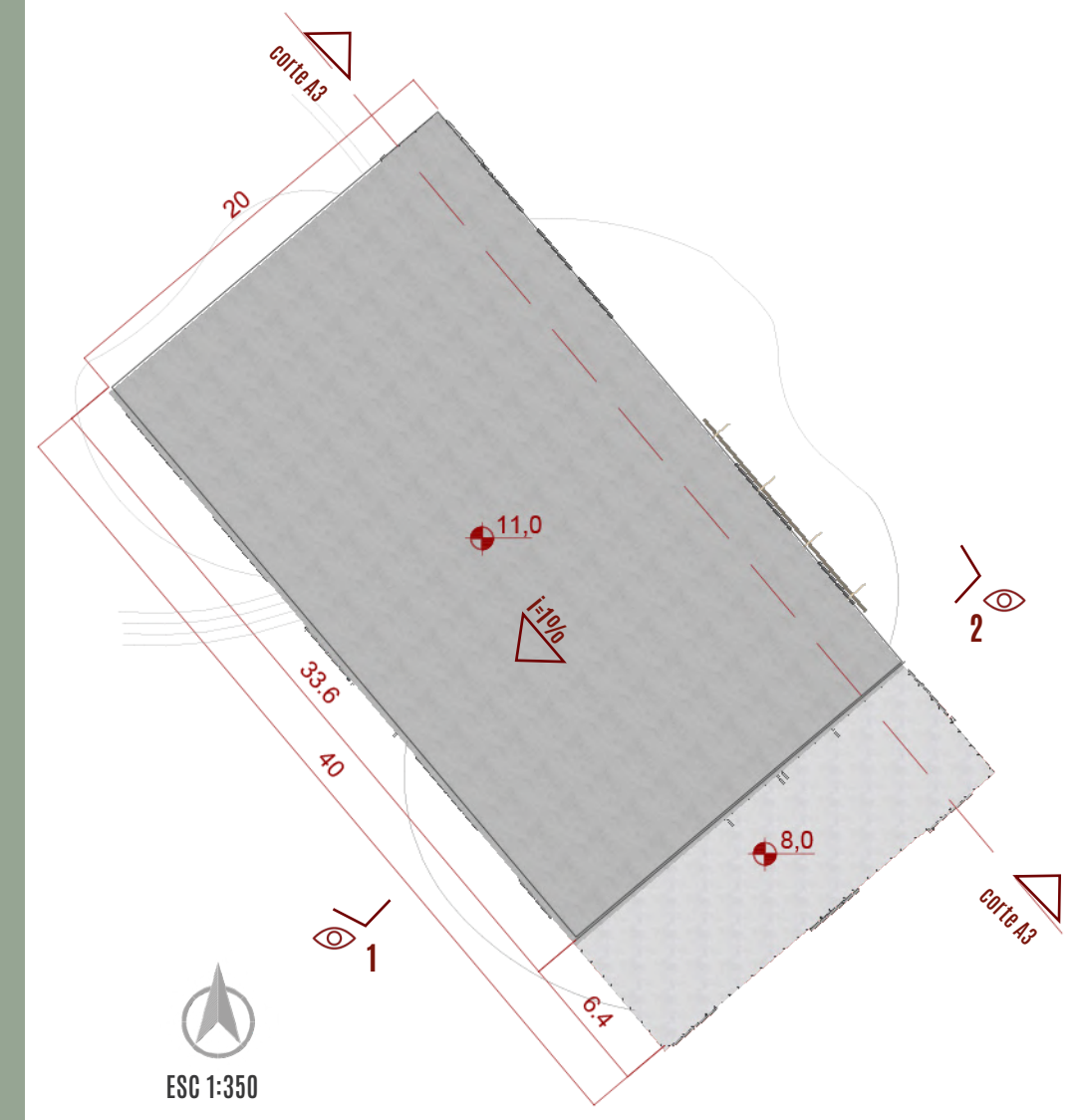
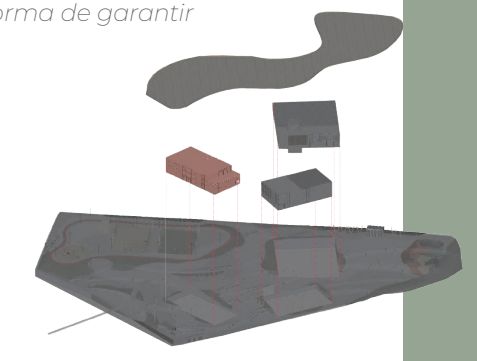
A circulação interna se dá por meio de uma escada protegida e de um elevador hidráulico. Há ainda a alternativa pela arquibancada.

Acessos

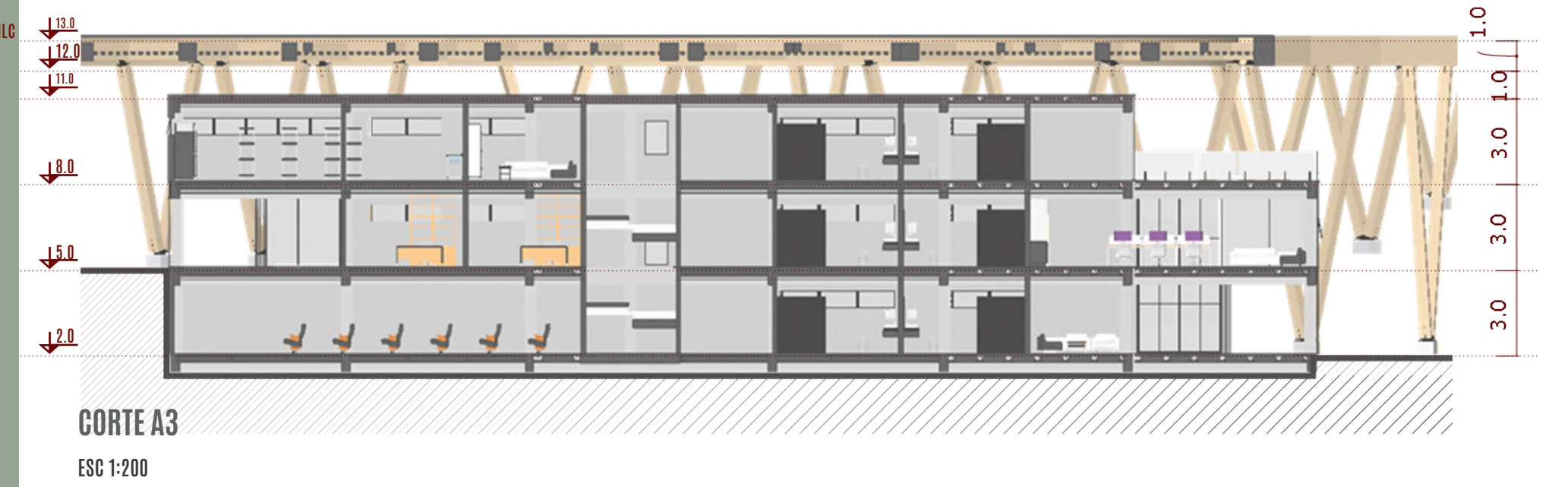
O bloco possui três acessos, os dois primeiros pelo térreo (nível 2), e o terceiro pelo térreo (nível 3). Os dois contam com um espaço amplo nesses locais, configurando halls para estar, permanência e convívio entre os usuários.

Banheiros

A utilização dos brises neste bloco serviu como forma de garantir uma maior privacidade nesses ambientes



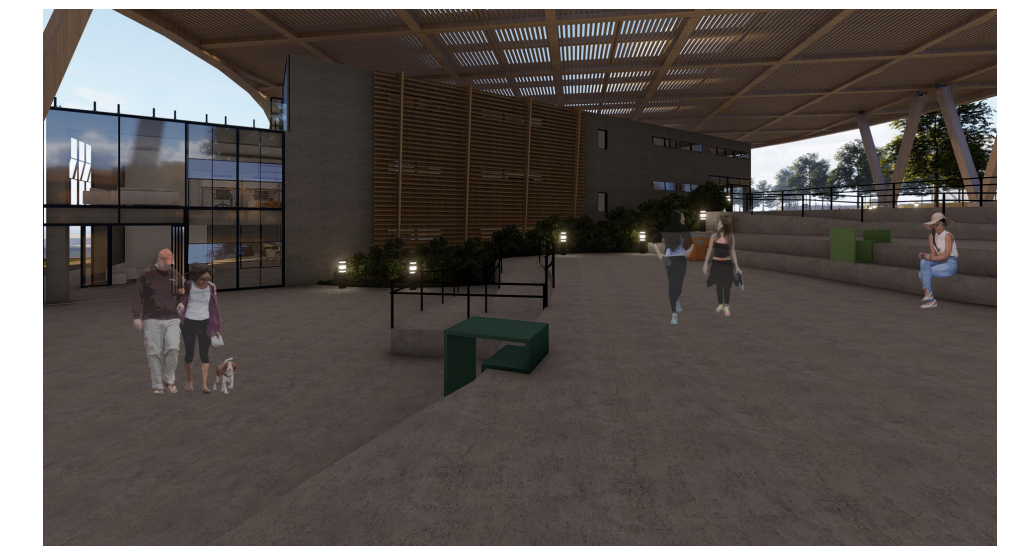
PLANTA COBERTURA (NÍVEL 11)



CORTE A3
ESC 1:200



1



2

ESTRUTURA

Cobertura em Madeira Laminada Colada

Viga de borda com 60x100cm.
Vigas internas de 40x60cm a cada formando módulos quadrados de 5 metros de vão, onde existe uma estrutura com ripas vazadas.
Cobertura de vidro temperado laminado.

Pilares “V” em Madeira Laminada Colada

Pilares com 40x40 em cada lado.
Encaixes com chapas metálicas.
Conexão com o solo por meio de um bloco de concreto.

Cobertura em Telha Sanduíche

Telha Termoacústica Sanduíche, com isopor
Isolamento Térmico e Acústico

Fechamentos em Placas Cimentícias e Vidro

Fechamento em placa cimentícia no sistema Nextera Brasilit, própria para condições climáticas brasileiras, e alto isolamento termoacústico.
Fachadas envidraçadas sobrepostas aos elementos estruturais. Com esquadrias pretas, elas possuem folhas fixas maiores (altura dos andares), e folhas divididas com abertura tipo basculante para a ventilação natural.

Lajes Treliçadas com EPS

Vãos maiores: Lajes de 30cm de altura
Vãos menores: Lajes de 25cm de altura
Isolamento Térmico e Acústico

Estrutura Metálica Treliçada

Quadra e Ginástica
Vigas Treliçadas de 30x95cm e 30x60cm

Núcleo Rígido em Concreto Armado

Circulação vertical (Escada e Elevador)
Elevador Hidráulico Engetax - PNE - para 8 pessoas

Pilares e Vigas em Concreto Pré Moldado

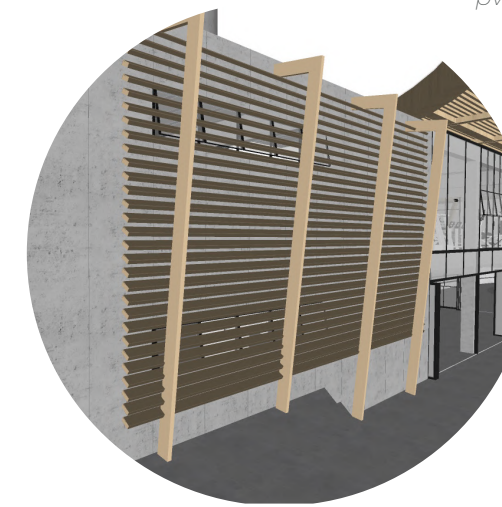
Pilares de 60x80cm nos vãos maiores (Quadra e Ginástica)
Pilares de 30x40cm nos demais ambientes
Vigas de 30x60cm, 30x85cm e 30x90cm

**PERSPECTIVA EXPLODIDA
ESTRUTURAL**

SEM ESCALA

VISTA PILAR “V” EM MLC**VISTA FAÇADA (PLACAS
CIMENTÍCIAS + VIDROS)**

No sistema de fechamento em placa cimentícia Nextera Brasilit existem camadas importantes para seu alto desempenho termoacústico, como uma barreira de água e vento e a lâ de vidro. Devido a sua maior complexidade, é necessário um acabamento, e o escolhido foi a pintura em cimento, a fim de explicitar o elemento principal desse tipo de fechamento, que é a placa cimentícia.
Ainda, as placas possuem tamanhos de 1,2x3m, e foram assentadas na vertical, como pode ser observado com os perfis de pvc que fazer esse acabamento entre elas.

VISTA BRISES EM MLC**COBERTURA EM MLC**

A escolha pelo sistema estrutural em MLC foi embasada em três pontos, a fim de viabilizar algumas as intenções de projeto descritas pelas diretrizes, pelo conceito e pelo partido projetual.

Os pontos são:

Materialidade - a madeira possui características que despertam um sentimento de acolhimento e aconchego aos usuários

Cobertura - a necessidade de uma cobertura contínua e com grandes vãos instigou a busca por um sistema estrutural que viabilizasse a sua construção, sem prejudicar a estética do edifício. Ainda, a solução de desprender essa estrutura dos blocos esportivos e administrativo/pedagógico compreendeu à estrutura uma leveza que contrasta com o tamanho da mesma

Sustentabilidade - assim como por suas qualidades frente ao conforto ambiental

BLOCOS PRÉ MOLDADOS

Para os blocos, foi definido o uso prioritário da estrutura em concreto pré moldado, exeto onde se fazia necessário vãos maiores, como na quadra e na ginástica, que então utilizou-se vigas metálicas e telhas sanduíches. Tal decisão está vinculada a praticidade, agilidade e sustentabilidade, as quais são vantagens do uso desse sistema estrutural. As coberturas de cada bloco, com as lajes treliçadas com EPS são tratadas com uma manta asfáltica para impermeabilização, e possuem uma pequena platibanda.

Para os fechamentos dos blocos, foram usadas placas cimentícias e fachadas envidraçadas. O primeiro foi determinado por sua capacidade de suportar a umidade, por seu conforto térmico e acústico, e, por apresentar um contraste interessante com a estrutura de madeira da cobertura.

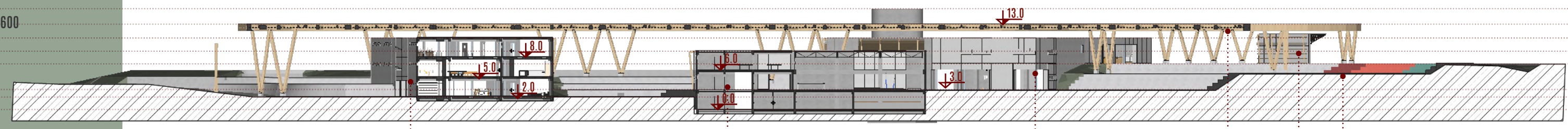
As fachadas envidraçadas surgiram com quatro grandes objetivos:

- Intensificar a percepção de leveza na estrutura
- Evidenciar as peças estruturais
- Viabilizar a permeabilidade visual

- Proporcionar diferentes aberturas a fim de viabilizar uma boa ventilação natural

Internamente, empregou-se divisões internas mais flexíveis, com o uso do gesso acartonado. Os pisos são de porcelanato cimentício ou vinílico amadeirado, dependendo do seu uso. O forro de gesso amadeirado remete à estrutura da cobertura integradora.

CORTE AA
ESC 1:600



Bloco 3 - Eixo Administrativo e Pedagógico
Biblioteca, Recepção, Salas de Atendimento, de reunião, de aula, de estudo, de informática, dos professores, de trabalho e da diretoria, Auditório, Cozinha e Refeitório

Bloco 2 - Eixo Esportivo 2
Salas de Dança, de Lutas, de Xadrez, de Tênis de Mesa, Ginástica

Bloco 1 - Eixo Esportivo 1
Quadra Poliesportiva, Academia, Arquibancada, Café, Fisioterapia, Enfermaria + Caixa D'água

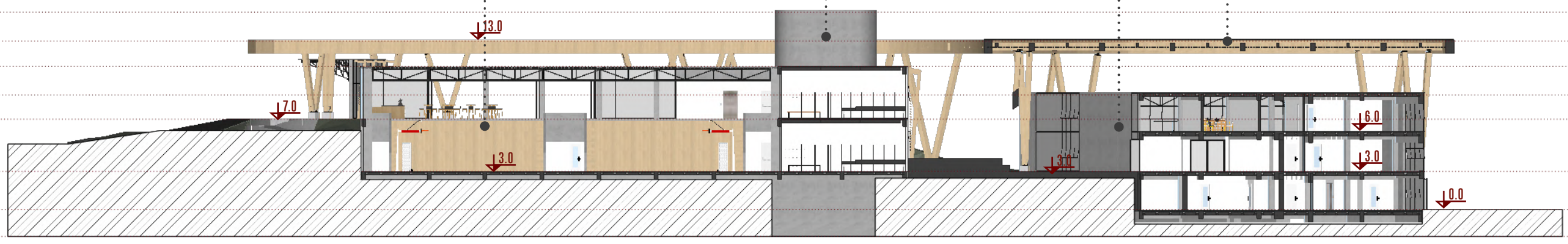
Cobertura Integradora - Madeira Laminada Colada
Descolada dos blocos
Pilares "V" em MLC

Ponto de Ônibus/Bicicletário
Proposta de estrutura com elementos semelhantes ao restante do edifício, com concreto pré moldado, vigas metálicas treliçadas, telha sanduíche, vidro e brises.

Pista de Skate

Caixa D'água - Reserva de 2 dias + 20% Reserva Técnica
Reservatório Inferior (3 caixas de 15000L)
Reservatório Superior (2 caixas de 15000 + 20000L)

CORTE BB
ESC 1:350



IMAGENS



Vista entrada ao lado do estacionamento
A direita é possível observar a chegada da passarela no terreno



Vista pista de caminhada praça, com as quadras abertas.
Bloco 1 ao fundo na imagem.



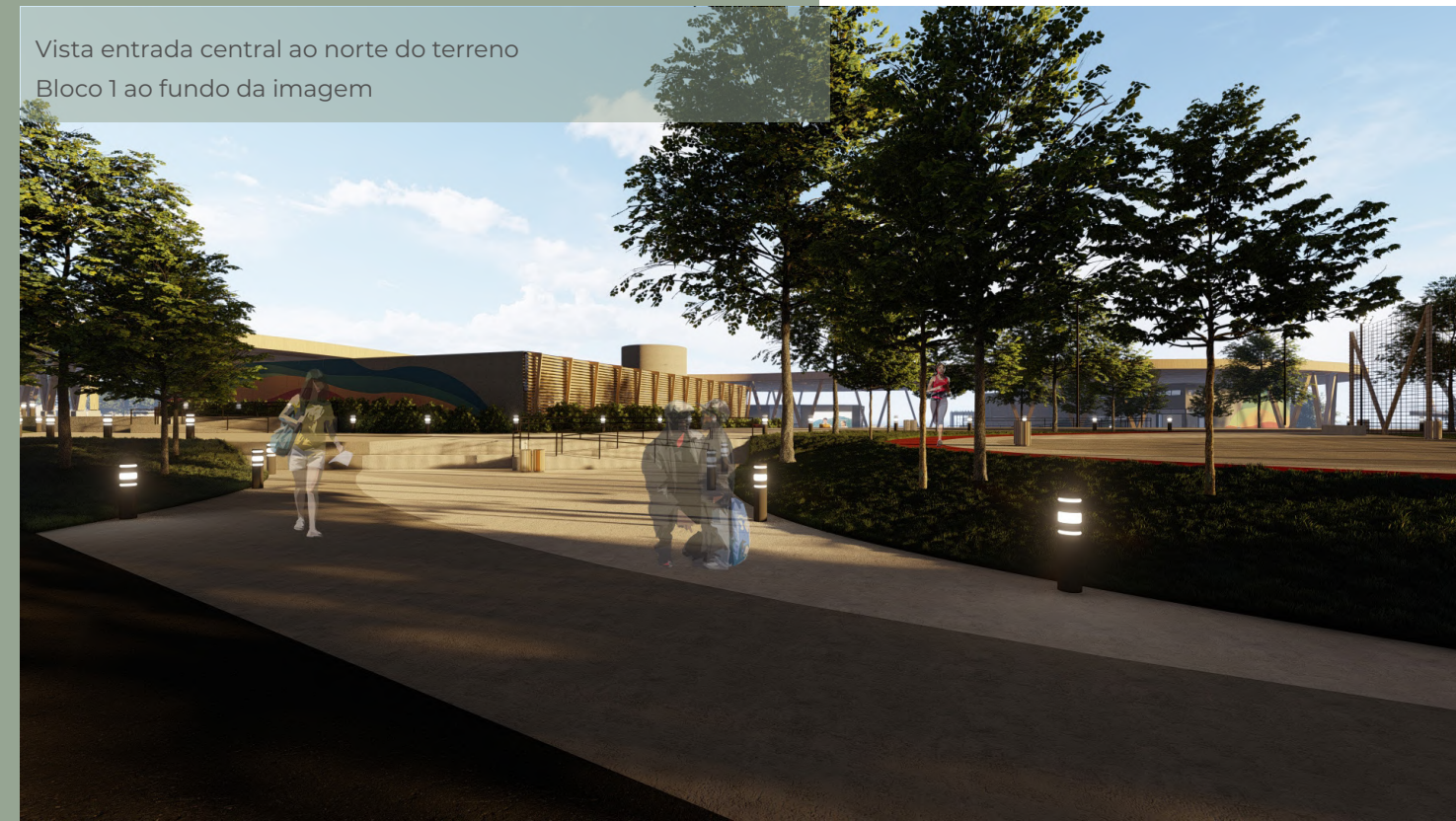
espaço de xadrez na praça, com equipamento proposto e quadras abertas ao fundo



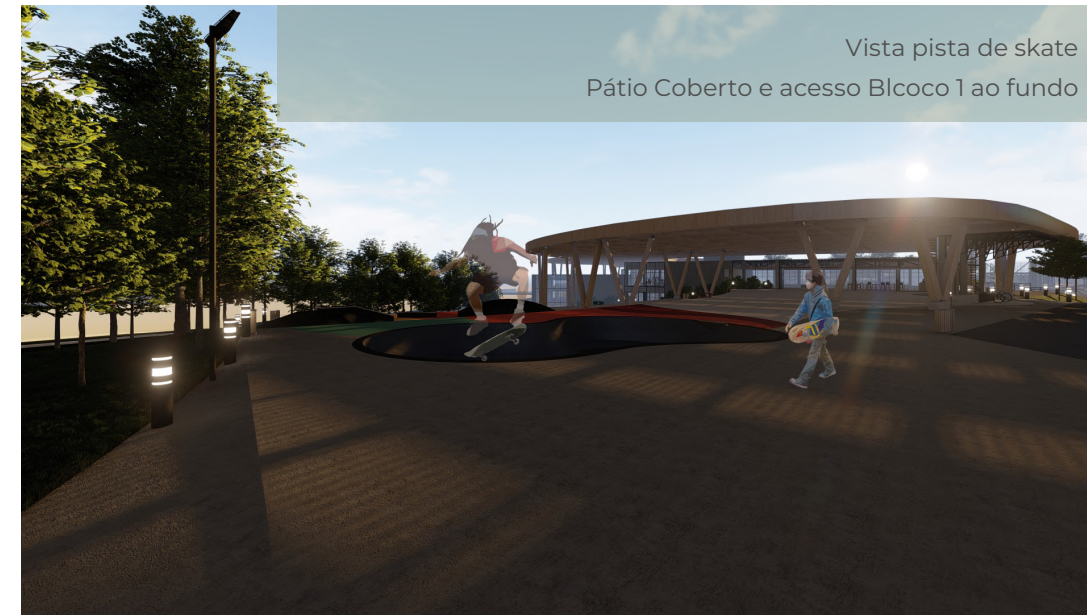
Vista playground com equipamento proposto e quadras abertas ao fundo



Vista pista de caminhada praça, quadras abertas a esquerda da imagem, e academia ao ar livre a direita.



Vista entrada central ao norte do terreno
Bloco 1 ao fundo da imagem



Vista pista de skate
Pátio Coberto e acesso Bloco 1 ao fundo



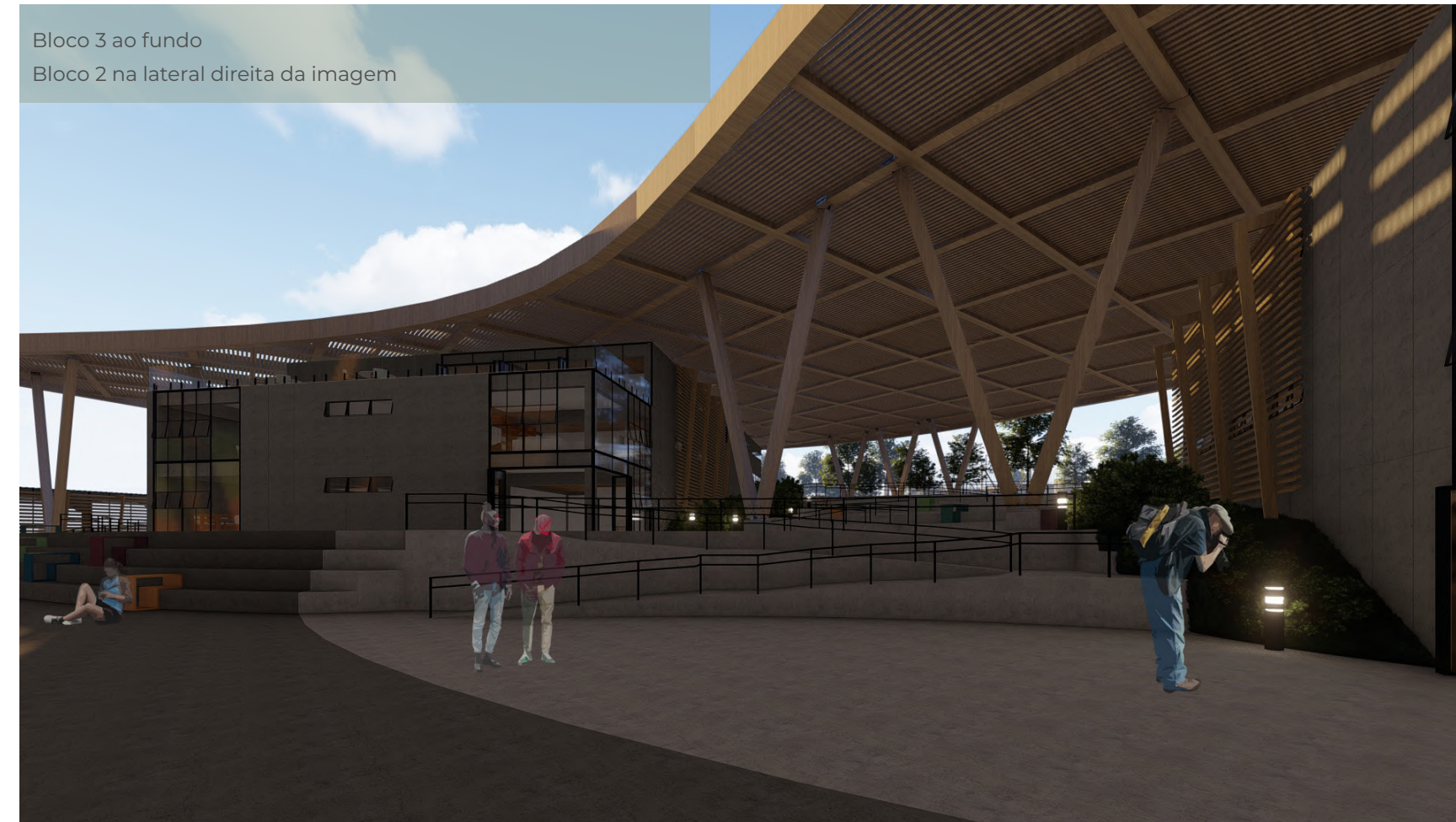
Vista pátio coberto em frente ao acesso do Bloco 1
Ponto de ônibus a direita



Vista ponto de ônibus na parte superior do terreno
Acesso Bloco 1 ao fundo



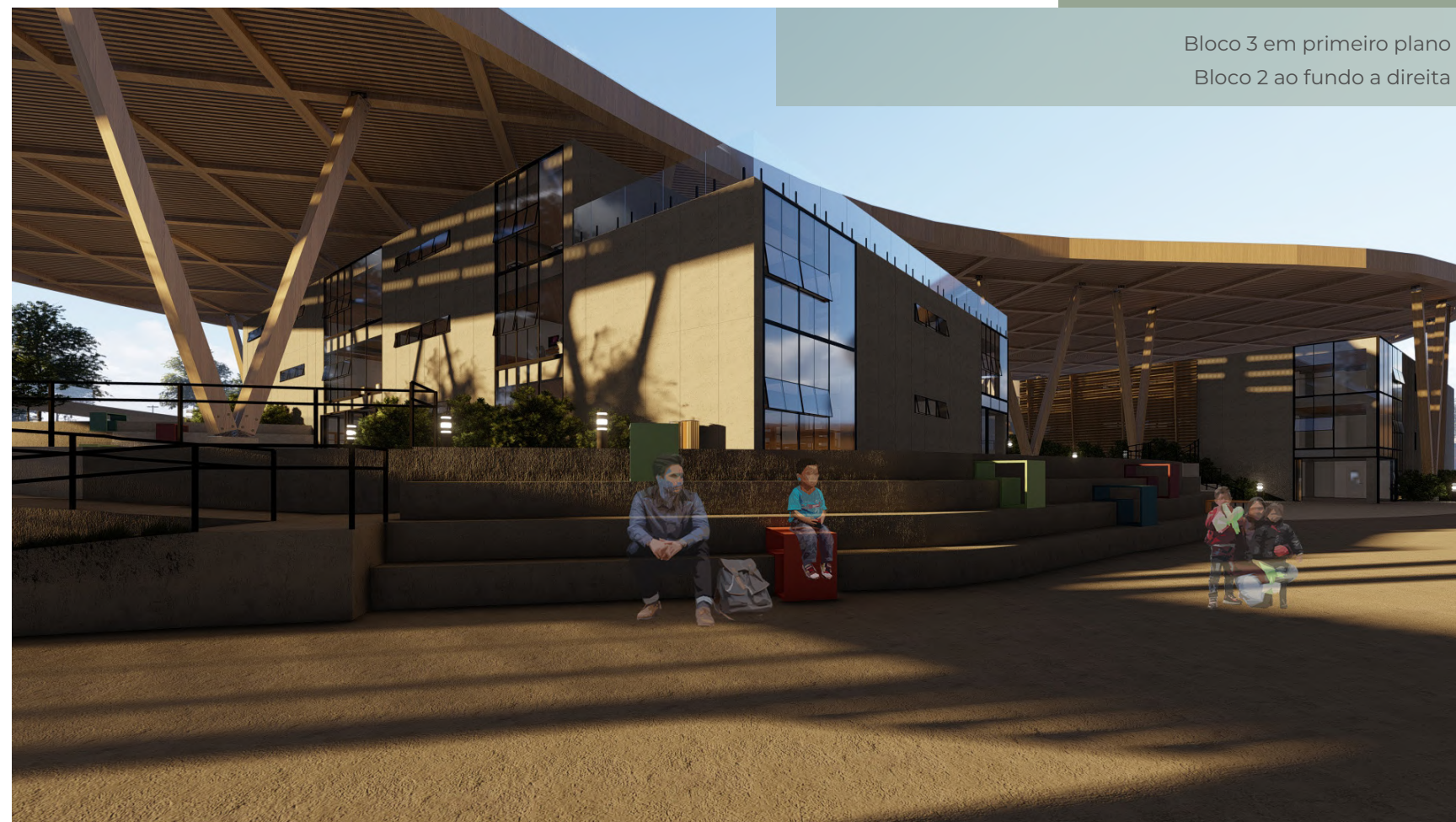
Bloco 1 ao fundo na direita
Bloco 2 ao fundo na esquerda



Bloco 3 ao fundo
Bloco 2 na lateral direita da imagem



Vista Bloco 1 e rampas para pátio central coberto
Relação com a rua



Bloco 3 em primeiro plano
Bloco 2 ao fundo a direita



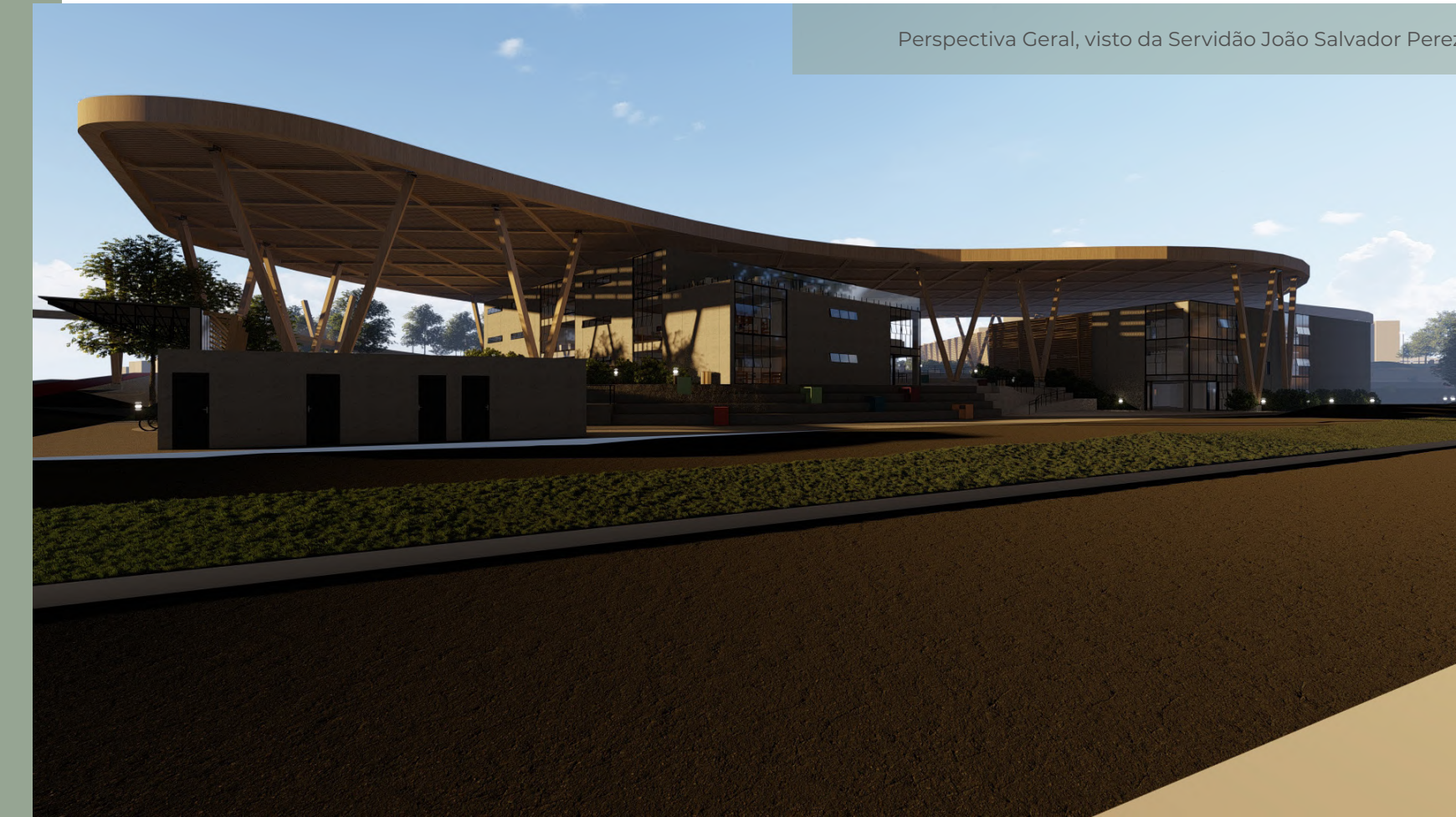
Bloco 3 a direita na imagem e chegada da passarela no terreno a esquerda da imagem



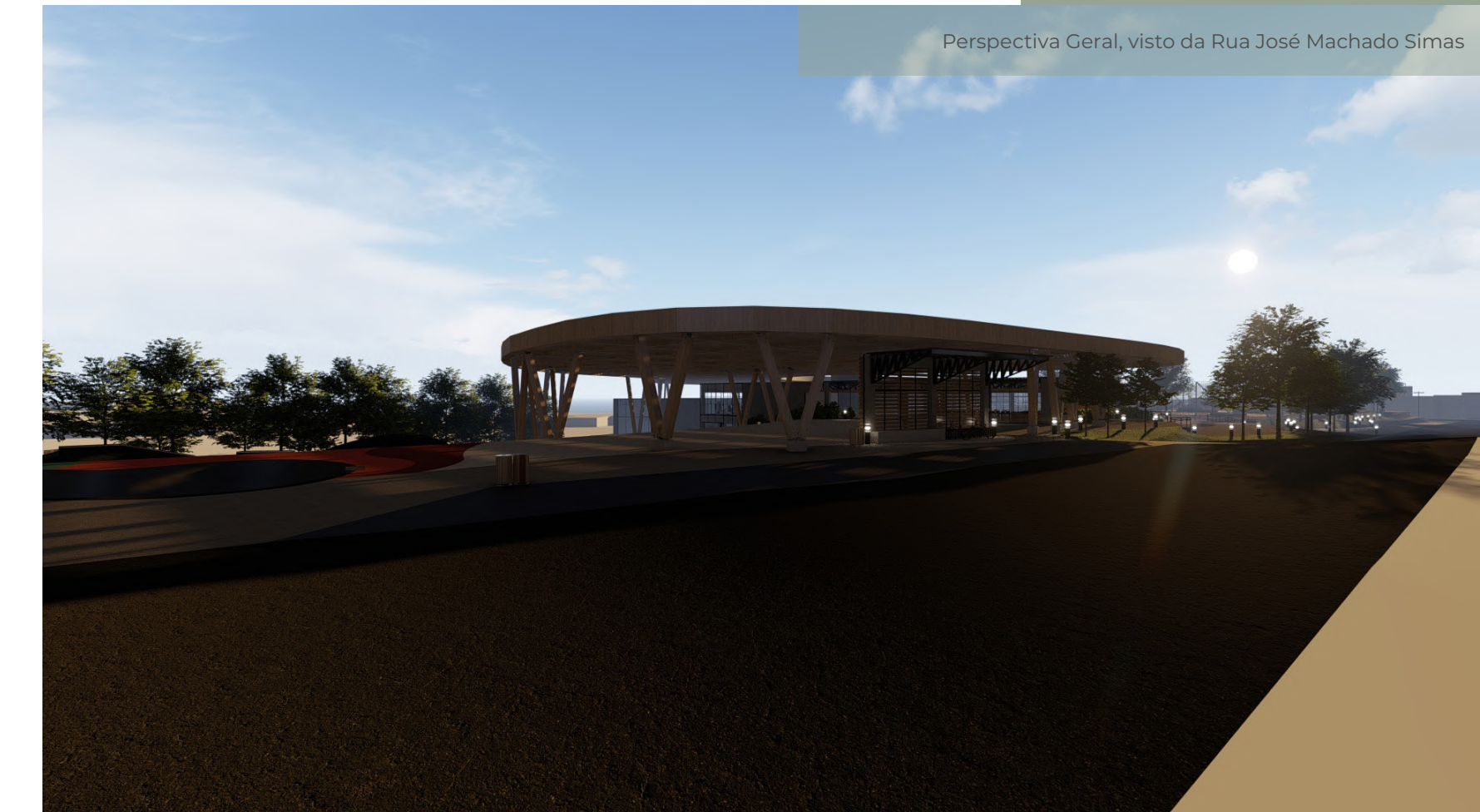
Vista Bloco 1 na esquerda e Bloco 2 na Direita
Pátio Central coberto e descoberto



Vista Bloco 1 na esquerda e Bloco 2 na Direita
Efeito da iluminação natural



Perspectiva Geral, visto da Servidão João Salvador Perez



Perspectiva Geral, visto da Rua José Machado Simas

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA PERAGENE30, Fábio. **O ESPORTE COMO DIREITO SOCIAL FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS. PERSPECTIVAS DE ESTADO E SOCIEDADE**, p. 221.

PINTOS, Ana Elenara et al. **O direito ao esporte e ao lazer no contexto da política nacional do esporte**. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, [s. l], v. 3, n. 1, p. 38-52, jan. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/508. Acesso em: 23 nov. 2021.

WERLE, Verônica; VAZ, Alexandre Fernandez. **Sobre a constituição e desenvolvimento da legislação esportiva de Florianópolis (1986–2015)**. LICERE–Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 22, n. 1, p. 331-358, 2019.

ATHAYDE, Pedro et al. **Panorama sobre a constitucionalização do direito ao esporte no Brasil**. Motrivivência, v. 28, n. 49, p. 38-53, 2016.

ASINELLI-LUZ, Araci. **DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER**. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/pagina-440.html. Acesso em: 23 nov. 2021.

NOSÉ, Victor. **Esporte como Lazer: um Direito Social Constitucionalmente Tutelado**. Disponível em: https://vmnose.jusbrasil.com.br/artigos/727340487/esporte-como-lazer-um-direito-social-constitucionalmente-tutelado. Acesso em: 23 nov. 2021.

ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes**. 2008.

SOUZA, Fabrizia Alice de; PAIVA, Ione Maria Ramos de. **A INCLUSÃO ATRAVÉS DO ESPORTE**. -, 2015.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo. **Esporte educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares**. FIEP Bulletin, v. 75, p. 487-490, 2005.

DE ANDRADE RODRIGUES, Heitor; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. **O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo**. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, 2013.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes**. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

DE GODOY, Rossane Frizzo. **Benefícios do exercício físico sobre a área emocional**. Movimento, v. 8, n. 2, p. 7-15, 2002.

DE AQUINO, Giselle Braga. **O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens**. Revista Científica da Faminas, v. 6, n. 2, 2016.

CARVALHO, T. de et al. **Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde**. Rev Bras Med Esporte, v. 2, n. 4, p. 79-81, 1996.

GASPAR, Luis Carlos De Jesus; PICH, Santiago; VAZ, Alexandre Fernandez. **Política pública de esporte escolar e educação física escolar: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como pano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar de Santa Catarina**. Motrivivência, n. 23, p. 103-118, 2004.

SOUZA, Rodrigo Pereira. **Os benefícios da prática de atividade física e os riscos do sedentarismo em: crianças e adolescentes, no adulto e no idoso**. Cinergis, v. 11, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. **Benefícios da atividade física para saúde mental**. Saúde Coletiva, v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011.

VANCINI, Rodrigo Luiz et al. **A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico**. 2015.

NASCIMENTO JUNIOR, Elizon Miguel do. **Projetos sociais esportivos: contribuições acerca do ensino do esporte**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos**. Motrivivência, n. 39, p. 164-176, 2012.

MOREIRA, Rodrigo Baptista et al. **Níveis de atividade física em diferentes modalidades esportivas: Um programa não convencional de educação física escolar**. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 4, 2016.

DAOLIO, Jocimar. **PONTO DE VISTA: Por uma Educação Física plural**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 134-136, 1995.

NUNES, T. P.; PERFEITO, R. S.; CHAME, F. **A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE POR MEIO DA DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Educação Física em Revista, v.10, n. 1, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Movimento, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedes, v. 21, p. 69-83, 2001.

NATALI, Paula Marçal; DE PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. **Atividades lúdicas e esportivas desenvolvidas em instituições de educação não formal: reflexões dos adolescentes institucionalizados**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 15, n. 1, 2012.

CABRAL, Emerson Marques. **ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA URBANA NO MUNICÍPIO DE CAPARAÓ/ MG**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021.

NASCIMENTO, Santiago Henrique Anjos Soares et al. **EQUIPAMENTOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE SALVADOR. ESTUDO SOBRE A SUA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA**, 2013.

MORAIS, Amanda Maria Guilherme de. **ARQUITETURA PARA O ESPORTE: CONFORTO TERMOACÚSTICO PARA CENTROS ESPORTIVOS**. 2019.

SANTOS, Edmilson. **Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica**. Arquivos em movimento, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.

CÁRDENAS, Ramón Núñez et al. **Análise dos Espaços Públicos de Esporte e Lazer: Um Ensaio a partir da Informação Imagética**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 23, n. 3, p. 666-686, 2020.

BENDRATH, Eduard Angelo; MALAGUTTI, João Paulo Melleiro. **O fator infraestrutura em projetos de esporte e lazer em escolas públicas**. *Pensar a Prática*, v. 23, 2020.

CHEMIN, Beatris Francisca; ELY, Lauro Inacio; NEUENFELDT, Derli Juliano. **Cenário da infraestrutura física e material do desporto e do lazer no Vale do Taquari/RS**. Revista Estudo & Debate, v. 18, n. 1, 2011.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de. **Diagnóstico esportivo no Brasil: desenvolvendo métodos e técnicas**. 2013.

OTT, Clara. **Poliesportivo Camp del Ferro / AIA + Barceló Balanzó Arquitectes + Gustau Gili Galfetti**. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/957214/poliesportivo-camp-del-ferro-aia-plus-barcelo-balanzo-arquitectes-plus-gustau-gili-galfetti?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 20 fev. 2022.

ventiXARXA. **Poliesportiu Camp del Ferro**. Disponível em: https://xarxaenxarxa.diba.cat/sites/xarxaenxarxa.diba.cat/files/gt_diba_-_camp_del_ferro_v3.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.laço cruzada

BARCELONA. AJUNTAMENT DE BARCELONA. . **Camp Del Ferro**. Disponível em: https://ajuntament.barcelona.cat/campdelferro/es/. Acesso em: 20 fev. 2022.

CORRADI, Mara. **AIA+Barceló-Balanzó+GGG: Camp del Ferro Sports Centre, Barcelona**. 2021. Disponível em: https://www.floornature.com/aiabarcelo-balanzoggg-camp-del-ferro-sports-centre-barcelona-16012/. Acesso em: 20 fev. 2022.

MARQUEZ, Ana. **PARQUE TANCREDO NEVES**. Disponível em: https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/spadoni-aa_/parque-tancredo-neves/1073. Acesso em: 21 fev. 2022.

PORTAL VITRUVIUS. **Concurso Novo Parque Tancredo Neves em Vitória ES**. Projetos, São Paulo, ano 07, n. 073.01, Vitruvius, jan. 2007 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.073/2756>;

CAU BR. **SPADONI ARQUITETOS ASSOCIADOS: Parque Tancredo Neves (2007 / 2012)**. 2021. Disponível em: https://caubr.gov.br/expouia2021rio/spadoni-arquitetos-associados-parque-tancredo-neves/. Acesso em: 21 fev. 2022.

INSTITUTO REAÇÃO. **Instituto Reação**. Disponível em: https://institutoreacao.org.br/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=pd01-institucional-reacao&gclid=CjwKCAiApeQBhAUEIwA7K_UH8xvROqY2E0qtgCyyKusyf2MeN3lJQpX6u7P5Nx8ZPbb3uw6K6GZ7hoCDRUQAvD_BwE. Acesso em: 21 fev. 2022.

INSTITUTO REAÇÃO. **RELATÓRIO ANUAL 2020**. 2020. Disponível em: https://institutoreacao.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Relatorio_Reacao_20_V0_sCP_v3.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira Editora. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. 2015.

LABURB. **Shapefile**. Disponível em: https://laburb.paginas.ufsc.br/tag/shapefile/. Acesso em: 23 nov. 2021.

Prefeitura de Florianópolis - GeoPortal. **Camadas em SIG do mapa**. Disponível em: http://geoportal.pmf.sc.gov.br/downloads/camadas-em-sig-do-mapa. Acesso em: 23 nov. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Lei complementar nº 482 de 17 de janeiro de 2014**. Plano diretor de Florianópolis. Disponível em: < http://www.pmf.sc.gov.br/sites/planodiretor/?cms=plano+diretor+de+florianopolis>. Acesso em: 10 de abril de 2022

ARCELORMITTAL. **Manual Técnico de Lajes Treliçadas**. Disponível em: http://rangelage.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Manual-Lajes-Treli%C3%A7adas.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, João Carlos. **Aprenda a pré-dimensionar uma estrutura em concreto armado**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/891672/aprenda-a-pre-dimensionar-uma-estrutura-em-concreto-armado. Acesso em: 10 jul. 2022.

PEREIRA, Caio. **Dimensionamento de Caixa d’água**. Disponível em: https://www.escolaengenharia.com.br/dimensionamento-caixa-dagua/. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASILIT. **Nextera**. Disponível em: http://s3.sa-east-1.amazonaws.com/bd-sp.canaldapeca.com.br/Brasilit/MANUAL/catalogo_nextera_1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

COMCAP. **MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_08_2014_13.10.43.aa22cbc52935dfb434a5a72221d092d9.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

ELEVADORES, Engetax. **Produtos**. Disponível em: https://engetax.com.br/produtos/elevador-social-residencial-hidraulico/#. Acesso em: 10 jul. 2022.

BARREIRO, Equipe Telhas. **Telha termoacústica sanduíche: vantagens, aplicações e dicas para compra**. Disponível em: https://telhasbarreiro.com.br/site/telha-termoacustica-sanduche-vantagens-aplicacoes-e-dicas-para-compra/. Acesso em: 10 jul. 2022.